



REQUALIFICAÇÃO

DO PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE VILHENA/RO

LÍGIA ALMODOVAR VENDIMIATTI
FERNANDA DE OLIVEIRA

Figura 1: Mapa da cidade de Vilhena/RO
Fonte: *MapStyle*. With Google (2022) adaptado pela autora

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA – CAMPUS VILHENA

LÍGIA ALMODOVAR VENDIMIATTI

REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE VILHENA

Trabalho de Conclusão de Curso entregue ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia – *Campus* Vilhena, para obtenção do título de Arquiteta e Urbanista.

Orientadora: Profa. Esp. Fernanda de Oliveira

Coorientadora: Profa. Mest. Áurea Dayse Cosmo da Silva

VILHENA,
2023

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

V452r

Almodovar, Lígia.
Requalificação do Parque de Exposições de Vilhena-RO / Lígia
Almodovar, Vilhena-RO, 2023.
114 f.

Orientador(a): Profa. Esp. Fernanda de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e
Urbanismo) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Rondônia - IFRO, Vilhena-RO, 2023.

1. Exposições Agropecuárias. 2. Urbanismo. 3. Reforma. I. de
Oliveira, Fernanda (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

CDD: 725

Bibliotecário(a) Responsável: Rosilene Maria do Couto Marques, CRB-11/321 (Campus Vilhena)



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data 29/06/2023 realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulada **Requalificação do Parque de Exposição de Vilhena-RO** apresentada pela aluna **Lígia Almodovar Vendimiatti (2017105070022-1)** do Curso **Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo (Vilhena)**. Os trabalhos foram iniciados às **17:00** pela Professora presidente da banca examinadora, constituída pelos seguintes membros:

- **Fernanda Oliveira** (Orientadora)
- **Rodrigo Buss Back** (Examinador Interno)
- **Lucas Veronese Varanda** (Examinador Externo)

A banca examinadora, tendo terminado a apresentação do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso, passou à arguição da candidata. Em seguida, os examinadores reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre o trabalho apresentado pelo aluno, tendo sido atribuído o seguinte resultado:

[X] APROVADO

Nota: 100

Proclamados os resultados pelo presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu **Fernanda Oliveira** lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros da banca examinadora.

VILHENA / RO, 29/06/2023

Documento assinado eletronicamente por **Lígia Almodovar Vendimiatti**, Discente, em 09/08/2023, às 11:24, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Oliveira**, Presidente, em 08/08/2023, às 22:22, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Oliveira**, Orientador, em 08/08/2023, às 22:22, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Buss Back**, Examinador Interno, em 08/08/2023, às 18:09, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Lucas Veronese Varanda**, Examinador Externo, em 08/08/2023, às 16:16, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por esse momento na minha vida. Em segundo gostaria de estender o meu profundo agradecimento à minha amada mãe, Mary Sílvia Almodóvar, que ao longo deste esforço desafiador, você tem sido meu pilar de força, sua crença em minhas habilidades e seus sacrifícios foram a força por trás de minhas realizações.

Aos meus amigos, em especial Hanny Géssylla e Joicy Vakiuti, que foram incríveis, obrigada por estarem ao meu lado, suas presenças e apoio foram inestimáveis durante toda esta jornada acadêmica.

Minha sincera gratidão a professora Áurea Dayse Cosmo da Silva, por esta parte inicial de pesquisa, que foi essencial na primeira etapa deste trabalho.

A minha orientadora Fernanda de Oliveira por me guiar ao longo deste caminho do trabalho de conclusão, sua sabedoria, experiência e dedicação moldaram meu crescimento acadêmico de maneiras profundas, sendo inestimáveis para o feito e conclusão deste trabalho. Sou verdadeiramente grata pelo amor, encorajamento e orientação concedidos. Sem vocês essa conquista não seria possível.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 01 – CIDADE E ESPAÇOS RELEGADOS: ANÁLISE URBANA DO PARQUE DE EXPOSIÇÕES EM VILHENA-RO	9	3.1. Vilhena	41
Resumo	10	3.2. Terreno	43
1. Introdução	11	4. Projeto	47
1.1. Caracterização da área de estudo	13	4.1. Conceito e partido	47
2. Referencial Teórico	14	4.2. Conceituação	48
2.1. Espaço urbano, expansão urbana e urbanização extensiva	14	4.3. Demolição e reforma	49
2.2. Fronteiras e muros	15	4.4. Análises climáticas	52
2.3. Vazios urbanos	16	4.5. Legislação	53
2.4. Parques e feiras de exposição	17	4.6. Estudo da forma	54
3. Materiais e métodos	18	5. Dispositivos de trânsito	57
4. Resultados e discussões	19	5.1. Estudos do fluxo de acessos	58
4.1. A relação entre a expansão urbana de Vilhena-RO e o parque de exposição	19	5.2. Projeto esquina	59
4.1.1. Características entorno	20	6. Praça CEAVIL	60
4.2. Análise de vazios urbanos – parque de exposição	23	6.1. Esquema da praça	62
4.3. Potencialidades	24	6.2. Programa de necessidades	63
5. Considerações finais	27	6.3. Pista de corrida e caminhada	65
6. Referências	28	6.4. Área de convivência	67
		6.4.1. Parque Infantil	69
CAPÍTULO 02 – REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE VILHENA-RO	31	6.4.2. Espaço para exercícios físicos	69
Resumo	33	6.4.3. Área de alimentação	71
1. Introdução	34	6.4.4. Área de contemplação	73
2. Referencial Teórico	35	6.5. Paisagismo	75
2.1. Parques e feiras de exposição	35	6.6. Retenção de água	77
2.1.1. Centro de exposições agropecuárias de Planaltina	35	6.7. Iluminação	78
2.1.2. Centro cultural de eventos e exposições de Nova Friburgo	37	7. Reforma do salão de eventos	82
2.2. Parques e praças	40	8. CEAVIL – Centro de Exposições Agropecuárias de Vilhena	89
3. Levantamento de dados	41	8.1. Estudo da forma	91
		8.2. Fluxograma e setorização	94
		8.3. Programa de necessidades	93
		9. Considerações finais	112
		10. Referências	113

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA – CAMPUS VILHENA

LÍGIA ALMODOVAR VENDIMIATTI

- CAPÍTULO I -

CIDADE E ESPAÇOS RELEGADOS: ANÁLISE URBANA DO PARQUE DE EXPOSIÇÕES EM VILHENA-RO

Trabalho de Conclusão de Curso entregue ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia – *Campus* Vilhena, para obtenção do título de Arquiteta e Urbanista.

Orientadora: Profa. Mest. Áurea Dayse Cosmo da Silva

VILHENA,
2023

RESUMO

As feiras agrícolas são eventos que propõem a comercialização de produtos relacionados à agropecuária e atuam enriquecendo a economia local, proporcionando progresso no agronegócio. No caso de Vilhena/RO, a festividade anual que recebe seus moradores e visitantes de regiões vizinhas é realizada no parque de exposições Ovídio Miranda de Brito, todavia, o local fica situado em meio ao perímetro urbano e, atualmente, encontra-se abandonado pela administração responsável. Desse modo, o estudo em questão teve como objetivo compreender a implantação do parque na malha urbana e como esta se incorporou ao local, além de verificar possíveis impactos gerados pelo abandono do local nas regiões de seu entorno a fim de propor adequações para esse espaço ocioso. Para isso, realizou-se pesquisa bibliográfica e documental de modo a compreender conceitos como expansão urbana, vazios urbanos, fronteiras e muros, fundamentando o estudo. Como também análise do entorno através de softwares de mapa online, realização de levantamento in loco e registros fotográficos. Dentre os resultados da pesquisa, verificou-se que atualmente o parque não cumpre sua função social no contexto urbano, além de que, as atividades esporádicas realizadas nele acabaram por causar interferências no entorno do local, como a segregação social nos bairros vizinhos e estabelecimento de sensação de insegurança através da presença de seus muros. A vista disso, incentiva-se investimento no local de modo a flexibilizar sua funcionalidade, mantendo assim a tradição do município como também permitindo seu uso mesmo fora do período de realização das feiras agrícolas..

1. INTRODUÇÃO

A economia gerada pelo agronegócio possui um grande peso na balança comercial brasileira chegando a representar 25% do PIB, em 2009 (LUS, 2012), e as maiores beneficiadas são as regiões brasileiras que se intensificam economicamente com a introdução da agropecuária. Pela ótica de Sousa (2020), o agronegócio é compreendido como toda e qualquer relação de economia operada em cima de um produto agrícola.

Por imposições econômicas e com as transformações técnico-científicas, a partir dos anos 1970, a agropecuária brasileira vem promovendo expansão territorial, com a introdução do agronegócio, que estimula todo país com áreas cada vez mais competitivas (SOUZA, 2020). A exemplo da região de Vilhena, cidade no estado de Rondônia, a qual teve o avanço da agropecuária a partir do mesmo período, com os produtores nas margens da BR-364, vindo para iniciar o processo de aprimoramento das terras para plantio e por fim, comercializar (SOUZA, 2020). Assim, por volta da década de 1990, a economia local foi consolidada em torno do ramo de agronegócio, sendo visível com a área de 200 mil hectares do município destinada à produção de atividades agropecuárias segundo o IBGE (2006).

Um município produtivo do agronegócio tende a tornar seu espaço urbano um suprimento para as necessidades dos campos rurais conforme Souza (2020), mesmo com a consciência de que a cidade em seu desenvolvimento tende a sobrepor-se ao espaço

rural (MONTE-MÓR 2005).

Esse estímulo do espaço urbano para o setor agropecuário pode ser gerado de diversas maneiras, sendo essas comerciais, ensino e pesquisa na área, e por meio de turismo. No último caso, ingressa a realização de eventos que incentivem negociações a essa atividade, considerada tão importante para o desenvolvimento e funcionamento local, sendo uma destas principalmente conhecidas como feiras agropecuárias e/ou agrícolas (BARBOSA, 2005). Tais feiras são eventos geralmente anuais que propõem a comercialização de atividades relacionadas à agropecuária, desde máquinas, grãos, animais, tecnologia, transporte, entre outros, sendo amparados pelos próprios comércios, sindicatos ou cooperativas que participam da festa.

De acordo com Pereira (2011), essas feiras agrícolas se tornaram uma das características da região Norte, fazendo-se ainda mais notáveis devido à quantidade de eventos relacionados à agricultura cadastrados no SFA-RO (Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Rondônia), contabilizando 19 eventos somente no estado de Rondônia. Tais eventos caracterizam-se e diferenciam-se através de sua nomenclatura, relacionada ao nome da cidade sede de cada evento. Em Vilhena, por exemplo, têm-se a ExpoVil; em Ji-Paraná, a ExpoJipa; em Pimenta Bueno, a ExpoPib, e assim sucessivamente.

Com um evento que deve comportar a vasta gama de atividades propostas, existe a necessidade de um local de grandes proporções, que deve acolher não apenas o público local do município, como também possíveis visitantes de cidades e estados vizinhos, que são atraídos pelas ofertas de negócios e entretenimento. Em Vilhena, por exemplo, o espaço dedicado ao parque de exposições Ovídio Miranda de Brito contém uma área de aproximadamente 27.6448 hectares .

Atualmente, este espaço encontra-se inserido dentro da malha urbana da cidade de Vilhena, e, ao analisá-lo pela ótica urbana, identifica-se como um espaço que sedia atividades esporádicas, não cumprindo, assim, a sua função social como lote urbano, como proposto pelo Estatuto da Cidade, gerando assim, dilemas ao entorno do local e à própria cidade. Foi possível verificar ainda, que o local pode ser caracterizado como abandonado pelo seu órgão responsável, como retratado no Jornal Folha do Sul em matéria de 2021 intitulado: “Agropecuaristas demonstram desinteresse e associação pode devolver Parque de Exposições para prefeitura, em Vilhena”.

Diante do cenário apresentado, questionou-se a respeito da localização do parque de exposições de Vilhena, verificando quais impactos podem ser gerados através da presença deste espaço tão amplo, que até meados da década de 90 era localizado afastado da cidade, e atualmente inserido no perímetro urbano.

Como também, quais possíveis impactos um espaço pode vir a causar ao seu entorno devido a sua inatividade. Além disso, refletiu-se sobre espaços de uso temporário, com atividades esporádicas, característica que pode ser atribuída ao local, de maneira a verificar a possibilidade de sua utilização regular, minimizando assim os impactos gerados pelo mesmo.

Dessa maneira, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a relação e os impactos da localização do parque de exposição na área urbana de Vilhena/RO. Entre os objetivos específicos da pesquisa estão: Compreender a localização do Parque de Exposições de Vilhena, interpretando a expansão da malha urbana de Vilhena; Apresentar referências de modo a embasar a discussão do local ser um espaço ocioso e/ou abandonado juntamente com os impactos causados por esse espaço em seu entorno; E por fim, expor as potencialidade e propostas para utilização regular do parque.

1. INTRODUÇÃO

1.1. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O objeto do presente estudo é o parque de exposições Ovídio Miranda de Brito, que está localizado na cidade de Vilhena. Esta, por vez, situa-se na extremidade sul do estado de Rondônia, próximo à fronteira do Mato Grosso, e caracteriza-se como uma cidade de articulação da região norte pela BR-364 para as outras regiões (LUS, 2012).

O parque de exposições (Figura 02) foi constituído com objetivo de sediar anualmente o evento chamado Expovil: Exposição Feira Agropecuária, Comercial e Industrial de Vilhena, sendo este organizado através da associação AVIAGRO (Associação Vilhenenses dos Agropecuaristas) durante seu período de atividade. O evento durava cerca de sete dias e tinha como foco a indústria do agronegócio e propostas de entretenimento para seus visitantes ao longo da semana.

Conforme foi possível apurar em jornais locais, o evento Expovil, completou 33 anos no ano de 2018, porém em 2019, foi realizado um conceito de feira agropecuária diferente, mas já conhecida e estabelecida no estado: Rondônia Rural Show (ACIV, 2019). Dentre as características do novo evento, tinha-se uma mudança no cronograma, que garantia o uso do espaço do parque também durante o período diurno, permitindo que houvesse a realização de negócios do setor agro durante todo o dia (ACIV, 2019).

Figura 2: Localização do parque de exposições em Vilhena/RO



Fonte: Google Maps (2022) adaptado pela autora

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1. ESPAÇO URBANO, EXPANSÃO URBANA E URBANIZAÇÃO EXTENSIVA

Segundo Corrêa (2000), o espaço urbano é definido como um conjunto de diferentes usos do solo que estão justapostos entre si. “Este complexo conjunto de usos da terra é, em realidade, a organização espacial da cidade, ou simplesmente, o espaço urbano, que aparece assim como espaço fragmentado (CÔRREA, 2000, p. 6).

Nesse sentido, Santos (2002), afirma que o espaço urbano reúne áreas com os mais diversos conteúdos técnicos e socioeconômicos, resultando em uma diversidade socioespacial, que ocorre ao longo da história urbana e é ampliada no momento atual:

Mas a cidade, mais do que um local de produção e consumo de mercadorias e de habitação, é também um importante lócus da vivência humana em sua dimensão plena, e seu espaço reflete e condiciona as diversas estratégias engendradas pelos diferentes agentes sociais na criação e apropriação da riqueza (produção e comercialização de mercadorias), da reprodução da força de trabalho e do desenrolar da vida cotidiana como um todo (educação, consumo, atividades culturais, lazer etc.) (NASCIMENTO e MATIAS, p. 68, 2011).

Nesse contexto, conforme o tempo e crescimento da população nas cidades, surge a necessidade da produção de novas áreas urbanas nos municípios, causando assim a ampliação do perímetro urbano, que ocorre por meio do parcelamento de solo. Logo, a urbanização, que ocorre em função da necessidade desse parcelamento, necessita de uma organização territorial dentro do município, que deve ser feita através do poder público conforme estabelecido nas legislações urbanísticas (GUEDES e MOURA, 2021).

Essa expansão também faz com que o poder municipal parcelas as áreas rurais que estão próximas à malha da cidade, incorporando-as às áreas urbanas, o que acaba por reconfigurar o perímetro dos municípios (GUEDES e MOURA, 2021). Através dessa incorporação, surge a chamada “urbanização difusa”, que segundo os autores, tem como principal característica a dispersão das manchas urbanas.

Diante do aumento da necessidade de locais para o desenvolvimento de atividades produtivas e para a constituição de áreas habitacionais, a expansão da área urbanizada se dá em direção a terras até então utilizadas para fins agropecuários, sendo estas anexadas ao perímetro dito urbano (NASCIMENTO e MATIAS, p. 68, 2011).

Nessa esfera, Monte-Mór (2005) apresenta o conceito de urbanização extensiva, sendo este “o processo de extensão das condições gerais de produção urbano-industrial para além das cidades, atingindo espaços próximos e longínquos, onde as relações socioespaciais urbano-industriais se impõem como dominantes, independentemente da densidade urbanística variada” (2005, p. 435).

Em outras palavras, para Monte-Mór (2005), o processo de urbanização extensiva é caracterizado através do avanço do tecido urbano sobre o espaço rural e regional, redefinindo-o, subordinando-o e integrando-o ao sistema urbano-industrial que é gerado nas aglomerações metropolitanas e centros urbanos principais. Sendo assim, segundo ele, a materialização

socio temporal dos processos integrados de produção e reprodução, resultantes do confronto do industrial com o urbano.

É nesse sentido amplo que se pode falar de uma urbanização extensiva que se impõe ao espaço brasileiro para além dos limites das cidades, integrando espaços rurais e regionais ao contexto hegemônico urbano-industrial [...]. Nesse contexto, multiplicam-se também fronteiras urbanas, tanto internamente e nas franjas das nucleações e aglomerações urbanas, quanto nos espaços regionais e rurais, que vão sendo incorporados à lógica urbano-industrial dominante (MONTE-MÓR, p. 440, 2005).

Desse modo é possível estabelecer o espaço urbano como um produto da sociedade, onde cada cidadão ajuda a delineá-lo, uma vez que contribuiu para o seu surgimento (SANTOS, 2002). Logo, para Nascimento e Matias (2011) fica claro que a expansão urbana reflete não só a demanda social por novas áreas urbanizadas, como também, a concretização da busca pelo lucro através da apropriação monopolista da terra, onde esta, que é indispensável à vida e às atividades urbanas, se valoriza a partir de uma falsa escassez, que é gerada pelas regras de valorização capitalista que se fundamenta na propriedade privada.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.2. FRONTEIRAS E MUROS

Jacobs (2014) define que usos únicos de grandes proporções nas cidades têm entre si uma característica comum, visto que formam fronteiras e zonas de fronteiras nas cidades, sendo estas responsáveis pelas criações de bairros decadentes, uma vez que causam uma clara separação entre os espaços. Muitas vezes, a ferramenta utilizada para essa separação é a presença de muros, delimitando os espaços e regulando o acesso e a visibilidade do local.

Jacobs (2014) também estabelece que o problema básico da presença das fronteiras nas cidades é que elas costumam formar becos sem saída para as pessoas que utilizam as ruas do local a qual se inserem, representando assim, na maioria das vezes, barreiras, exercendo uma influência ativa em seu entorno.

Nesse cenário, essas fronteiras tendem a formar hiatos de uso em suas redondezas. Para Jacobs (2014), em grande escala, elas tendem a simplificar também o uso que as pessoas dão às áreas adjacentes a esses espaços, e essa simplificação de uso desses locais, significa também menos frequentadores, com menos opções e destinos a seu alcance, fazendo assim com que a área se auto consuma. “Quanto mais estéril essa área simplificada se tornar para empreendimentos econômicos, tanto menor será a quantidade de usuários e mais improdutivo o próprio lugar. Tem início então um processo de desconstrução ou deterioração” (JACOBS, p. 297, 2014).

Na perspectiva de Caldeira (2000), as fronteiras são denominadas como “enclaves fortificados”, apesar de terem diversos usos (moradia, trabalho, lazer ou consumo, podendo ser mais restritos ou mais abertos), mantêm as mesmas características básicas. São elas: 1. propriedades privadas para uso coletivo; 2. locais fisicamente isolados, seja por muros, espaços vazios ou outros recursos arquitetônicos; 3. que estão voltados para dentro e não para a rua; 4. espaços em que há a presença de arranjos para admissão e exclusão de pessoas, tendo assim seu acesso controlado.

A autora destaca também que há características nos enclaves voltadas principalmente a viabilizar suas intenções segregacionistas, sendo uma delas o uso de elementos explicitamente criados para causar separação entre os espaços através de barreiras físicas, como grades e muros, e grandes espaços vazios, que não só criam distância, como também desencorajam a aproximação de pedestres (CALDEIRA, 1997).

Para Caldeira (1997), o fato de serem voltados para dentro, tendo seu desenho e organização direcionados ao interior, também serve para segregar ainda mais tais espaços quanto ao seu entorno: “Eles não se subordinam nem às ruas e ao espaço público, nem a instituições e edifícios circundantes. Em outras palavras, a relação que estabelecem com o resto da cidade e sua vida pública é de evitação; dão-lhes as costas” (CALDEIRA, p. 164, 1997).

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.3. VAZIOS URBANOS

Segundo o Manual de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais, do Ministério das Cidades (BRASIL, 2008), os vazios urbanos:

“[...] consistem em espaços abandonados ou subutilizados localizados dentro da malha urbana consolidada em uma área caracterizada por grande diversidade de espaços edificados, que podem ser zonas industriais subutilizadas, armazéns e depósitos industriais desocupados, edifícios centrais abandonados ou corredores e pátios ferroviários desativados” (BRASIL, 2008, p. 142).

Para Borde (2004), observa-se na forma urbana contemporânea das grandes cidades várias situações de vazios em que eles não são necessariamente identificados como vazios urbanos a exemplo de áreas verdes, praças, e em alguns casos, os espaços entre os edifícios, como também áreas desocupadas de periferias.

Nesse contexto, Dittmar (2006), apresenta os vazios como áreas ociosas e espaços não parcelados, como grandes glebas e loteamentos, por exemplo, sendo eles frutos da especulação imobiliária, à espera de sua ocupação. A autora então, denomina esses espaços como “remanescentes urbanos”, sendo estes estabelecidos como áreas vazias de uso, abandonadas, fruto de rupturas e mutações da estrutura urbana, tal como antigas áreas portuárias, ferroviárias, rodoviárias, ou plantas industriais, como também edifícios abandonados (DITTMAR, 2006).

Estes espaços remanescentes não desaparecem, sendo necessário o estabelecimento de uma nova rede, que venha dar-lhes lógica e significado

definindo novas espacialidades (DITTMAR, 2006). Porém, este objetivo torna-se desafiador, uma vez que estas áreas acabam sendo utilizadas pelo poder público como “moeda”, dando pouco controle sobre a situação resultante do espaço. “Em outros casos, por inércia ou descaso das autoridades, permanecem subutilizados, abandonados ou simplesmente despercebidos” (CAMPOLINA, 1992 apud DITTMAR, p. 71, 2006).

Dittmar (2006) destaca que os vazios urbanos, em geral, podem ser decorrentes da desarticulação espacial de traçados urbanos, frutos do declínio industrial e especulação imobiliária, configurando-se assim como áreas degradadas, inclusive com problemas de situação fundiária, perdendo então, sua identidade enquanto parte da vida da cidade e sua paisagem.

É possível então relacionar o pensamento de Dittmar (2006), ao configurar certos vazios urbanos como áreas degradadas, ao de Jacobs (2014), pois segundo a autora, o surgimento de espaços abandonados pode também ser acarretados através de usos únicos de grandes proporções no meio das cidades. Sendo os principais efeitos causados por esse processo, segundo Vargas (2006), o abandono e desocupação de lugares e edificações (residenciais, institucionais e comerciais, como também de serviços), além da apropriação indevida de espaços públicos e ocupação de edificações inadequadas.

Conforme a contextualização dos conceitos para

descrever a situação do objeto de estudo, no presente trabalho vê-se a necessidade da busca pelos conceitos dos parques de exposições.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.4. PARQUES E FEIRAS DE EXPOSIÇÃO

As edificações de uso temporário, assim como espaços para feiras, segundo Cardozo (2017), têm sua origem marcada pelos nômades e, posteriormente, na revolução industrial, onde se deu início à construção de edificações que serviriam para desempenhar essas funções, hoje chamadas de pavilhões de exposições. Estas, caracterizavam-se por não apenas sediar os eventos, como também pelo uso inovador de certos materiais, como é o caso do Pavilhão Alemão do arquiteto Mies van der Rohe para a feira de Barcelona em 1929 (PELLEGRINI, 2008).

Com o tempo, essas feiras passaram a representar um grande estímulo econômico nos locais a qual inseriram-se, incentivando a ampliação e qualificação de seus espaços. Conforme as exposições universais atingiram âmbito internacional, devido ao nível de suas exposições, os projetos arquitetônicos de seus locais também se desenvolveram, realizando então a construção de edificações grandiosas, algumas chegando até mesmo a marcar a história e tornando-se ícones da arquitetura mundial (CARDOZO, 2017).

Na contramão do contexto geral, no Brasil, as feiras que possuem maior destaque e ocorrem em maior frequência advieram de uma de suas principais atividades econômicas: a agropecuária. Desse modo, esse tipo de evento tem crescido e se desenvolvido no mesmo ritmo em que o país aumenta a sua produção nesta área, fazendo com que as feiras, quando

realizadas, tornem-se as vitrines do agronegócio. Nesse âmbito, vale destacar que as feiras e exposições agropecuárias, servem não apenas para o turismo de negócios, como também como item importante para a economia urbana, pois em seu período vigente estimulam o uso de meios de transportes, hospedagem e gastronomia local, além de permitir aos produtores observarem as novas tendências do setor (BARBOSA, 2005).

As feiras também buscam atender a população como um todo, proporcionando atividades que a atraiam para os eventos. Portanto, é essencial que possuam uma grande diversidade de atrativos, trazendo um lazer alternativo daquele normalmente disponibilizado nas cidades (BARBOSA, 2005).

Contudo, segundo Cardozo (2017), vale destacar que os espaços voltados à realização das feiras requerem dinamismo e eficácia, de forma a possibilitar a realização de diversos eventos no mesmo espaço, possibilitando um maior período de uso, não o caracterizando como espaço ocioso.

Cardozo (2017) define também que os mesmos devem oferecer alternativas de utilização alternativas durante o ano, como por exemplo sua área externa para praças ou parques, viabilizando o uso mais intenso do espaço, além de auxiliar no desenvolvimento do espaço da cidade.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Como o presente trabalho buscou compreender os problemas oriundos da situação atual de abandono do parque de exposições de Vilhena/RO, além de descrever o contexto e as potencialidades do local, criando assim possíveis soluções para o espaço. A natureza da pesquisa caracterizou-se como aplicada, de caráter exploratório e a abordagem qualitativa (FLICK, 2008), com base em Gil (2008), o modelo operativo é considerado estudo de caso único.

Para o progresso do conteúdo, as revisões bibliográficas foram feitas por fontes documentais físicas e virtuais de modo a revisar os conceitos de crescimento urbano, caracterização de vazios urbanos e soluções para o mesmo, e o conceito dos parques de exposições. Incluiu-se na pesquisa documentos cedidos pela prefeitura para expor dados mais técnicos e contribuir para a análise do entorno. Além de outras fontes como revistas, jornais, e notícias que continham dados sobre o espaço do parque. Assim como, foi realizada pesquisa de campo e levantamento fotográfico do local, análises morfológicas e uso do solo dos bairros, como também a descrição do espaço via sites de imagens satélites online como Google Maps e Google Earth.

4. RESULTADO E DISCUSSÕES

4.1. A RELAÇÃO ENTRE A EXPANSÃO URBANA DE VILHENA-RO E O PARQUE DE EXPOSIÇÃO

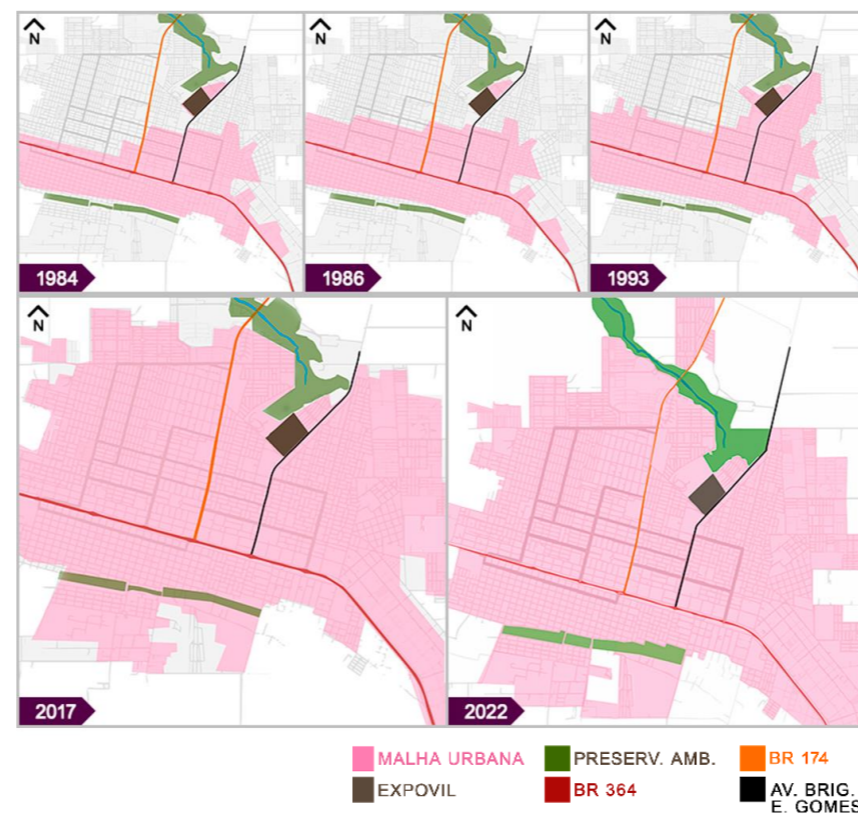
Em meados de 1910, as primeiras instalações estratégicas de postos telegráficos entre as regiões do Mato Grosso e Amazonas, foram responsáveis pela instituição das primeiras habitações da cidade de Vilhena-RO (CAMPANA, 2012), um processo inicialmente lento, mas que com a implantação da BR-029 (atual BR-364) em 1960, auxiliou no estabelecimento dos primeiros vilarejos, que foram locados na beira da rodovia, de modo que, atualmente, a mesma corte a cidade (MARTINS, 2017). Somente em 1970, o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) lançou um projeto, chamado de “Projeto Integrado de Colonização Paulo Assis Ribeiro”, o qual intensificou a colonização no município (CAMPANA, 2012).

Em Vilhena, observou-se na Figura (3) como os moradores já haviam se instalado nos arredores da via principal até por volta de 1984 (mancha rosa), onde os novos parcelamentos de solo passaram a ocupar as beiras da via secundária, ampliando assim o perímetro urbano.

Como o acesso ao município são por duas rodovias, sendo a principal a BR 364 (linha vermelha) e a secundária, a rodovia BR-174 (linha laranja), foi possível constatar com a Figura 3, que a expansão urbana de Vilhena, é concentrada no entorno dessas vias de acesso. Conseqüentemente, como o Parque de

Exposições está localizado a cerca de 400m da BR-174, o perímetro urbano avançou no entorno do local.

Figura 3: Formação de bairros em Vilhena/RO nos anos de 1984/1986/1993/2017/2022



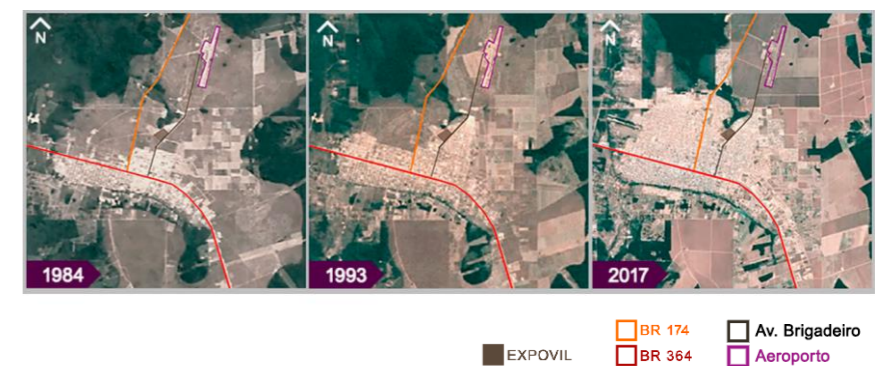
Fonte: Google Earth (2021) adaptado pela autora

Apesar do município conter o Plano Diretor aprovado em 2006, no arquivo disponibilizado pelo site da Prefeitura, conforme constatado na análise documental no site da Prefeitura de Vilhena, o mapa com a determinação de adensamento do município, o qual, define o adensamento nas regiões entorno do parque como "Área de ocupação baixa – Adensamento

muito pequeno". Tendo assim, uma ideia das previsões que tinham para essas regiões, mas, não sendo suficiente para travar o curso das habitações.

Para melhor análise, foram selecionadas algumas imagens do satélite de datas correspondentes a dos mapas de expansão urbana, de modo a se observar visualmente a situação do espaço do Parque de Exposição e o adensamento dessas regiões conforme os anos.

Figura 4: Imagens de satélites da cidade de Vilhena/RO nos anos de 1984/1993/2017



Fonte: Google Earth (2021) adaptado pela autora

Ao analisar as imagens de satélite, em 1984 o espaço referente ao atual parque de exposições pode ser visualizado como um terreno limpo e delimitado (linhas marrons), assim acredita-se que o uso de seu espaço já era previsto e definido para sua função.

Pela imagem referente ao 1993, pôde-se averiguar que os adensamentos dos bairros no entorno

já eram significativos, entretanto, o crescimento do perímetro urbano na região em torno do espaço da feira, só foram autorizados via documental pela prefeitura em 2000, por meio de decretos e legislações, permitindo as glebas próximas a se desmancharem para a realização de novos bairros residenciais. Mesmo com os decretos impostos, não há qualquer restrição ou indicação de adensamento dos bairros, podendo isso ter ocorrido devido a não existência de um plano diretor do município ou lei de uso e ocupação do solo na época, deixando à deriva o aumento de residências no espaço.

Ainda em análise da Figura 04, o progresso dos bairros tem seguido o trajeto da Av. Brigadeiro Eduardo Gomes (linha preta), gerando um questionamento quanto a causa desse acontecimento. Visualmente, observa-se que a Av. Brigadeiro tem uma rota que inicia dentro dos bairros e leva até o aeroporto da cidade de Vilhena (forma roxa). Acredita-se, que essa avenida continha acesso direto para o aeroporto, que após, foi transferido o acesso para a BR-174 (linha laranja), visto que hoje é o acesso atual, assim, compreendendo a implantação do parque de exposições.

Mas, retomando o pensamento de Nascimento e Matias (2011), como toda cidade com o desenvolver econômico, começa a exigir novas áreas para expandir, a expansão de Vilhena se mostrou ser próximas às vias de acesso a cidade, revelando a falta de análise no posicionamento da feira, estando a 400m da via secundária de acesso.

4.1.1. CARACTERÍSTICAS ENTORNO

Durante a pesquisa foi utilizado o termo de metragem habitual a áreas rurais (ha) para afirmar a área do local de estudo, sendo desigual ao termo utilizado normalmente em terrenos inseridos na malha urbana (m²), de maneira a contrapor a discrepância de tamanhos. Mesmo que o local esteja inserido na malha urbana de Vilhena e que esteja condizente com sua funcionalidade prevista, quando se trata de locais de grandes proporções com uso único, os próprios acabam por arruinar bairros em seu entorno e a frequência dos moradores, apesar do parque ter sido traçado na década de 1980, quando a intenção do município era ainda de ocupar as terras vazias (MARTINS, 2017).

As seguintes análises (Figura 05) do entorno demonstram a visão dos moradores das enclaves do parque em situação de abandono.

Figura 5: Extremidades do parque de exposição

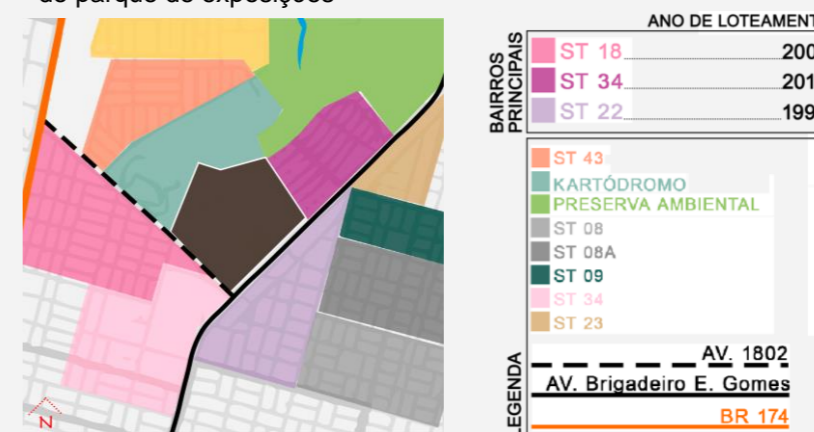


Fonte: Google Maps (2022) e acervo do autor adaptado pela autora

Para o cuidado e acontecimento do evento Expovil, o local foi todo isolado com muros, com a intenção de delimitar seu espaço e privar o uso coletivo, e para demonstrar os efeitos causados tanto por essas divisões, e utilização única de grandes proporções, foi feito análises como padrão fundiária e uso do solo.

Conforme analisado no item anterior, o local destinado ao parque foi posicionado antes da ampliação das regiões próximas à área, algo natural devido ao tempo e crescimento da cidade. Os bairros no entorno do Parque de Exposições Ovídio Miranda de Brito são: Residencial Solar de Vilhena (Setor 34), Bairro Bela Vista (Setor 18) e Setor 22, dispostos como demonstra a Figura 06 e serão o foco do estudo relacionado às suas características.

Figura 6: Mapa correspondente aos bairros do entorno do terreno do parque de exposições



Fonte: Google Maps (2022) e acervo do autor adaptado pela autora

Na Figura 06, é possível verificar o contexto em que o parque de exposições está inserido, sendo que este, contém uma barreira física entre a maioria dos bairros residenciais. Uma parte de sua extremidade, faz divisa com o Kartódromo, um espaço com pistas para corridas de kart, o qual também possui seu limite delimitado por muros, conforme constatado pelo levantamento in loco.

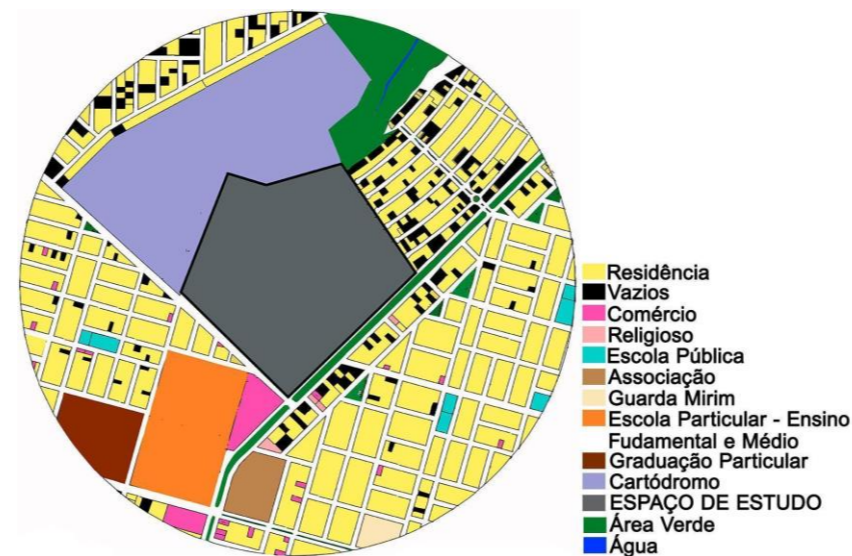
Tornando assim, praticamente, um aglomerado de terrenos de áreas extensas, cercadas para delimitar seu acesso e, por fim, com uma utilização única. Para comparar os problemas apontados por Jane Jacobs (2014) com a situação real dos bairros, essa análise contará com a utilização de solo do local e o padrão fundiário do entorno do parque.

Os bairros do entorno foram autorizados gradativamente, sendo o mais antigo no de 1997, assim, habilitados a lotear e vender, a maioria dos bairros nos decretos foram orientados a serem de uso residencial e também a produção de comércios varejistas (relacionados a comida, saúde, livros e escritórios em geral), mas, a predominância de todos os bairros em questão são atualmente o uso residencial conforme visto na análise de uso do solo (Figura 07).

Na análise do uso do solo, além da percepção de uso residencial, pode ser vista a quantidade de lotes destinados a residências atualmente vazios. Além dos vazios, nota-se o bairro ST-22, o qual pela lei de Nº 806-

97, em 1997 foi determinada a utilização de solo do bairro a comércios de pequeno e médio porte, equipamentos públicos e áreas verdes. Mas, na análise de uso do solo, verificou-se que a cidade não seguiu a norma e atualmente contém predominância de uso residencial.

Figura 7: Mapa de uso do solo do entorno do terreno do parque de exposições



Fonte: Google Earth (2021) adaptado pela autora

Conforme dito anteriormente, para expor melhor os efeitos do parque no entorno foi feita uma análise da segregação social (Figura 08) com as residências em contato com as divisões do local, a qual foi baseada em parâmetros de quantidades de pavimentos, materiais, acabamentos da residência e também o espaço destinado à calçada em frente às casas.

Com base nos parâmetros estabelecidos para análise (Figura 08) foram categorizadas: residências de baixo padrão (mancha azul), residências baixo-médio padrão (mancha rosa) e residências médio padrão (mancha roxa). na análise não se constatou residências de alto padrão.

Figura 8: Mapa de padrão fundiário residencial no entorno do terreno do parque de exposições



Fonte: Google Earth (2021) adaptado pela autora

No mapa apresentado, observou-se que a predominância é de baixo-médio padrão, principalmente na Av. Brigadeiro Eduardo Gomes (bairro Setor-22), e as casas de baixo padrão (bairro ST-18) são mais concentradas na Av. 1802, a qual possui maior aproximação com a divisão do terreno do parque.

Já a categoria de residência médio padrão se encontra apenas no bairro mais recente, ST-34: Residencial Solar de Vilhena, e acredita-se que haja essa diferença pelo contato imperceptível aos olhos dos moradores, visto no levantamento in loco. Além da avenida esse bairro possui calçadas regulares, diferentemente das outras ruas que não contém qualquer estrutura padronizada de calçadas ou vias demarcadas para ciclistas (Figura 05).

Logo, com base nas análises, foi notado as lacunas em meio às quadras no uso do solo, correspondendo aos conceitos de Jane Jacobs (2014), os quais indicam que hiatos podem ser um desfecho de áreas extensas de usos únicos. Da mesma forma, constata a segregação dos bairros, pois, em concordância com a autora, a existência dessa clara divisão prejudica o desenvolvimento e utilização dos arredores.

Mas além dessas características, esses bairros possuem algo em comum, pois além de serem vizinhos do parque, são os alvos diretos dos ruídos produzidos no momento das festividades, prejudicando assim a saúde

auditiva desses moradores, trazendo a tona mais um déficit por existir habitações em torno desse espaço voltado exatamente a realização de eventos.

4. RESULTADO E DISCUSSÕES

4.2. ANÁLISE DE VAZIOS URBANOS - PARQUE DE EXPOSIÇÃO

As feiras de exposições se desenvolvem junto do mercado agrícola como destacado por Barbosa (2005), sendo elas um evento que visa atender as necessidades mercantis agrícolas, mas que também deve oferecer atividades de lazer voltado ao público visitante nos dias da festividade, de modo a manter o costume consolidado na região norte (PEREIRA, 2011).

Como apontado por jornais locais, o parque de exposições de Vilhena tem passado por um descaso pelos seus atuais administradores (FOLHA DO SUL, 2021), e, visto que uma vez que um lugar não estiver em sua plena função designada, conforme apontado pelo Manual e Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais, do Ministério das Cidades (BRASIL, 2008), é possível defini-lo como um vazio urbano.

Entrou-se em questão a fragilidade dos eventos com propostas de lazer devido à pandemia de Covid-19. Conforme apresentado pelos jornais locais (FOLHA DO SUL, 2021) esse acontecimento causou a inatividade do espaço por dois anos (2020 e 2021), interferindo na análise feita do parque como um vazio urbano,

O local de evento da Expovil, conforme os antigos usos, pode ser definido como local de uso apenas em 7 dias durante o ano, considerando ser os dias da festividade seguindo sua legítima função, ou seja, em dados numéricos, um terreno de aproximadamente 28 mil hectares é desfrutado cerca de 2% (dois por cento) do ano.

Conforme jornais locais, neste espaço tem ocorrido eventos fora da semana da Expovil, como eventos sociais no salão de eventos, shows na arena e leilões e vendas de gado nos espaços ao dispor. Porém, todos esses eventos aconteceram de maneira esporádica, assim como a realização da feira, em tempo curto.

Por meio desses dados, pressupõe-se o atual espaço do parque de exposições como um vazio urbano, para tanto em sua plena atividade, anteriormente por utilizar poucas vezes ao ano, e sua situação atual, conciliando com as condições que foram encontradas do entorno do parque, como afirmado Vargas (2006), onde edificações e espaços públicos são prejudicados em suas ocupações devido a presença dos vazios urbanos.

4. RESULTADO E DISCUSSÕES

4.3. POTENCIALIDADES - CENTRO DE EXPOSIÇÕES VILHENA

Ao entender o local e o evento, nota-se que em sua plena atividade, contém uma relação forte de evento e turismo, trazendo uma reflexão sobre como a união desses dois meios, são capazes de desenvolver economicamente uma região. Ou seja, uma leva a outra, quando se promove eventos a atividade turística na cidade tende a se desenvolver, como o aumento da taxa ocupacional dos hotéis, utilização de meios de transportes entre outros comércios locais. O turismo pode ser extremamente necessário para uma região, visto que possibilita a expansão de trabalho, gera-se empregos temporários e melhora o rendimento local (Coutinho e Coutinho, 2007).

Como o local que girava esse ciclo turístico na cidade, atualmente é fruto do desinteresse dos proprietários, o que gera apropriação indevida do espaço e do seu entorno. Por isso é necessário sejam atribuídas novas funções, uma lógica para o local junto de um significado.

No parque de exposições de Vilhena, os seus principais acessos para os visitantes ficam voltados para a AV. 1802. E o último acesso para os funcionários do evento, é realizado pela Av. Brigadeiro Eduardo Gomes.

Como o local conferia anualmente um evento de grandes proporções e entretenimento variados, destaca-se a presença de estruturas voltadas ao uso posicionadas conforme mostrado na Figura 09, sendo

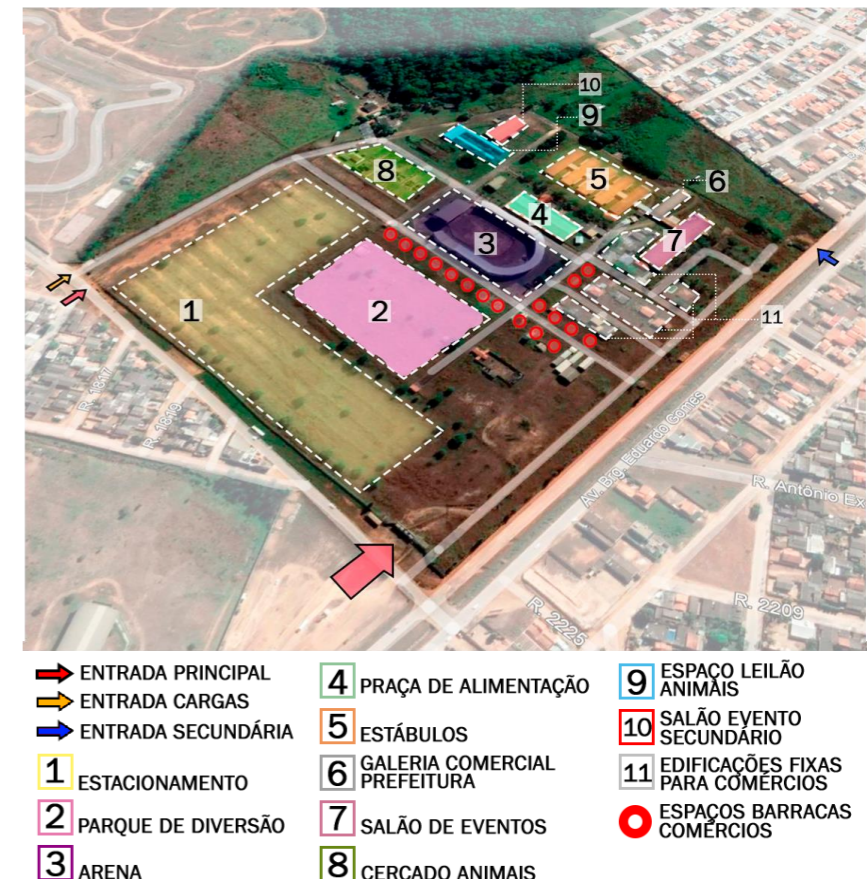
essas algumas fixas e outras de uso temporário (estas, são estabelecidas principalmente no momento do evento). Dentre as primeiras tem-se a arena (nº 03 – Figura 09) utilizada para a realização de shows musicais, como também rodeios e apresentações semelhantes. Há também um pavilhão destinado à praça de alimentação (nº04 – Figura 09), como também barracões (nº 05 - Figura 09) para a apresentação e venda de animais. Próximo a ele, dispõe-se também de um barracão destinado à prefeitura (nº 06 – Figura 09) e outro a Salão de Eventos (nº 07 – Figura 09), os demais, em geral, são para leilão/armazenamento dos animais e edificações para os outros comerciantes interessados em participar do evento e mostrar seus produtos (nº 08, 09 e 10 – Figura 09).

Quanto às de uso temporário, são principalmente barracas de fácil instalação ou até mesmo containers para os comércios interessados em participar e vender/demonstrar seus itens.

Logo, todo esse mecanismo dentro do local, mostra o potencial que o espaço já contém. Assim, acredita-se que não se deve sugerir apenas a volta das feiras agrícolas, pois apenas elas não fariam com que os impactos causados pelo mesmo sejam reduzidos, mas sim fazer propostas adequadas ao espaço, de maneira a torná-lo de multiuso e integrar esse equipamento ao meio urbano, pois como mencionado por Cardozo (2017), os próprios espaços das feiras devem proporcionar diversos

eventos no local para não se tornar um espaço ocioso, ou seja, o estabelecimento de procedimentos que tornem sua utilização flexível.

Figura 9: Mapa localização estruturas parque de exposição



Fonte: Google Earth (2021) adaptado pela autora

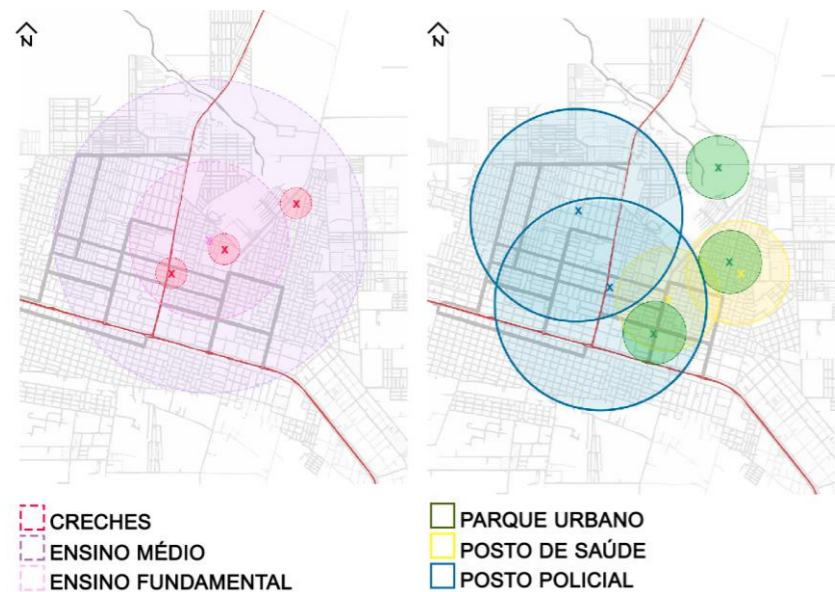
Logo, todo esse mecanismo dentro do local, mostra o potencial que o espaço já contém. Assim, acredita-se que não se deve sugerir apenas a volta das feiras agrícolas, pois apenas elas não fariam com que os impactos causados pelo mesmo sejam reduzidos, mas sim fazer propostas adequadas ao espaço, de maneira a torná-lo de multiuso e integrar esse equipamento ao

meio urbano, pois como mencionado por Cardozo (2017), os próprios espaços das feiras devem proporcionar diversos eventos no local para não se tornar um espaço ocioso, ou seja, o estabelecimento de procedimentos que tornem sua utilização flexível.

Com base nos equipamentos ali já estruturados para uma possível flexibilização do espaço, foi examinado quais os equipamentos públicos que estão em carência para o local por meio dos seus raios de influência, propondo assim estrategicamente espaços que contêm a demanda dos bairros, como visto no mapa da Figura 10.

Com esta análise, compreendeu-se que a região do entorno contém áreas funcionais de equipamentos públicos, porém, no diagnóstico de praças ou parques

Figura 10: Mapa locação estruturas parque de exposição



Fonte: Google Earth (2022) adaptado pela autora

notou-se a carência de cumprimento de áreas ativas para os moradores, ou seja, que ofertam para o cidadão lazer e desenvolvimento de atividades físicas cumprindo sua condição ambiental adequada (SZEREMETA e ZANNIN, 2013).

Apesar do raio de influência de posto policial atender à região, para ser mantido a segurança do local, pressupõe-se a instalação de um suporte como guaritas ou posto policial, visto que, ao lado do parque de exposições contém espaços abundantes de uso únicos, podendo prejudicar a iniciativa de melhorar o ponto do parque e causar a insegurança das pessoas que utilizam espaço. Seguindo o pensamento de suprir a necessidade do local de conter mais frequência e segurança, tanto em turnos diurnos e noturnos, será analisado os tipos de comércios e serviços mais próprios para o local.

Os serviços mais efetivos na economia de Vilhena, junto da agropecuária que contribui cerca de 6,9% no número de empregos formais em 2015 de acordo com Rais/MTE, encontrou-se também o comércio com cerca de 31,2%, porém vários tipo de produtos ou setores estão dentro do comércio visível pelo Cadastro Sebrae de Empresas, alguns desses estão a alimentação, reparação veicular, turismo entre outros. Esses serviços são os mais adequados para agregar o espaço, visto que esses três ramos contêm possibilidade de uma prática de utilização do local para evento e são permitidos por lei.

Com fundamento criado pelas análises anteriores,

proposto um esquema (Figura 11) dos locais que podem ser agregados essas novas funcionalidades em cima do espaço existente, visto que, os espaços para a realização do evento foram mantidos.

Figura 11: Esquema parque de exposições de Vilhena



Fonte: Google Earth (2022) adaptado pela autora

A proposta segue a teoria de fazer uma boa troca de circulação do espaço, possibilitando uma nova entrada para o local focado na Av. Brigadeiro Eduardo Gomes, já que nas reflexões, a divisão próxima às residências tornara prejudiciais aos moradores, além de transferir o grande fluxo de veículos durante o período de exposição para a rua que fica com a divisa de canteiros.

Conduzindo-se pelo pensamento de Jane Jacobs (2014), foi proposta também a delimitação do espaço, que não existe como negar sua existência, de maneira mais orgânica, para se manter menos visíveis aos pedestres. E para focar o desenvolvimento no espaço mais segregado, propôs-se a inclusão de uma praça funcional, agregado com pontos comerciais e o espaço de vigilância.

Mas o necessário para esses espaços, basta ter a possibilidade de utilizarem o local para proporem eventos conforme a necessidade, com uma boa circulação do espaço, tanto interior como exterior. Outro ponto para melhor visibilidade para esses eventos é seguir o pensamento de Jane Jacobs (2014) para tratar sobre as fronteiras impostas pelo local, para melhorar a visibilidade do espaço e sua frequência por parte dos moradores, pressupõe que a interação do exterior com o interior do local deve agir de maneira mais fluida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espaços abandonados são vistos como problemas e prejuízos à cidade e se tornam um desafio de gestão e planejamento urbano, por não possuir contato vindo de pedestres pelo medo e insegurança que causam. Como objeto de estudo, o parque de exposições de Vilhena, um local relegado, atualmente, como demonstraram os resultados da pesquisa trouxe prejuízos ao seu entorno predominante residencial, criando segregação sócio espacial nos bairros dos arredores e várias vazios nas quadras, relevando o desinteresse da própria população pelo local.

Mas ao buscar compreender a reação da cidade de como um espaço para eventos, que prejudica os bairros residenciais, está implantado em meio ao perímetro urbano, a pesquisa verificou que a sua fixação foi selecionada em uma área que não continha residências no período de 1985, ou seja, o melhor localização no período, porém, não houve estudos da colocação do parque, preparo legislativo ou plano diretor do município que previsse o afastamento de residências das extremidades do parque, ou até mesmo, uma adaptação do equipamento, descrito antes como rural, para urbano.

A partir de um olhar arquitetônico com os conteúdos de gestão e planejamento urbano, acredita-se que esse vazio urbano tem um grande potencial de ser reintegrado à cidade. Sendo possível a existência de um diálogo entre a cultura e a característica de equipamento

urbano a partir de um projeto, que torne o local de significado e identidade para o município e amenizar os impactos causados pelo espaço.

Assim, o trabalho em questão contribuiu com a análise de um espaço antes descrito como importante ponto turístico para cidade, hoje abandonado, assim mostrando, em uma perspectiva arquitetônica e urbanística, como desenvolver um estudo para compreender os prejuízos de seu abandono e as possibilidades ou soluções que esses locais possuem dentro das necessidades de um município. Mesmo que não houve qualquer contato com os responsáveis do parque ou com moradores do entorno, de maneira que utilizou referências que encaixam no contexto, estudo de campo e imagens satélites que auxiliassem a explicar a situação.

6. REFERÊNCIAS

ABRANTES, Helen; CARNEIRO, Kleber Tüxen; DE ASSIS, Elias Rodrigues. Colonização e ocupação em Vilhena-RO (1960-1980): percursos e percalços históricos na constituição da educação vilhenense. **Educação & Formação**, v. 2, n. 3, p. 123-138, 2017.

ACIV - Associação Comercial e Empresarial de Vilhena. **Artesãos e empresas estarão presentes na Rondônia Rural Sul**. 2019. Disponível em: <<https://www.acivilhena.com.br/noticias/artesaos-e-empresas-estarao-presentes-na-rondonia-rural-sul>>. Acesso em 06 junho 2022.

BARBOSA, Maira Rodrigues. **Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina - uma cidade dentro de outra cidade**. 2005. 82 f. Monografia (Bacharelado em Geografia) - Universidade Estadual de Londrina, Paraná. 2005.

BRASIL, Ministério das Cidades. **Manual de Reabilitação de áreas urbanas centrais**. Brasília, DF, 2008.

BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. Tradução: Sílvia Mazza. 7ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2019. 864 p.

BORDE, Andréa. **Vazios urbanos: avaliação histórica e perspectivas contemporâneas**. Seminário de história da cidade e do urbanismo. Sessão temática 5, "Temas Emergentes". V.8, N.5, 2004. Disponível em: <<https://bit.ly/3xfdYCK>>. Acesso em: 19 maio 2022.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. Enclaves Fortificados: A Nova Segregação Urbana. **Novos Estudos**. n. 47, São Paulo, p. 155-176, 1997.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. Tradução: Frank de Oliveira e Henrique Monteiro. São Paulo: Editora 34/Edusp, 2000.

CAMPANA, A. **História e geografia de Rondônia**. 2012. Disponível em: <<http://rondoniaemsala.blogspot.com.br/search/label/z%20-fotos%20antigas%20vilhena%20-%20ro>>. Acesso em: 19 Maio 2022

CARDOZO, Jéssica. **Parque de Exposições e Eventos / Braço do Norte - SC**. 2017. 86 f. Trabalho Conclusão de Curso I, Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. 2017. CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. 4ª ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Editora Ática, 2000.

COUTINHO, Hevellyn Pérola Menezes; COUTINHO, Helen Rita Menezes. Turismo de eventos como alternativa para o problema da sazonalidade turística. **Revista Eletrônica Aboré. Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo**. Edição, v. 3, 2007.

DITTMAR, Adriana C. C. **Paisagem e morfologia de vazios urbanos: Análise da transformação dos espaços residuais e remanescentes urbanos ferroviários em Curitiba – PR**. 2006. Dissertação (Mestrado) - Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia, Pontifícia Universidade Católica. Curitiba, 2006. Disponível em: http://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=994. Acesso em: 06 maio 2022.

FIORI, Marcus Fernando; FIORI, Luis Eduardo; NENEVÉ, Miguel. Colonização agrícola de Rondônia e (não) obrigatoriedade de desmatamento como garantia de posse sobre a propriedade rural. **Novos Cadernos NAEA**, v. 16, n.1, 2013.

FLICK. UWE. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.

FOLHA DE VILHENA. **Prefeitura participa da Expovil e Portal do Agronegócio com estandes e atrações**. Folha de Vilhena Online. 2018. Disponível em: <https://www.folhadevilhena.com.br/2018/07/prefeitura-participa-da-expovil-e-portal-do-agronegocio-com-estandes-e-atracoes/>. Acesso em: 06 abril 2022.

FOLHA DO SUL. **Agropecuaristas demonstram desinteresse e associação pode devolver Parque de Exposições para prefeitura, em Vilhena**. Folha do Sul Online. 2021. Disponível em: <https://www.folhadosulonline.com.br/noticias/detalhe/2021/agropecuaristas-demonstram-desinteresse-e-associacao-devolver-parque-exposicoes-para-prefeitura-em-Vilhena>. Acesso em: 06 abril 2022.

G1 RO. **Expovil está na 30ª edição e começa nesta quarta-feira, 1º, em Vilhena**. G1 Rondônia. 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2015/07/expovil-esta-na-30-edicao-e-comeca-nesta-quarta-1-de-julho-em-Vilhena.html>. Acesso em: 06 abril 2022.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOOGLE. Google Earth Website. Disponível em: <http://earth.google.com/>. Acesso em 20 março 2022.

GOOGLE. Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps>. Acesso em 20 março 2022.

GUEDES, Leonardo; MOURA, Larissa Daniela Castro. Influência das legislações urbanísticas na expansão urbana. **Conjecturas**, v. 21, n. 5, p. 327–339, 2021. DOI: 10.53660/CONJ-079-109. Disponível em: <http://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/79>. Acesso em: 26 abril de 2022.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. Tradução: Carlos S. Mendes Rosa. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014. 532 p.

LIMA, Lara Silva. **Espraiamento urbano por autossegregação e seus impactos na acessibilidade urbana de Fortaleza**. 2017. 130 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Transportes) - Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

LUS, Diego Alves. **Dinâmica Socioespacial do Agronegócio em Vilhena: Uma Análise sobre a Expansão da Fronteira Tecnológica**. 2012. 120 f. Dissertação (Mestrado). Fundação Universidade Federal de Rondônia, Núcleo de Ciências Exatas e da Terra, Porto Velho, Rondônia, 2012.

MARTINS, Helen Arantes. Modos de lembrar e contar: memórias de uma escola no município de Vilhena/RO (1960-1980). 2017. 170 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNEMAT. Cáceres, MT, 2017. DOI: 10.22533/at.ed.81420130812. Disponível em: <https://doi.org/10.25053/edufor.v2i6.2058>. Acesso em 19 Maio 2022.

MONTE-MÓR, Roberto Luís. **A questão urbana e o planejamento urbano-regional no Brasil contemporâneo**. In: DINIZ, C. C.; LEMOS, M. B. (Eds.). Economia e Território. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 429-446./ perfil-socioeconomico-e-dos-pequenos-negocios-em-vilhena,ed6c78cfb270e510VgnVCM1000004c00210aRC RD. Acesso em 26 abril 2023.

NASCIMENTO, Ederson; MATIAS, Lindon Fonseca. Expansão urbana e desigualdade socioespacial: uma análise da cidade de Ponta Grossa (PR). **RA'EGA - O Espaço Geográfico em Análise**, v. 23, p. 65–97, 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/raega.v23i0.24833>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/24833>. Acesso em: 26 abril 2022.

PELLEGRINI, Ana Carolina Santos. Bolognha, Barcelona, Firminy: quando o projeto é patrimônio. **ARQTEXTO**, v. 12, p. 204-243, 2008. Disponível em: https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_12/08_ACP_firminy_300409.pdf. Acesso em: 08 jun 2022.

PEREIRA, Mirlei Fachini Vicente. **Difusão da inovação, consumo e cotidiano no campo moderno-notas sobre o papel das feiras agropecuárias em Rondônia (Brasil)**. Raega-O Espaço Geográfico em Análise, v. 21, 2011.

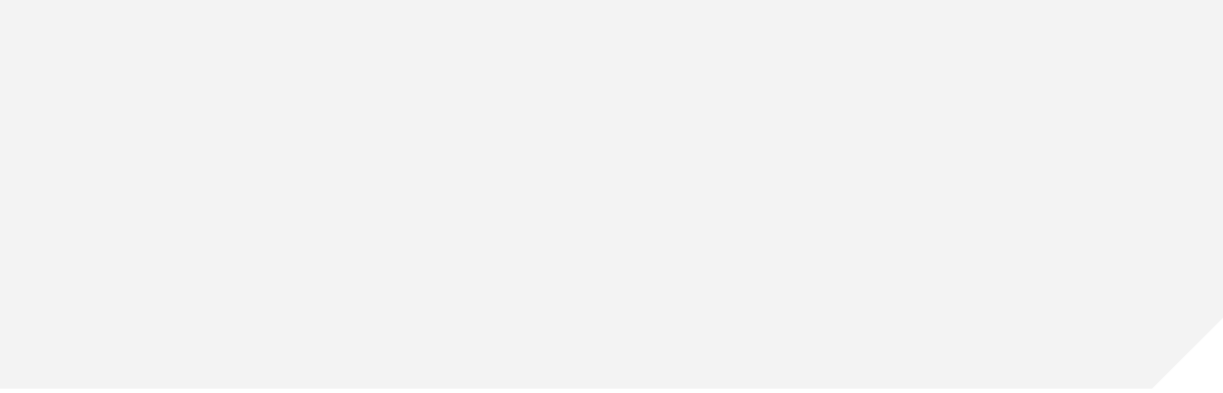
SANTOS, Milton. **A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção**. São Paulo: HUCITEC, 2002. 392 p.

SZEREMETA, Bani; ZANNIN, Paulo Henrique Trombetta. **A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades**. Raega-O Espaço Geográfico em Análise, v. 29, p. 177-193, 2013.

VARGAS, Heliana. **Centros Urbanos: Por quê intervir? Palestra apresentada no Seminário Internacional de Reabilitação de Edifícios em áreas centrais**. São Paulo. EPUSP. 2006.

Vilhena (RO). **Decreto Nº 1.193/2000**. Autoriza o executivo a regularizar os loteamentos denominados setores 18 e 34, no perímetro urbano de Vilhena e dá outras providências (...). Vilhena: Prefeitura Municipal de Vilhena, 2000. Disponível em: <http://www.vilhena.ro.gov.br/index.php?sessao=b054603368dwb0>. Acesso em 19 Maio 2022.

Vilhena (RO). **Decreto Nº 806/1997**. Disciplina o uso do solo no setor 22, nesta cidade de Vilhena, estado de Rondônia e dá outras providências(...). Vilhena: Prefeitura Municipal de Vilhena, 1997. Disponível em: <http://www.vilhena.ro.gov.br/index.php?sessao=b054603368dwb0>. Acesso em 19 Maio 2022.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA – CAMPUS VILHENA

LÍGIA ALMODOVAR VENDIMIATTI

- CAPÍTULO II -

REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE VILHENA

Trabalho de Conclusão de Curso entregue ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia – *Campus* Vilhena, para obtenção do título de Arquiteta e Urbanista.

Orientadora: Profa. Esp.. Fernanda de Oliveira

VILHENA,
2023

O Parque de Exposições Ovídio Miranda de Brito, situado em meio perímetro urbano de Vilhena/RO é um espaço de grandes proporções, para receber eventos como feiras agrícolas, que acontecem anualmente. Desde sua inauguração, sua utilização tem sido esporádica, e após a pandemia, esteve abandonado pela administração do parque. Atualmente, voltou a ser dirigido pela prefeitura municipal de Vilhena, retornando o uso para certas atividades como shows. No entanto, a implantação do Parque entre bairros residenciais trouxe impactos negativos a sua comunidade. Para tratar o entorno imediato, o presente trabalho propôs um projeto de requalificação, o qual possui como conceito retomar uma função social para o local, amenizando os impactos gerados e trazer utilização o ano inteiro. Essas funções foram analisadas para interagirem com o entorno residencial e suprimir suas demandas de lazer e esporte. A metodologia do projeto aplicou soluções ‘de fora para dentro’ para incluir melhor as necessidades locais, resultando em quatro soluções projetuais. Sendo elas soluções de foco urbanístico, em primeiro, a esquina do encontro das ruas de acesso ao parque, em segundo, a criação da praça CEAVIL. Por fim, as soluções de foco arquitetônico, enfatizando a função original do local, em terceiro, a reforma do salão de eventos, em último, o novo centro de exposições CEAVIL. O trabalho resultou num complexo que para existir, necessita de investimento, com potencial de reforçar o espaço como marco para a cidade e região. Mostrando assim a capacidade da arquitetura em transformações de espaços urbanos relegados dentro do perímetro urbano.

1. INTRODUÇÃO

A economia gerada pelo agronegócio possui um grande peso na balança comercial brasileira tendo chegado a representar 25% do PIB no ano de 2009 (LUS, 2012), e as maiores beneficiadas são as regiões brasileiras que se intensificam economicamente com a introdução da agropecuária. Pela ótica de Souza (2020), o agronegócio é compreendido como toda e qualquer associação de economia relacionado a um produto agrícola.

Por imposições econômicas e com as transformações técnico-científicas, desde os anos 70, a agropecuária brasileira vem promovendo uma expansão territorial urbana, que com a introdução do agronegócio, tem estimulado todo país com áreas cada vez mais competitivas (SOUZA, 2020). Com base nisso, Souza (2020) define que um município produtivo do agronegócio tende a tornar seu espaço urbano um suprimento para as necessidades dos campos rurais, mesmo com a consciência de que a cidade em seu desenvolvimento tende a sobrepor-se ao espaço rural (MONTE-MÓR, 2005).

Essa interferência do setor agropecuário no espaço urbano pode ser gerado de diversas maneiras, sendo essas comerciais, ensino, pesquisa e por meio de turismo. E por muitas vezes, ingressa a realização de eventos que incentivem negociações a essa atividade, considerada tão importante para o desenvolvimento e funcionamento local, sendo uma dessas a realização de

feiras agropecuárias e/ou agrícolas (BARBOSA, 2005).

Tais feiras são eventos geralmente anuais que propõem dinâmica comercial relacionado à agropecuária. Desde máquinas, grãos, animais, tecnologia, transporte, entre outros, sendo amparados pelos próprios comércios, sindicatos ou cooperativas que participam da festa (BARBOSA, 2005).

De acordo com Pereira (2011), essas feiras agrícolas tornaram-se uma das características da região norte, fazendo-se ainda mais notáveis devido à quantidade de eventos relacionados à agricultura cadastrados no SFA-RO (Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Rondônia), contabilizando 19 eventos somente no estado de Rondônia. Tais eventos diferenciam-se através de sua nomenclatura, relacionada ao nome da cidade sede de cada evento. Em Vilhena, cidade do estado de Rondônia, por exemplo, tem-se a “Expovil”.

Como um evento que deve comportar a vasta gama de atividades propostas, surge também a necessidade de um local de grandes proporções e adequado, que acolha o público do município, os expositores, como também visitantes de cidades e estados vizinhos, que são atraídos pelas ofertas de negócios e entretenimento.

Em Vilhena, o espaço dedicado ao parque de exposições Ovídio Miranda de Brito contém uma área de aproximadamente 27.6448 hectares¹. Atualmente, este

espaço encontra-se inserido dentro da malha urbana da cidade de Vilhena. Ao analisá-lo pela ótica urbana, identifica-se como um espaço que sedia atividades esporádicas, não cumprindo, assim, a sua função social como lote urbano a maior parte do ano.

O Estatuto da Cidade propõe no Art. 11 Cap IV, que a propriedade urbana deve atender as necessidades dos cidadãos quanto a qualidade de vida, à justiça social e etc., gerando assim, dilemas ao entorno do local e à própria cidade. Foi possível verificar ainda, que ao longo dos anos, desde 2019 o Parque tem sido negligenciado pela associação responsável do local, portanto após 4 anos, a área foi revertido à Prefeitura Municipal de Vilhena, conforme jornal Rondônia em pauta (2023).

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a localização do parque de exposições Ovídio Miranda de Brito na área urbana de Vilhena/RO, como também apresentar uma proposta de intervenção e requalificação de seu espaço, de maneira com que seja aproveitado por períodos maiores de tempo e por toda a comunidade vilhenenses, principalmente do entorno imediato.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 PARQUES E FEIRAS DE EXPOSIÇÕES

As edificações de uso temporário, assim como espaços para feiras, segundo Cardozo (2017), têm sua origem marcada pelos nômades e, posteriormente, na revolução industrial, onde se deu início à construção de edificações que serviriam para divulgar novidades, hoje chamadas de pavilhões de exposições. Estas, caracterizavam-se por sediar os eventos, e também pelo uso inovador de certos materiais, como é o caso do Pavilhão Alemão do arquiteto Mies van der Rohe para a feira de Barcelona em 1929 (PELLEGRINI, 2008).

Com o tempo, essas feiras passaram a representar um grande estímulo econômico nos locais a qual inseriram-se, incentivando a ampliação e qualificação de seus espaços. Conforme as exposições universais atingiram âmbito internacional, devido ao nível de suas exposições, os projetos arquitetônicos de seus locais também se desenvolveram, realizando então a construção de edificações grandiosas, algumas chegando até mesmo a marcar a história e tornando-se ícones da arquitetura mundial (CARDOZO, 2017).

Na contramão do contexto geral, no Brasil, as feiras que possuem maior destaque e ocorrem em maior frequência advieram de uma de suas principais atividades econômicas: a agropecuária. Desse modo, esse tipo de evento tem crescido e se desenvolvido no mesmo ritmo em que o país aumenta a sua produção nesta área, fazendo com que as feiras, quando realizadas, tornem-se as vitrines do agronegócio. Nesse

âmbito, vale destacar que as feiras e exposições agropecuárias, servem para o turismo de negócios, e também como item importante para a economia urbana, pois em seu período vigente estimulam o uso de meios de transportes, hospedagem e gastronomia local, além de permitir aos produtores observarem as novas tendências do setor (BARBOSA, 2005).

As feiras também buscam atender a população como um todo, proporcionando atividades que a atraia para os eventos. Portanto, é essencial que possuam diversidade de lazer alternativo daquele normalmente disponibilizado nas cidades (BARBOSA, 2005).

Além disso, segundo Cardozo (2017), vale destacar que os espaços voltados à realização das feiras requerem dinamismo e eficácia, de forma a possibilitar a realização de diversos eventos no mesmo espaço, possibilitando um maior período de uso, não o caracterizando como espaço ocioso. O autor define também que os mesmos devem oferecer alternativas de utilização alternativas durante o ano, como por exemplo sua área externa para praças ou parques, viabilizando o uso mais intenso do espaço, além de auxiliar no desenvolvimento do espaço da cidade.

No Brasil, existe algumas estruturas de feiras de exposições agropecuárias com conceitos arquitetônicos de grande relevância para a área, motivo pelo qual serão trazidas, analisadas e indicadas como base para o desenvolvimento do presente trabalho.

2.1.1 CENTRO DE EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS DE PLANALTINA

Figura 12: Visão aérea do Centro de Exposições



Fonte: ArchDaily (2012)

FICHA TÉCNICA

ESTÚDIO 41

ANO: 2012

CONCURSO: 2º LUGAR

LOCALIZAÇÃO: PLANALTINA - DF

Dentre as feiras de exposições agropecuárias, destaca-se o Centro de Exposições Agropecuárias de Planaltina, que foi projetado pelo escritório Estúdio 41 no ano de 2012 e conta com 11.000m² de área construída em um terreno de 95.000m², tendo sua estrutura feita em concreto e metal e como proposta arquitetônica o uso comercial. Ele localiza-se entre a Área de Preservação Ambiental do Planalto Central e o perímetro urbano da cidade de Planaltina, Distrito Federal.

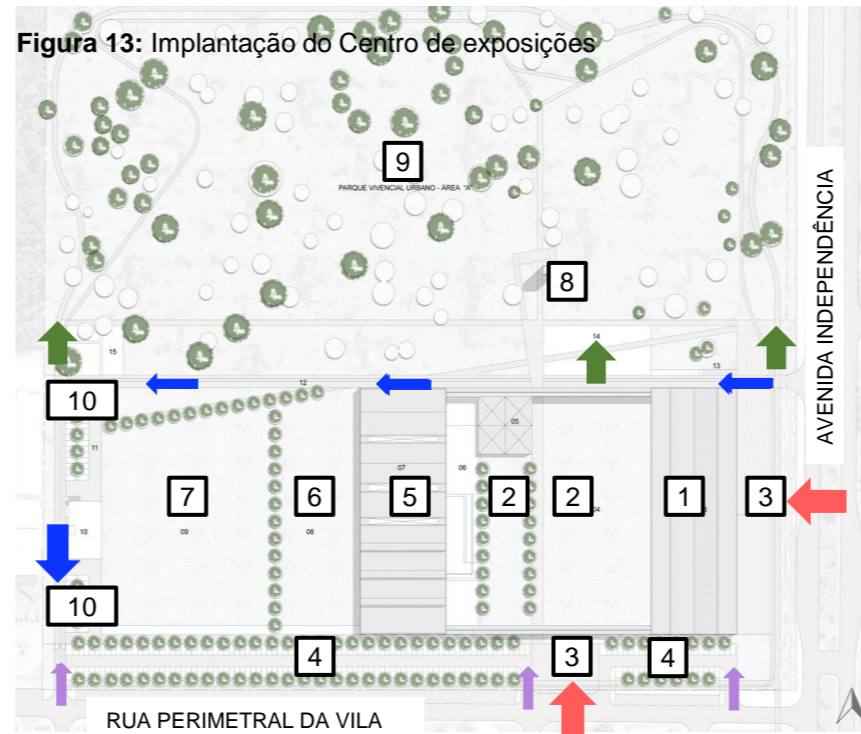
Um dos principais pontos do centro é sua proposta de criar espaços que possam ter dupla função, pois no mesmo lugar em que as feiras são realizadas,

a área pode abrigar espaços públicos de lazer e descanso nas outras épocas do ano. Para tal feito, foram criados ambientes abertos como praças entre os pavilhões fixos (2 – Figura 13), conectando o exterior do centro com os ambientes internos.

Dentre os componentes presentes no centro de exposições que são voltadas para o uso das feiras agropecuárias destacam-se os currais, áreas de moagem (5 – Figura 13), bloco de exposições com mezanino também de funcionalidade multiuso (1 – Figura 13), além de ambientes abertos como as praças (2 – Figura 13) para a realização das exposições de caminhões, máquinas agrícolas, e a instalação de parque de diversões (5 –Figura 13) e realização de shows (6 – Figura 13).

Identificado como número 3 na Figura 13, mostram os principais acessos dos visitantes, que são dados por duas praças livres de frente as ruas de acesso, que recebem a entrada dos visitantes direcionando-os tanto para o restante da estrutura ou também para parque urbano. Por se integrarem ao meio exterior, essas praças permitem o uso do local para convívio social ou até mesmo para a realização de eventos com grandes aglomerações, permitindo assim a utilização do espaço em momentos diversos do ano. O acesso fica concentrado no fundo do prédio, entre os pavilhões e o parque urbano

Os dois estacionamentos na estrutura, o principal



Fonte: ArchDaily (2012) adaptado pela autora



(4 – figura 13) para assessorar os visitantes dos pavilhões e shows, e o segundo de funcionalidade para os funcionários do prédio.

Outro detalhe sobre as praças abertas ao público, em específico a em frente a entrada e Avenida Independência (3 – Figura 13) possui um mecanismo de jatos d'água, de maneira a umidificar o ar além de proporcionar um espaço de lazer. A praça utiliza a água da chuva captada pelo sistema proposto nos edifícios.

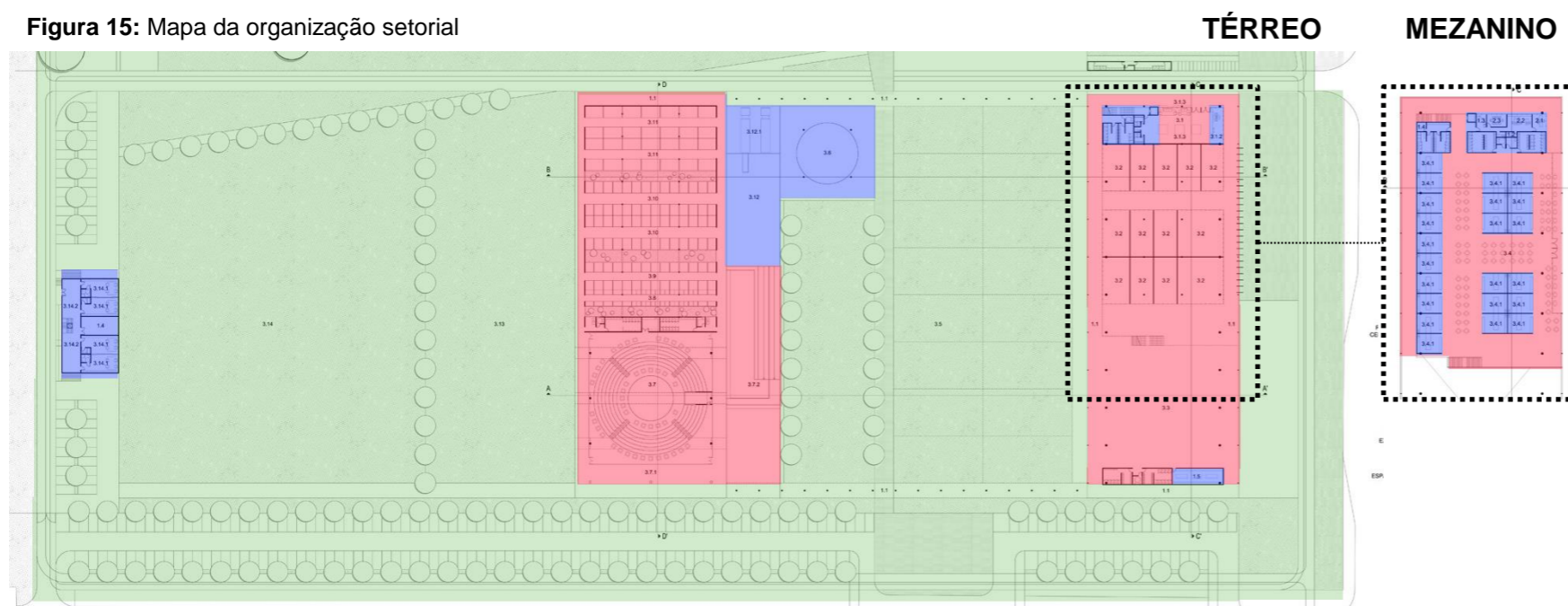
Figura 14: Praça com jatos d'água



Fonte: ArchDaily (2012) adaptado pela autora

Dentro dos pavilhões para a feira de exposição existe uma hierarquia de acessos controlando a circulação do local conforme o evento que está ocorrendo. Destacam-se as de acesso livre, ou seja, onde não há um controle específico para a entrada de pessoas (cor verde) e os de acesso semiprivado, sendo aqueles que possuem acesso apenas em períodos de evento (cor vermelho). Destes, destacam-se principalmente os de serviço (cor azul), como sala de

Figura 15: Mapa da organização setorial



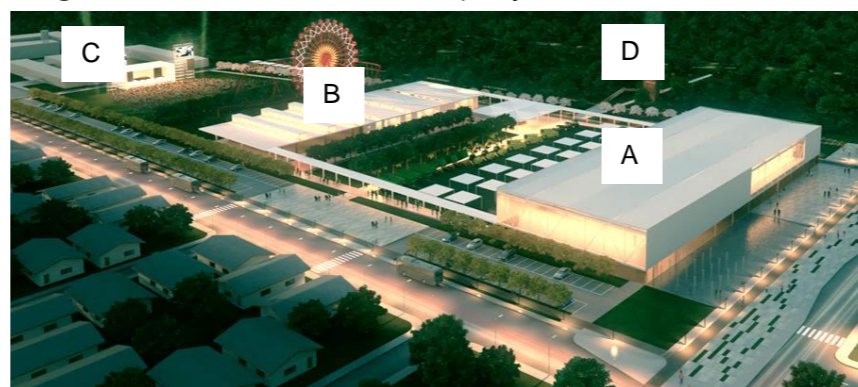
Fonte: ArchDaily (2012) adaptado pela autora

reuniões, cozinha, espaços interiores de quiosques e os ambientes para apresentação do palco.

Quanto às formas, acompanhando a circulação horizontal, a forma estendida predomina de maneira crescente o sentido do palco (C), pavilhão de exposições de animais (B) e o pavilhão multiuso (A), possuindo uma distância de respiro entre as estruturas. Como mencionado, este projeto foi implantado entre a cidade e uma área de preservação, assim o uso do solo do seu entorno é predominante residencial, a volumetria da proposta dispões de apenas dois pavimentos para a visão das edificações em volta não sejam prejudicadas

No complexo, destaca-se o observatório dos

Figura 16: Foto Aérea Centro de Exposições



Fonte: ArchDaily (2012)

bombeiros (D) e mirante para os visitantes, que possui uma volumetria mais alta que as demais, acentuando a entrada para o parque urbano na visão do espaço.

2.1.2 CENTRO CULTURAL DE EVENTOS E EXPOSIÇÕES EM NOVA FRIBURGO

Figura 17: Foto Aérea Centro Cultural de Eventos e Exposições em Nova Friburgo



Fonte: ArchDaily (2014)

FICHA TÉCNICA

ESTÚDIO 41

ANO: 2014

CONCURSO: 1º LUGAR

LOCALIZAÇÃO: NOVA FRIBURGO - RJ

ÁREA: 5.208,45m²

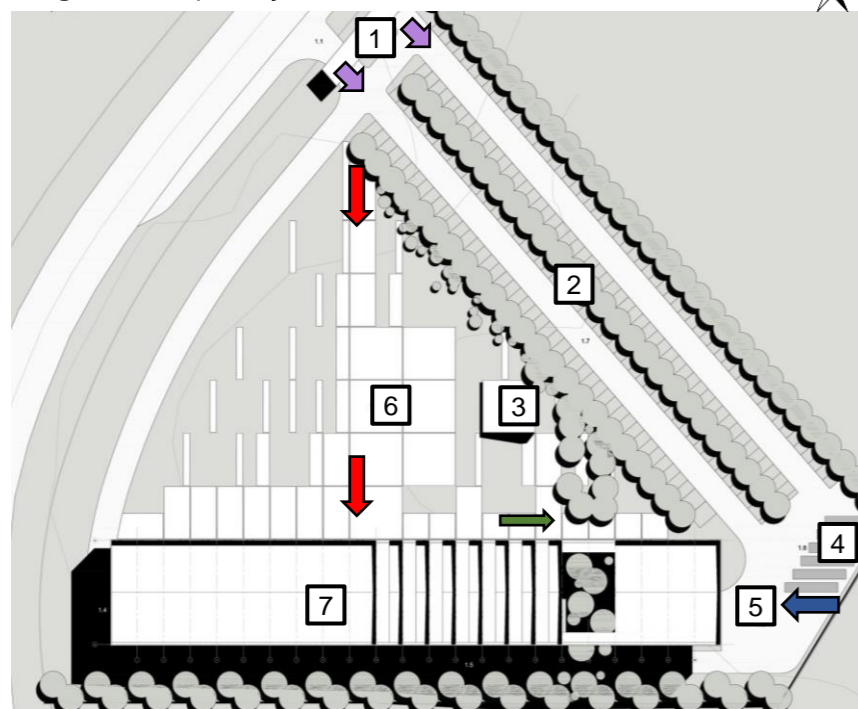
TERRENO: 20.876,05m²

O segundo projeto analisado foi o Centro Cultural de Eventos e Exposições em Nova Friburgo, projeto da equipe Estúdio 41, vencedor no Concurso Nacional de Arquitetura em 2014, que conta com 5.208,45m² de área construída. O espaço fica localizado em Rio de Janeiro, Brasil.

O princípio do projeto pretendia qualificar a relação entre os espaços interiores e exteriores, e aproveitar da geometria do terreno, como também

utilizar o prédio como um objeto referencial para localização.). Através da guarita (1 – Figura 18) dá-se o acesso dos veículos até o estacionamento (2 – Figura 18), sendo o acesso de carga e descarga na lateral da direita (5 – Figura 18) e o acesso para pedestres atravessando a praça externa (6 – Figura 18) e o palco para shows externos (3 – Figura 18), se direcionando ao espaço expositivo principal (7 – Figura 18). Um dos conceitos do projeto é que os ambientes interagissem, sendo a praça que engloba os acessos, o palco e o prédio, a praça externa. Além das portas do acesso principal (6 – Figura 18) foram projetadas como pivotantes para que haja mais interação entre exterior e interior e mais versatilidade

Figura 18: Implantação do Centro Cultural



Fonte: ArchDaily (2014) adaptado pela autora

nos tipos de eventos que serão realizados no local.

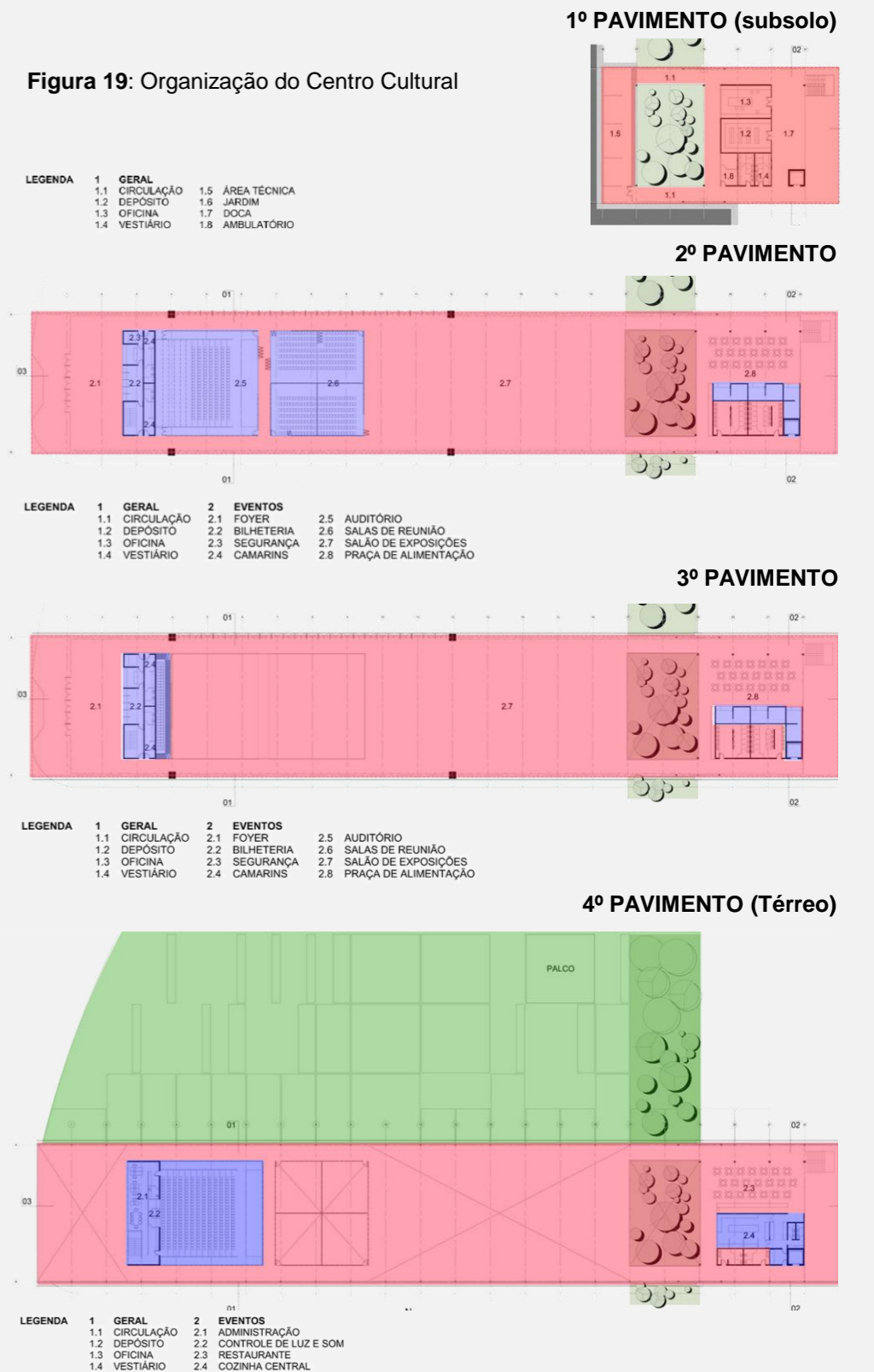
O projeto possui quatro andares, devido a topografia do terreno, assim o primeiro ao quarto andar não sejam a entrada, esta fica no quarto andar, a qual a sua altura seja nivelado ao terreno e de acesso principal dos visitantes. Esses andares foram projetados para atender a necessidade da feira, e de maneira a separar as circulações, os mesmos segregam a circulação dos ambientes. O mapa a seguir separou em áreas públicas (Verde – Figura 19) os espaços dentro do local que não possuem controle algum de acesso e como semiprivados (Vermelho – Figura 19) os espaços internos que apesar de não possuírem controle, são disponibilizados para uso apenas conforme necessidade. E, como privados (Azul – Figura 19) os ambientes de serviço

A presença da guarita no principal acesso do complexo faz com que o acesso de público seja restrito para o palco e praça seja efetuado apenas em dias de eventos, o que acaba definindo este projeto como privado.

LEGENDA

- 1 Guarita
- 2 Estacionamento
- 3 Palco
- 4 Estacionamento Ônibus
- 5 Entrada Serviço
- 6 Praça Externa
- 7 Centro de Exposições Interno

- Acesso Pedestre
- Acesso Veículos
- Acesso Serviço
- Acesso Parque



Fonte: ArchDaily (2014) adaptado pela autora

Como havia apenas a presença de construções no máximo dois pavimentos no entorno da localização do terreno, a forma do projeto acabou acompanhando o seu entorno, mesmo possuindo quatro pavimentos, visto que somente três deles estão acima do nível térreo, não destacando-se tanto dos edifícios vizinhos.

Portanto ficou a visão, a volumetria única retangular (A), o Centro Cultural como referência no cenário, ao mesmo tempo em que sua forma harmoniza com a paisagem, e o palco (B) para apresentações ao livre como um espaço extra no lado externo, não interferindo na visão do prédio para exposições por ser uma volumetria sem cobertura, assim se torna mais baixa.

Figura 20: Fachada do Centro Cultural



Fonte: *ArchDaily* (2014) adaptado pela autora

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.2 PARQUES E PRAÇAS

Para Vaz (2010, *apud* ECKER, 2020) as praças são espaços públicos nos quais ocorrem encontros do cotidiano, visto que possuem qualidades arquitetônicas e paisagísticas que favorecem a interação social. Nesse contexto, Lynch (2011) estabelece que o principal objetivo das praças deveria ser o de proporcionar o bem-estar de seus indivíduos.

Assim, constituindo-se como um espaço público por excelência, a praça padroniza gestos, posturas e atitudes, que estimulam uma série de ações coletivas, permitindo estabelecer relações de vizinhança e definindo comportamentos de proximidade ou distanciamento (VAZ, 2010, *apud* ECKER, 2020).

Para Caldeira (2007), as praças também têm desenvolvido um papel referencial na cultura ocidental, visto que várias cidades possuem uma praça que se destacou como palco de eventos históricos, além de ser um espaço agregador, local de convergência e símbolo urbano.

Já os parques urbanos, são vistos pela maioria das pessoas como uma alternativa de refúgio para a rotina exaustiva das grandes cidades, sendo utilizados para descanso, passeio e recreação.

Além da vontade de embelezamento urbano e criação de espaços salubres e para passeio, são tidos como elementos chave para o planejamento urbano, onde

em meio à crescente urbanização e aos impactos ambientais trazidos pela mesma, orientam a expansão das cidades e auxiliam na melhoria da qualidade de vida e no saneamento do ambiente urbano, atribuindo novos usos aos espaços e atraindo novos públicos (SADER E VERÍSSIMO, p. 41, 2018).

Sader e Veríssimo (2018), também estabelecem que a existência de parques urbanos faz com que vazios abandonados deixem de ser não lugares, “para tornarem-se espaços com vitalidade, agradáveis, que transmitem segurança, propiciem o conforto, atraem a população e tornem-se significativos para a mesma” (p. 01). Assim, como as praças, também serem considerados como espaços de convívio.

Outras características presentes tanto em algumas praças, quanto nos parques, é a de trazer a natureza para perto da população, de forma a criar novas paisagens e oferecer experiências diversas para seus usuários.

Entretanto, enquanto as praças cumprem o papel de reunir e integrar as pessoas no contexto urbano das cidades, a Galeria da Arquitetura (2023) define que os parques são mais conhecidos como áreas verdes, com maior presença de vegetação e, de certa forma, destinados à preservação do meio ambiente.

Além de estipular que os projetos de praças

costumam ser mais dependentes do local onde serão inseridas, interagindo visual e fisicamente com os elementos que a circundam, como as calçadas, ruas e prédios. Diferentemente, os projetos de parque são mais livres em função de contextualizar-se com o seu local (GALERIA DA ARQUITETURA, 2023).

3. LEVANTAMENTO DADOS

3.1. VILHENA

O objeto do presente estudo é o parque de exposições Ovídio Miranda de Brito, que está localizado na cidade de Vilhena. Esta, por vez, situa-se na extremidade sul do estado de Rondônia, próxima à fronteira do Mato Grosso, e caracteriza-se como uma cidade de articulação da região norte pela BR-364 para as outras regiões (LUS, 2012).

Figura 21: Mapa de localização de Vilhena/RO e do parque de exposições



Fonte: Google Maps (2023) adaptado pela autora

Distante aproximadamente 700 km da capital Porto Velho, segundo censo estimado para 2021, Vilhena possui população de 104.517 habitantes e apresenta clima equatorial, quente e úmido (IBGE, 2023). Sua história tem início no século XX, por volta do ano de 1910, após a instalação de um posto telegráfico advindo da passagem da expedição chefiada pelo Tenente Coronel Cândido Mariano da Silva Rondon pela região (VILHENA, 2023). Feita a mando do então presidente Afonso Pena, a expedição buscava a consolidação da posse brasileira sobre o recém-anexado território do Acre (FIORI, 2012).

Já em 1959, o Presidente Juscelino Kubitschek solicita a construção da BR-029, atual BR-364, de maneira a integrar a região Norte com as demais regiões do país. Com isso, através do IBRA (Instituto Brasileiro de Reforma Agrária), e do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), ocorre a distribuição de terras aos colonos, de forma a se fixarem na região de Vilhena, o que atraiu migrantes de todos o país (VILHENA, 2023).

Segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária, No Brasil em 2022 o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) fechou em R\$1,189 trilhão, sendo esse o segundo maior em uma série de 34 anos de cálculo utilizando esse indicador (BRASIL, 2023). O estado de Rondônia, por sua vez, apareceu em 11º lugar no ranking geral de produção VBP do país e em 2º na

região norte, com valor aproximado de R\$21 milhões (BRASIL, 2023).

Dentro de Rondônia, os municípios de Vilhena, Colorado do Oeste, Cerejeiras, Pimenteiras do Oeste, Cabixi, Corumbiara e Chupinguaia se unem para formar a Região Cone Sul do estado sendo, Vilhena é o 1º município mais populoso, com um PIB (Produto Interno Bruto) da cidade de cerca de R\$ 3,2 bilhões de reais, sendo que destes, 53,2% do valor adicionado advém dos serviços, participações da administração pública (25,8%), da indústria (25,8%) e da agropecuária (6,6%) (CARAVELA, 2023).

Por ser considerada uma capital sub-regional de alta influência na região do Cone Sul, Vilhena é considerada como Polo da região, sendo dentro de sua área de influência, a cidade que atrai maior parte dos visitantes para atividades de cultura e lazer, o que também justifica a necessidade de um maior desenvolvimento de espaços voltados para estas práticas (CARAVELA, 2023).

Vilhena, que a partir da década de 1990 teve sua economia local consolidada em torno do ramo de agronegócio, destaca-se no estado através da vasta área de 200 mil hectares do município, que segundo o IBGE (2006), é destinada à produção de atividades agropecuárias.

Segundo dados do SEBRAE (2023), no ano de 2015 em Vilhena a soja foi o produto da lavoura que

gerou maior valor, mais de R\$ 115,4 milhões, sendo seguido pelo milho, com R\$ 95,3 milhões, e da mandioca, com R\$ 4,8 milhões. Já entre os produtos de origem animal, o que gerou maior valor foi a produção de ovos no total aproximado de R\$34,8 milhões.

3. LEVANTAMENTO DADOS

3.2. TERRENO

O objeto de estudo deste trabalho, o Parque De Exposições Ovídio Miranda De Brito (Figura 22) foi constituído com objetivo de sediar anualmente o evento chamado Expovil: Exposição Feira Agropecuária, Comercial e Industrial de Vilhena, sendo este organizado através da associação AVIAGRO (Associação Vilhenenses dos Agropecuaristas) durante o seu período de atividade. O evento durava cerca de sete dias e tinha como foco a indústria do agronegócio e propostas de entretenimento para seus visitantes ao longo da semana.

Figura 22: Parque de exposições atual de Vilhena/RO



Fonte: Acervo da autora (2022)

Atualmente, O parque de exposições encontra-se no meio do perímetro urbano de Vilhena (figura 21), tendo acessos através da Avenida Brigadeiro Eduardo Gomes (acesso principal) e Rua 1802.

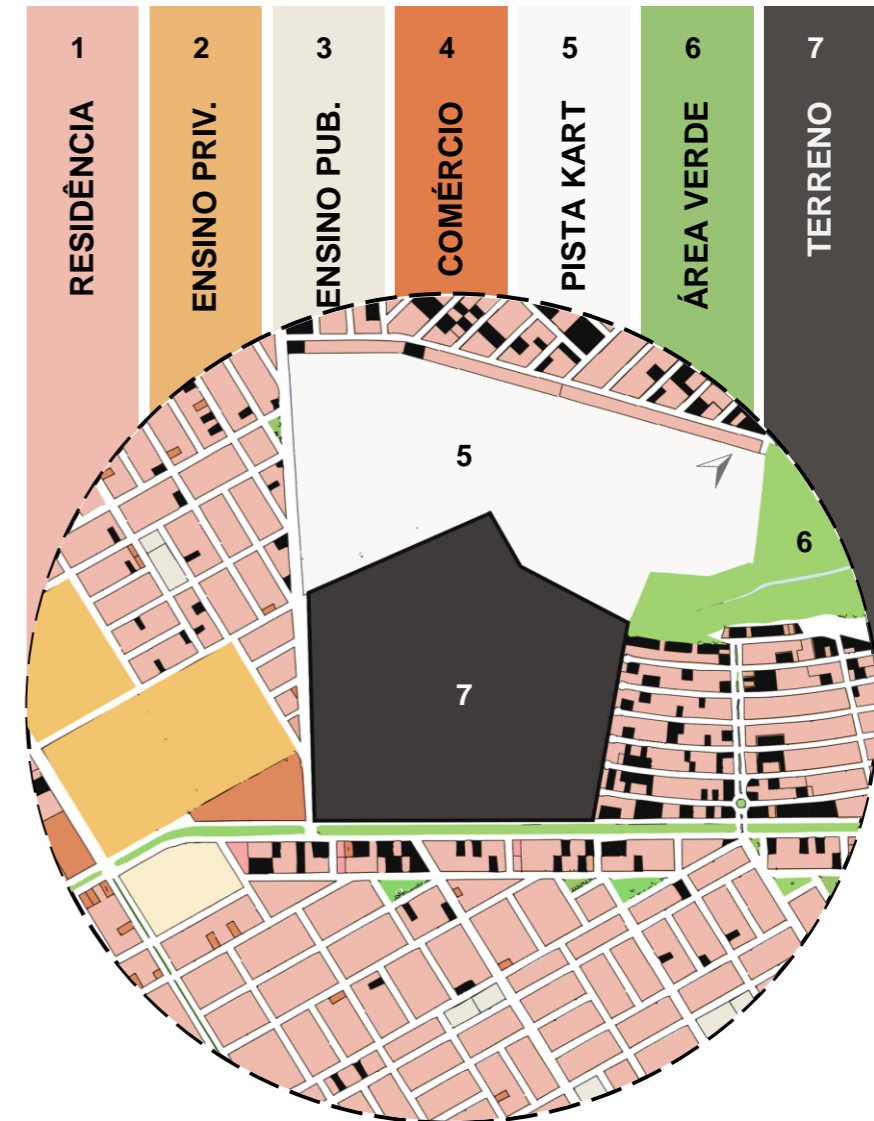
A área do parque possui aproximadamente 17 hectares, uma metragem significativa, quando comparada aos outros terrenos rurais, e, seu terreno foi doado pela prefeitura da cidade para a AVIAGRO a fim de utilizá-lo para a realização da feira agrícola anual (Expovil).

Através de pesquisas e utilizando de imagens aéreas antigas, o entorno deste local não era urbano, como a inauguração do parque se deu ainda nesse período da década de 80, foi possível verificar que com o passar do tempo o local do parque, antes afastado, foi tornando-se parte da malha urbana da cidade, conforme esta se desenvolvia em torno da região onde ele se encontrava. Recentemente devido a pandemia, causou um impacto negativo nesta estrutura, tornando – o sem utilidade, para atualmente, depois de anos sem qualquer indício do seu retorno, o espaço foi entregue a prefeitura da cidade.

Quanto ao seu entorno, é possível verificar uso do solo predominantemente residencial, apesar da presença do Pista Kart, espaços comerciais e de ensino, além de uma área de proteção ambiental (Área Verde).

O parque utiliza-se de muros para fazer a delimitação de seu espaço (Figura 25), mas vale ressaltar que os mesmos, apesar de visíveis, são desprovidos de qualquer amparo como calçada, ciclovia e entre outros, dificultando assim o acesso de pedestres, além de causar sensação de insegurança ao

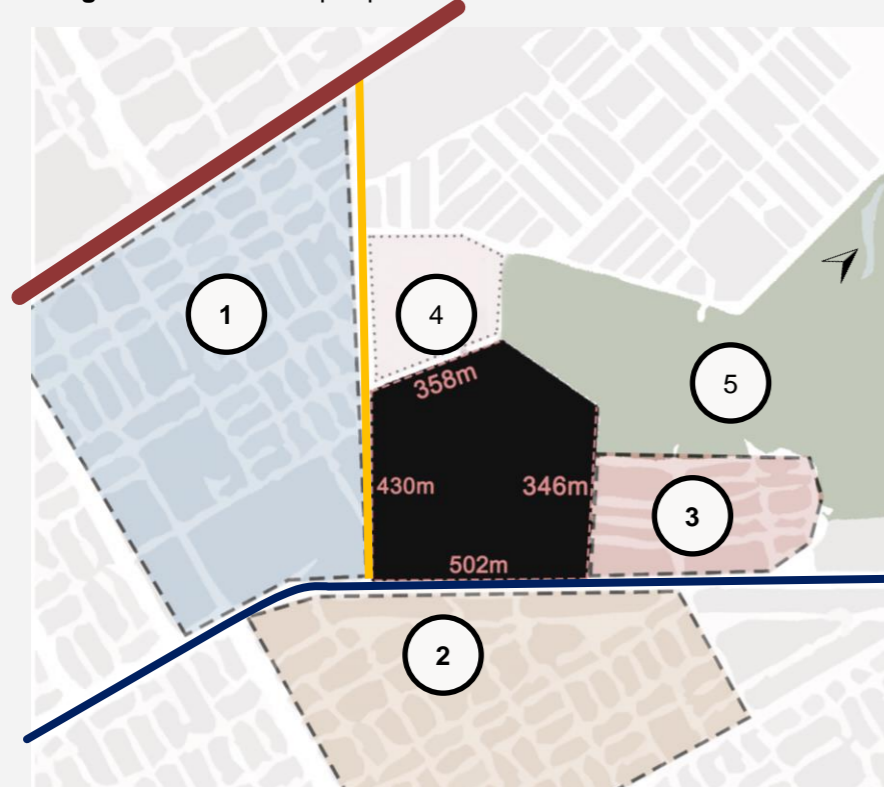
Figura 23: Uso de solo do entorno do parque



Fonte: Google Maps (2023) editado pela autora

percorrer sua região durante o período noturno (Figura 25). Ainda durante a análise foi possível verificar que mesmo com o espaço do parque cumprindo com sua funcionalidade para a realização das feiras agrícolas

Figura 24: Bairros do parque

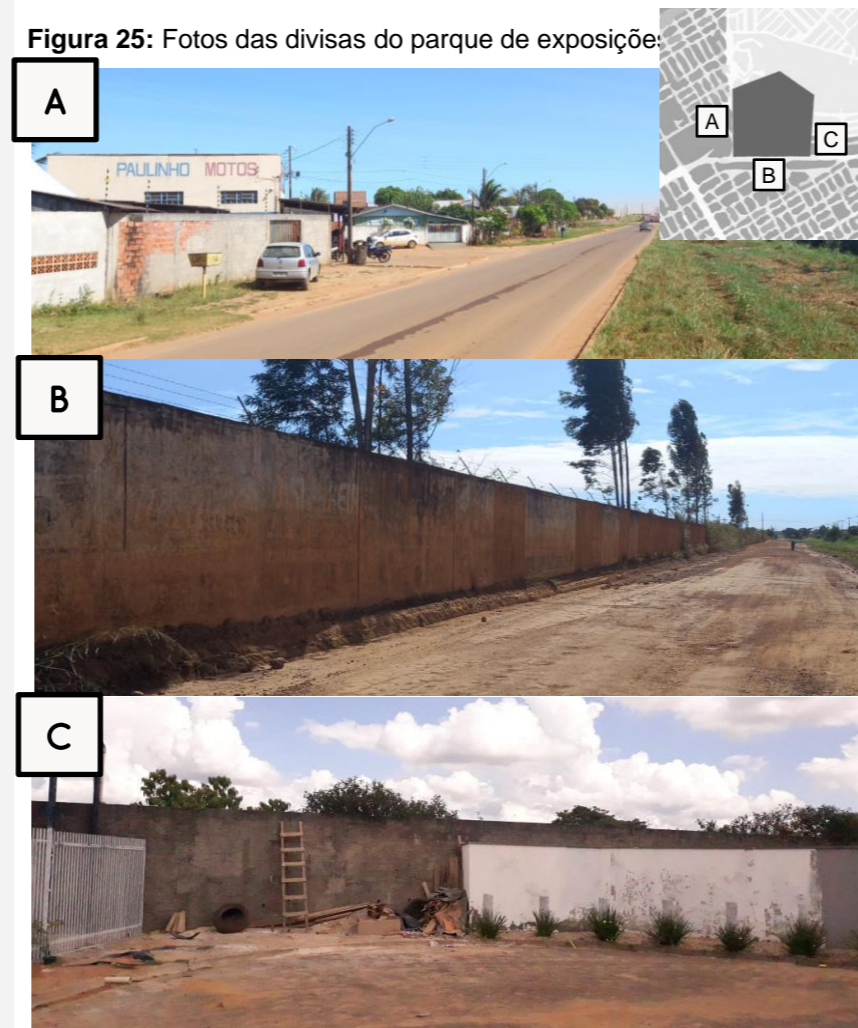


Fonte: Google Maps (2023) editado pela autora

- | | | |
|-------------------------|--|------------------------------|
| ① Bairro – SETOR 18 | | BR 174 |
| ② Bairro – SETOR 22 | | Rua 1802 |
| ③ Bairro – SETOR 34 | | Av. Brigadeiro Eduardo Gomes |
| ④ Kartódromo | | |
| ⑤ Preservação Ambiental | | |

quando necessário, fora do período de sua vigência, o espaço fica em desuso, fazendo com que alguns dos bairros residenciais próximos a ele como o Setor 18,

Figura 25: Fotos das divisas do parque de exposição:



Fonte: Acervo da autora (2022)

Setor 22 e Setor 34 (Figura 24), sintam os impactos negativos da presença desse espaço extenso e inseguro em sua proximidade.

Internamente, o Parque de Exposições de Vilhena, atualmente possui diversas estruturas visando cumprir sua função para a realização das feiras. Destas, destaca-se a arena, que nas feiras é utilizada para o rodeio, como também apresentações de shows. Vale ressaltar que esse é o único local da cidade que contém

todos os elementos necessários (arquibancadas, pista e palco) afim de comportarem e permitir conforto para a realização de eventos com grandes públicos.

Outros elementos presentes na área do parque são: o espaço para estacionamento, o espaço para implantação do parque de diversão (contratado pela empresa realizadora da feira agrícola), as praças de alimentação, com comércios fixos e espaço para stand e/ou caminhões de venda de comida, escritórios, além de estruturas fixas construídas por comércios que eram participantes frequentes dos eventos como: Rádio Onda Sul, Portal Madeiras, SICOOB, Banco da Amazônia, etc.

Pela negligência dos responsáveis e o tempo em que o espaço ficou inativo devido a pandemia de Covid-19, que causou a paralisação da realização de eventos na cidade, os espaços presentes no parque acabaram sofrendo com intempérie, falta de manutenção, além de vandalismo, tornando assim algumas delas inadequadas para uso.

Conforme foi possível apurar em jornais locais, o evento Expovil, que completou 33 anos no ano de 2018, acabou sofrendo com certa desatenção da população local (sendo agravada pela pandemia), fazendo com que nos anos seguintes não houvesse previsão para retomada de eventos no local. Tal situação só veio mudar no início do ano de 2023, através da utilização da arena do parque para a realização de um show com o cantor Gustavo Lima, artista conhecido a nível nacional.

Logo em seguida, devido o desinteresse da gestão da associação, retornou a administração para a prefeitura municipal de Vilhena, gerando alguns eventos esporádicos no local.

Tal evento destaca a importância da boa manutenção do local do parque de exposições para a realização de festividades na cidade de Vilhena, buscando não apenas a valorização cultural, como também para a contribuição para economia local.

Figura 26: Parque de exposições durante evento Expovil



Fonte: Extra de Rondônia, Divulgação (2020)

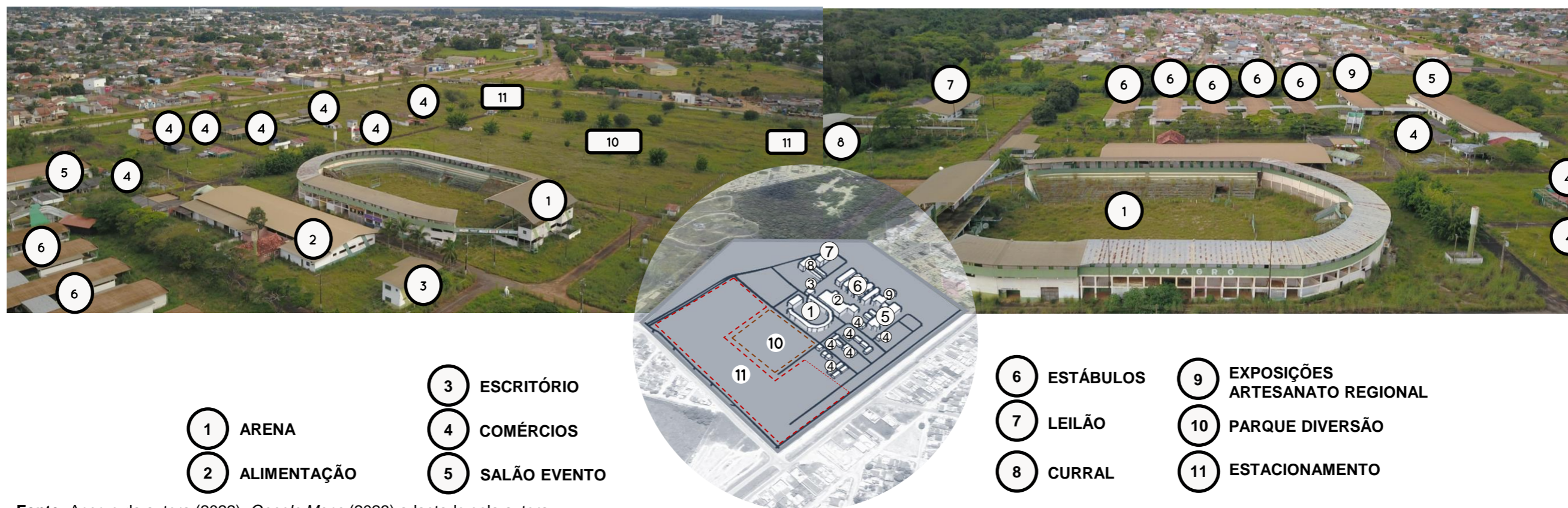
Figura 27: Arena do parque de exposições

① ARENA



Fonte: Acervo da autora (2022)

Figura 28: Parque de exposições Ovídio Miranda de Brito



Fonte: Acervo da autora (2022), Google Maps (2023) adaptado pela autora

Figura 29: Fotos estruturas do parque de exposição



LEGENDA

2. Praça de alimentação
3. Espaço de escritórios
4. Exemplo de áreas fixas comerciais
5. Salão para eventos
6. Espaço dos estábulos
7. Local para realização de leilões
8. Área de curral
9. Local de exposições de artesanato regional
10. Área de estacionamento e implantação do parque de diversões

Visto a necessidade de analisar cada ambiente e se seria possível utilizá-los na concepção projetual, com visita in loco foi possível avaliar que a maioria das estruturas de médio e pequeno porte (4 e 8 – Figura 28) estão degradadas com inviabilidade de reforma, assim, não podendo ser utilizadas.

Os locais como a arena, salão de leilão e estábulos são estruturas de grande porte, que necessitarão de reforma (pintura, correção de esquadrias, adequação de acordo com as normas de acessibilidade, e etc.) e reforços estruturais, de maneira que possam ser utilizados. Porém vale destacar que esse trabalho não terá como foco detalhar como devem ocorrer essas reformas, apenas sugeri-las.

Fonte: Acervo da autora (2022)

4. PROJETO

4.1. CONCEITO E PARTIDO



CONCEITO

Ao compreender o local, o qual trazia significado e história para a cidade mas que se tornou ausente devido a pandemia e sua paralisação global, juntamente do decorrer do tempo, o presente trabalho busca oferecer uma nova memória para o espaço sem deixar de respeitar sua postura significativa para a cidade.

Portanto, o conceito geral do projeto consistiu em trazer uma função social para o espaço, com a intenção que essa atribuição seja constante, seguindo a utilização no ano inteiro conforme a necessidade.

Além de também promover interação com o entorno residencial do local, esta por sua vez, através do uso diário pela população.

PARTIDO

Para adotar o conceito geral, os partidos adotados foram:

1. BUSCAR SOLUÇÕES PARA O LOCAL DE FORA PARA DENTRO

A proposta manteve o respeito ao seu entorno trabalhando as soluções 'de dentro' para fora, analisando primeiramente questões como pedestre/ciclista, residências, tendo somente depois analisado o local, elencando propostas para sua funcionalidade, já que o trabalho em questão trouxe os malefícios causado pelo espaço às residências locais.

2. UTILIZAÇÃO ÚNICA E CONJUNTA

Como o local já mantinha a diversidade de utilização de seus salões de evento e até arena, a nova proposta aderiu este costume. Então, foi trabalhado a intenção que se estiver ocorrendo um evento em um determinado local no parque, deve haver a possibilidade de não possuir acesso privado ao restante do parque, mas, que tenha interação entre todos pavilhões quando necessário.

3. PROTEÇÃO

Como um local reconhecido por ser desamparado, a frequência de pessoas no local era mínima, assim, o projeto propôs uma nova setorizações no local de maneira a preservar os acessos controlados do público, sem que hajam formas ou estruturas que causem sensação de bloqueio para os frequentadores do local público.

4. POSSIBILIDADES

Como a cidade possui uma escassez de espaços amplos e adequados para eventos, a nova proposta deve comportar essa nova possibilidade, de maneira que incentive a vinda de eventos de grandes porte. Dessa maneira, a estrutura completa deve ser bem equipada e diversificada em sua utilização.

4. PROJETO

4.2. CONCEITUAÇÃO

Utilizando os projetos de referências projetuais em Parques e Ferias de Exposições, no parque de exposições Ovídio Miranda de Brito a ser requalificado para a cidade de Vilhena/RO, buscar-se tornar o espaço de exposição mais organizado e de multiuso, um dos principais conceitos escolhidos para a realização deste trabalho, visando mitigar a degradação e/ou abandono da área. Portando, compreendeu-se que seria essencial que seus espaços sejam bem definidos, facilitando assim o fluxo de circulação de pessoas.

Outra definição no planejamento desta proposta foi reparar a adaptação do local em um dos projetos, o qual existia semelhança no uso do solo do entorno, por projetarem um espaço para o residentes sem precisar estar ocorrendo um evento na estrutura para acessa. Observou-se a colocação deste elemento chave no projeto, o qual se conecta com seu entorno de imediato, além deste ser um elemento que não interfere nos espaços de exposições, mas que agrega.

Entendeu-se também que as feiras agropecuárias, mais que uma função social para a cidade, têm também alcance regional, em relação a sua produção e desenvolvimento científico. Portanto visando seu aspecto cultural, dispor de um local adequado para exposições é extremamente necessário, demonstrando de maneira mais promissora para os visitantes os costumes e produtos que o Estado dispõe.

4. PROJETO

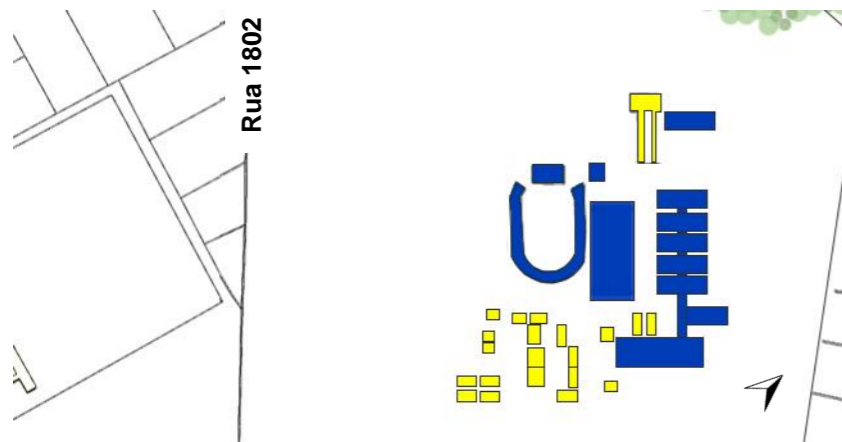
4.3. DEMOLIÇÃO E REFORMA

Para tanto, no projeto de requalificação do parque Ovídio Miranda de Brito planejou-se a reforma e adequação dos seguintes espaços: arena; escritório; salão de alimentação; estábulos; salão das exposições regionais e o salão de eventos como destacado na Figura 20.

As reformas e adequações do espaço devem seguir as normas NBR 9050, como também trocar as esquadrias para opções de melhor ventilação, e também melhorar o sistema de iluminação nesses ambientes.

Em relação ao estrutural dos ambientes, devido ao tempo sem manutenção, em alguns locais como a arena deve-se reforçar espaços como suas arquibancadas, para que suporte com segurança a quantidade de pessoas que o local deve abrigar.

Figura 30: Planta de reforma e adequação das estruturas Parque



Fonte: Acervo da autora (2023)

LEGENDA
Demolição Reforma e adequação

Como parte da proposta, as principais demolições (figura 30) serão das estruturas pequenas e médias, as quais atualmente são galpões ou salas comerciais de estabelecimentos que construíram seu local fixo para o evento de exposições por não estarem mais aptas para serem utilizadas.

A maioria dessas estruturas são de empresas que eram patrocinadoras do evento, como rádios, bancos e cooperativas (figura 31) os quais precisam dos seus equipamentos e equipe para conseguirem exercer suas funções durante o evento, porém, na visita ao local foi possível notar como o vandalismo acabou deteriorando principalmente esses espaços. Assim, a proposta do projeto previu relocar essas empresas no novo espaço destinado as exposições regionais.

Figura 31: Exemplos de espaços para comércio fixos



Fonte: Acervo da autora (2022)

Visando adequar o local para o uso público, no parque, que atualmente possui acesso único, terá no

projeto análises quanto as questões do cruzamento das avenidas locais, (figura 32) quanto a Avenida Brigadeiro Eduardo Gomes e a Rua 1802, visto que durante a realização de visitas e por meio de análise observacional, foi possível verificar a necessidade de adequar a esquina para o uso do parque.

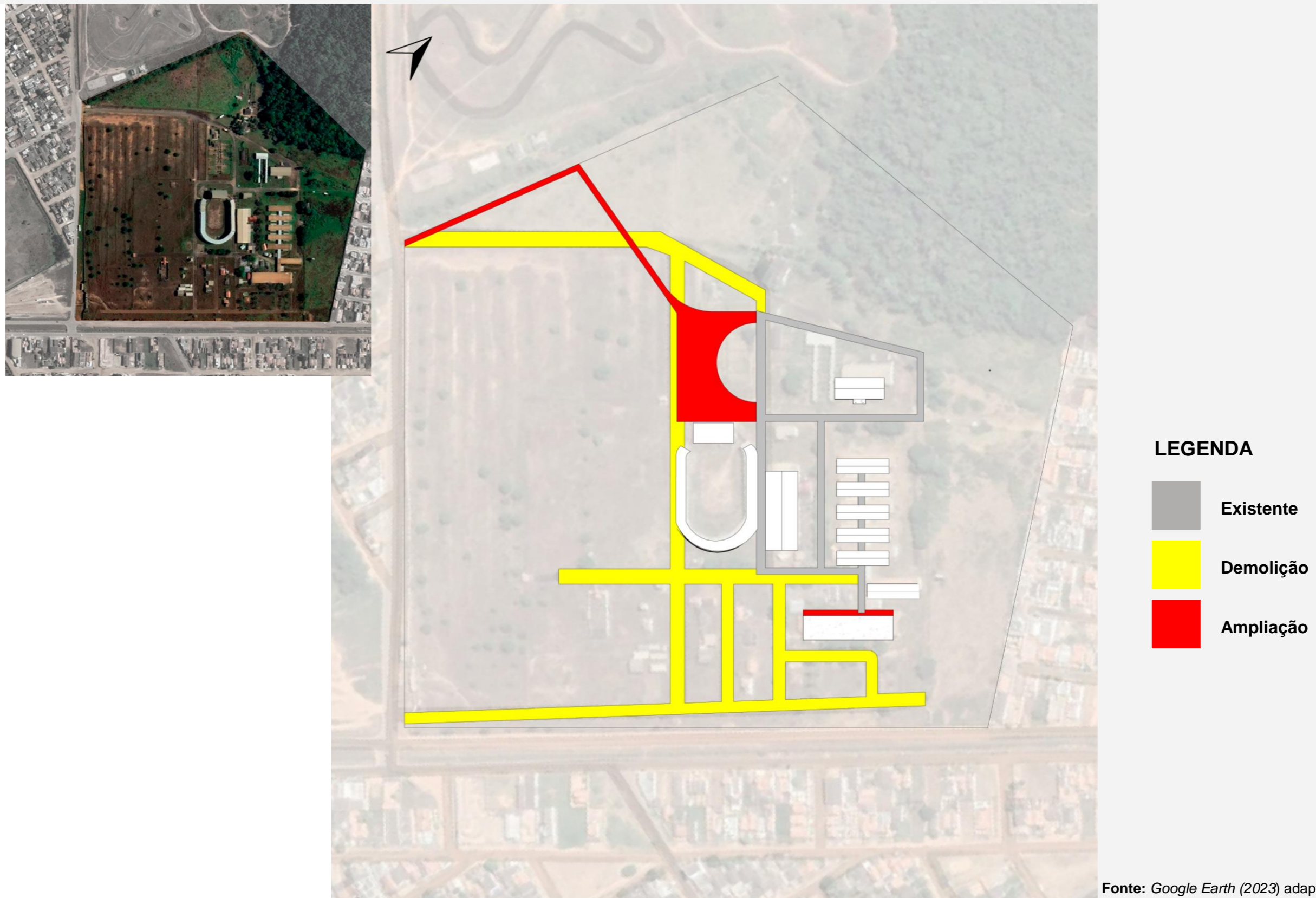
Figura 32: Mapa da Av. Brigadeiro Eduardo Gomes com a Rua 1802



Fonte: Google Earth (2023) adaptado pela autora

Assim, a proposta começa com as demolições e construções dos acessos para a estrutura existente do Parque de Exposições, conforme a figura 33, para atender o projeto da requalificação no espaço, foi liberado demolindo as estradas existentes que não teriam mais necessidade, pois as mesmas assessoravam as estruturas pequenas e médias demolidas (figura 33), assim deixando mais aberto o espaço em frente a arena, além de tornar este acesso exclusivo à serviço (Vermelho – Figura 33), caminhões de carga animal, veículos com grandes cargas, transporte de cantores para a Arena entre outras situações.

Figura 33: Mapa da reforma e ampliação acessos do parque de exposições de Vilhena/RO



Fonte: Google Earth (2023) adaptado pela autora

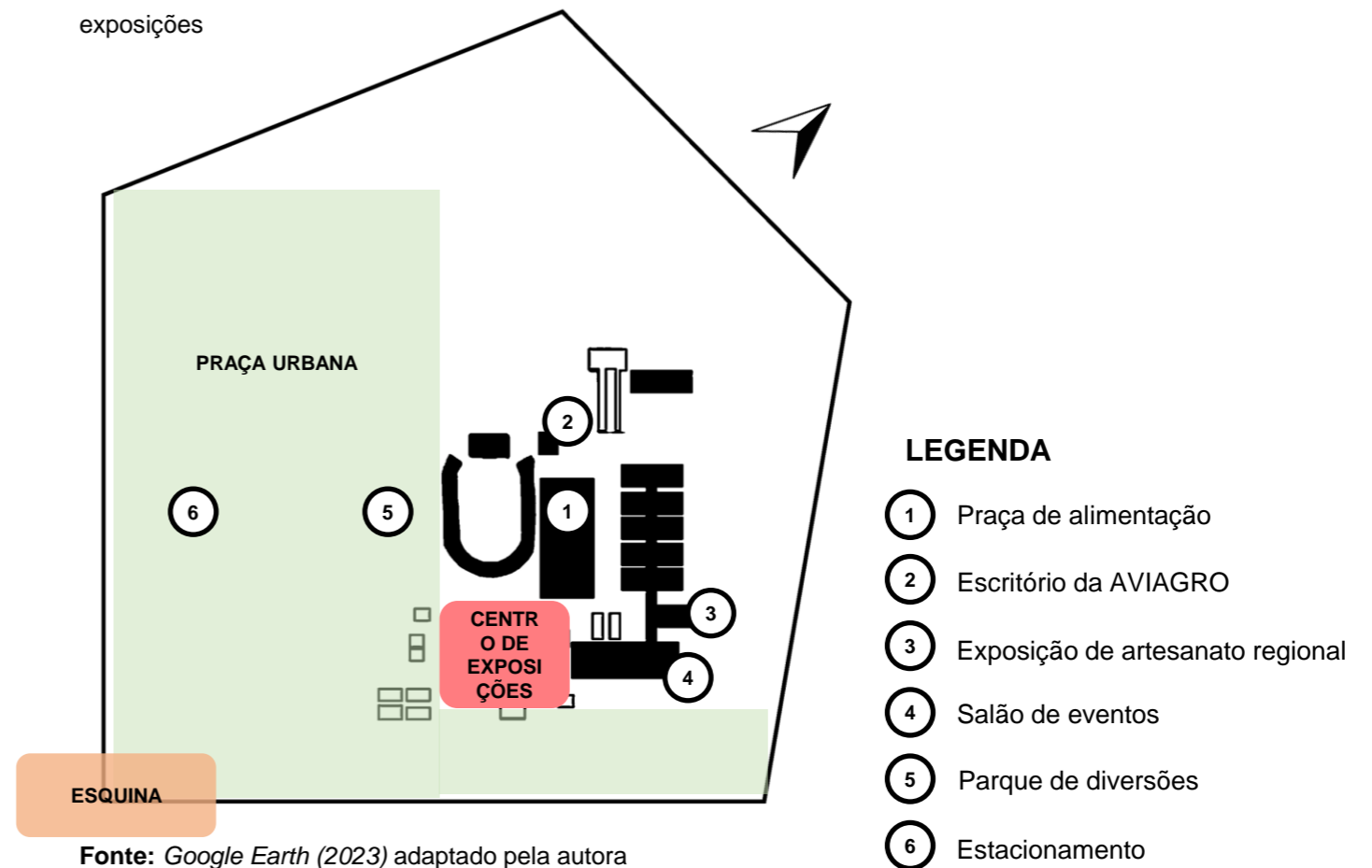
Ao compreender o local, o qual trazia significado e história para a cidade mas que se tornou ausente devido a situação de pandemia juntamente do decorrer do tempo, o presente trabalho busca oferecer uma nova essência para o espaço sem deixar de respeitar sua postura significativa para a cidade. Portanto, a proposta dispôs do conceito geral em trazer uma função social para o espaço, com a intenção de que essa atribuição seja constante, seguindo a utilização em vários períodos do ano, conforme a necessidade e oportunidade.

Além de, dentro do planejamento, trazer na proposta a garantia de sua interação com o entorno residencial do local, esta por sua vez, oferecendo o uso diário.

A proposta segue a ideia de ampliação e adequação da estrutura para atender eventos, e como uma solução para a falta de funcionamento durante o restante do ano, foi proposta a criação de uma estrutura multiuso adequada, que atenderá a parte dos eventos correspondente a colocação de *stands* e exposições, visto que o salão de eventos do local, pode ser reutilizado e adequado para outras funcionalidades diárias para a população, como uma feira municipal, por exemplo.

Além do pavilhão de exposições, foi proposto também a criação de uma praça funcional que dará utilização diária para o espaço, juntamente com sua função social para o município.

Figura 34: Esquema da organização dos blocos existentes do parque de exposições



Fonte: Google Earth (2023) adaptado pela autora

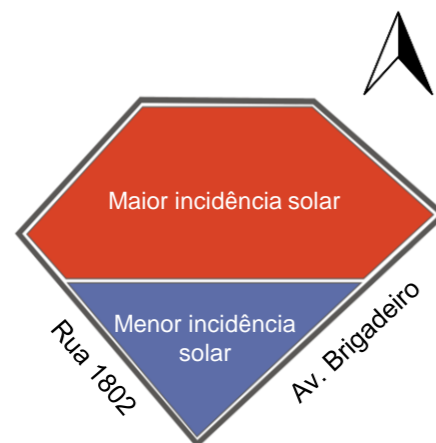


4. PROJETO

4.4. ANÁLISE CLIMÁTICAS

A análise solar efetuada no terreno do parque mostra que uma região terá pouca incidência solar, servindo assim para a instalação de aberturas e acessos ou adoção de elementos arquitetônicos como vidro.

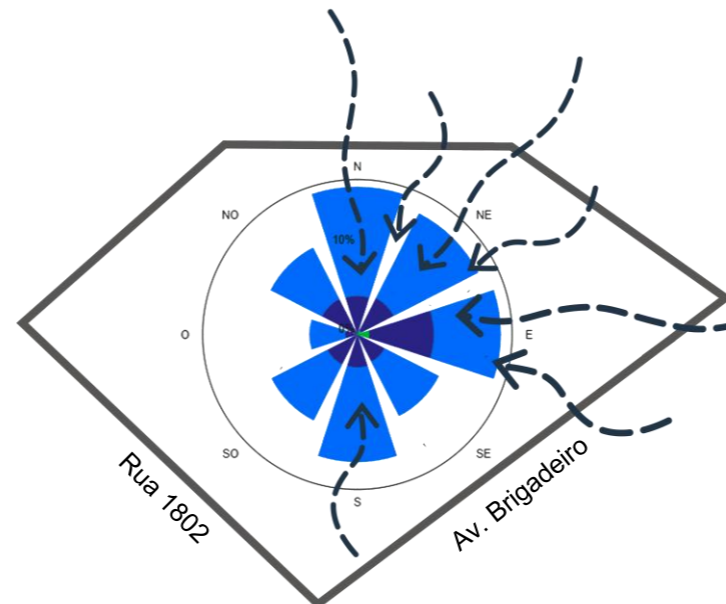
Figura 35: Análise solar no terreno do parque de exposições



Fonte: Acervo da autora (2023)

Através de análise efetuada no PROJETEE, foi possível verificar que a direção predominante dos ventos vem do leste, conforme indica a figura. Visto que grande parte dos blocos que permanecerão no projeto ficam a leste, pode ser que os mesmos venham a prejudicar a ventilação no restante do terreno. Entretanto, a ventilação vinda do Norte pode ser utilizada além de ser uma ventilação que vem resfriada e úmida por passa pela Proteção Ambiental, assim o projeto deve respeitar e criar espaços que irão aproveitar essa ventilação acessível no terreno.

Figura 36: Análise dos ventos no terreno do parque de exposições

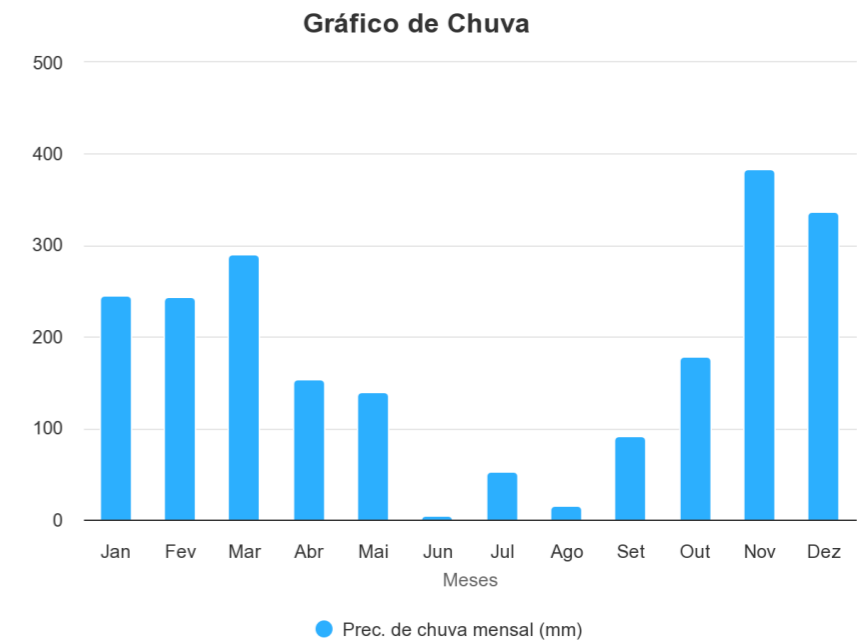


Fonte: Acervo da autora (2023)

Outra situação sobre o espaço é a quantidade de chuva que o local sofre durante os seis meses de chuva que acontece na cidade, como pode ser visto no Gráfico de Chuva elaborado no site PROJETEE.

Conforme notícias locais, é possível verificar que devido a falta de canalização das águas pluviais (ou ineficiência dos meios presentes), o entorno do parque acaba sofrendo com alagamentos, problema frequente da população segundo site Vilhena Notícias (2023). Logo, este problema também foi abordado no desenvolvimento da proposta de projeto, propondo a existência de espaços para retenção de água, de forma a mitigar esse problema.

Figura 37: Gráfico com a análise de chuvas em Vilhena/RO



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 38: Momento de alagamento da Av. Brigadeiro Eduardo Gomes em frente ao parque de exposições de Vilhena/RO



Fonte: Vilhena Notícias (2023)

4.5 LEGISLAÇÃO

Para a elaboração deste trabalho, fez-se necessário levar em consideração algumas normativas da cidade de Vilhena, Rondônia, como a lei Municipal nº 125 de 19/11/1986, que institui o código de obras da cidade, estabelecendo diretrizes para a construção de edifícios. Outra normativa municipal adotada foi o Decreto nº 20.145/2010, que fala sobre o uso do solo para os bairros na cidade, além de determinar dimensões mínimas e máximas de recuos, como também suas taxas de ocupação.

Além das normas municipais, foi necessário consultar outras normas, tais quais a NBR 6492/2021, que estabelece recomendações para elaboração de projetos arquitetônicos; a NBR 9077/2021, que traz diretrizes para a elaboração de saídas de emergência em edifícios e a NBR 9050/2020, que faz orientações a respeito da acessibilidade à edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Como as leis municipais de Vilhena não especificam diretamente sobre o dimensionamento do estacionamento, para fins de cálculo da quantidade de vagas, utilizou-se da Lei Complementar nº 336/09 do município de Porto Velho, capital do estado de Rondônia, que define a quantidade de 1 vaga para cada 12,5m² de área destinada ao público em edificações para fins culturais (auditórios, teatros, salões de exposição, e etc.).

4. PROJETO

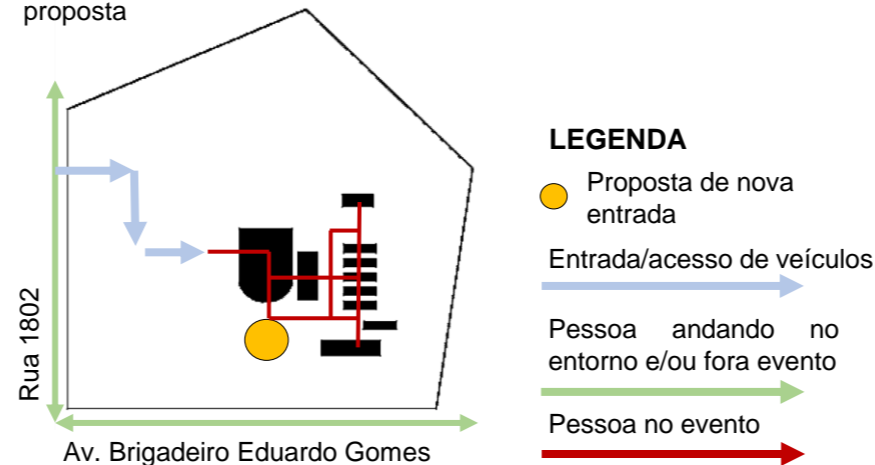
4.6 ESTUDO DA FORMA

Inicialmente, o estudo do local visou compreender a circulação já existente no terreno, começando pela principal entrada, para a entrada de veículos pela rua 1802, o qual se dirigiam para o estacionamento de grandes proporções e depois ao acesso ao parque, ou seja, um espaço muito grande sem circulação constante até alcançar os blocos e *stands* do evento.

Com um fluxo de pessoas concentrados entre as principais estruturas (linhas vermelhas), para que o acesso para o parque não seja mais tão distante dos edifícios, pretende-se com o projeto que a nova entrada (Figura 39) seja perto desta circulação, em frente a rua 1802, tornando livre o espaço em frente. Portanto, o espaço livre será reestruturado para assessorar a comunidade com uma praça funcional e esta nova entrada será uma nova estrutura, organizando a circulação e ampliando o espaço, como diagramado na Figura 39.

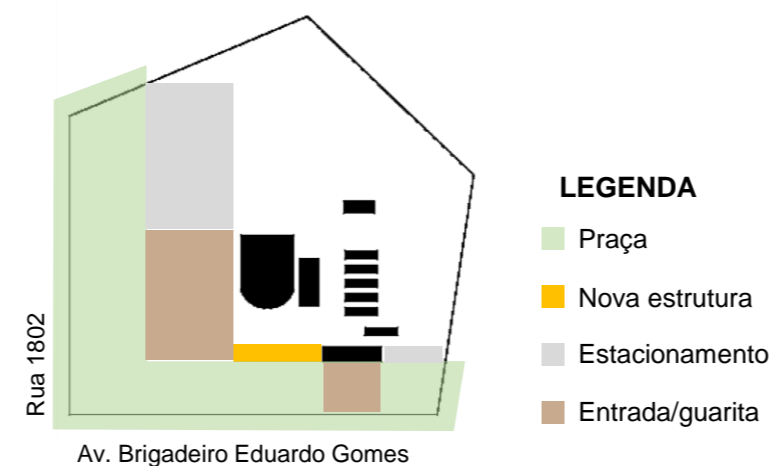
Portando, este espaço livre direcionará as pessoas para diferentes equipamentos do parque, além de proporcionar lazer a comunidade, para que essas estruturas sejam utilizados sem a necessidade de um evento 'abrir' todo o parque, são eles, o salão de eventos e a arena, pois os mesmos são necessários para a comunidade. Assim a proposta da requalificação do parque também verificou um acesso priorizado para estes dois locais, como o estudo do fluxograma mostra na figura 40.

Figura 39: Mapa do fluxo de circulação de pessoas antes da proposta



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 40: Mapa estudo de programa de necessidades

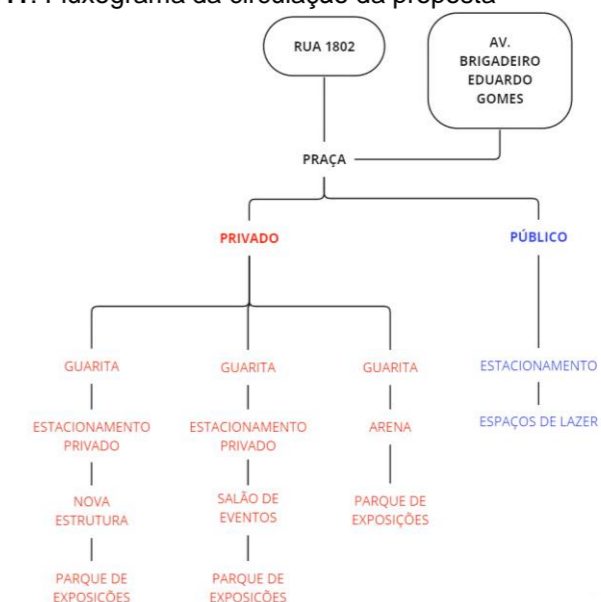


Fonte: Acervo da autora (2023)

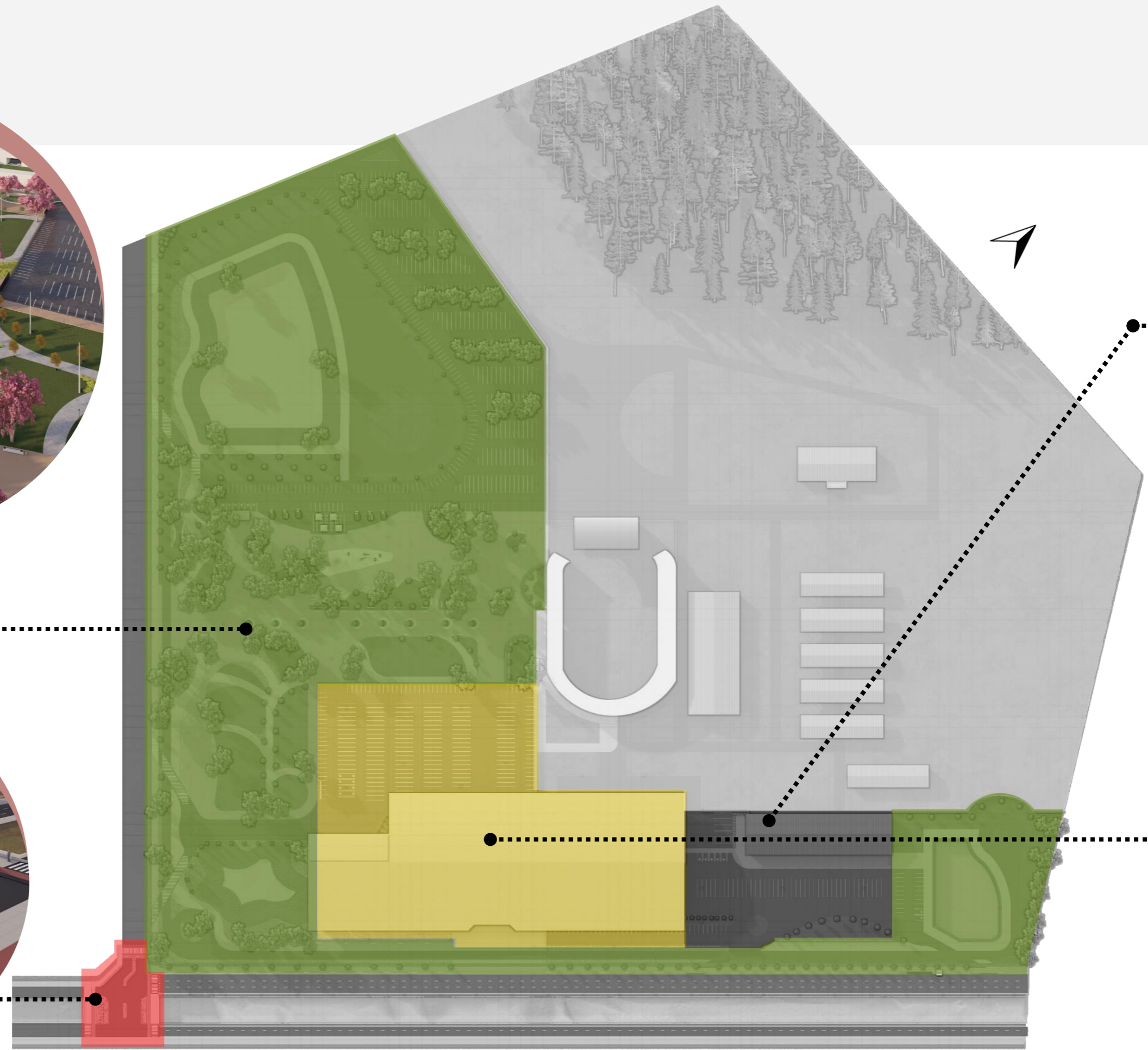
Como os estudos de caso mostra, a configuração de entradas é importante para a organização no local, assim o fluxograma (Figura 41) mostra como foi trabalhado a divisão de público e privado no espaço, devido a introdução de uma praça, caracterizado como público, o qual utilizado para organizar e unir as diferentes entradas para as estruturas, além de um propor um respiro entre elas

Assim, como mostra o estudo de programa de necessidades (figura 40) os espaços para atender as necessidades do parque como estacionamento, guarita são locais acessados depois da praça, como mostra o fluxograma, portanto, o ponto principal deste projeto é a praça funcional, além de se tornar uma medida paliativa nas influências negativas que o espaço abandonado tem causado.

Figura 41: Fluxograma da circulação da proposta



Fonte: Acervo da autora (2023)





O projeto do requalificação do parque de exposições ficou dividido em quatro soluções, sendo duas delas áreas de urbanismo e as outras duas em arquitetônicas. A primeira solução foi a requalificação da esquina (A) entre a Av. Brigadeiro Eduardo Gomes e a Rua 1802; a segunda solução a Praça CEAVIL (B); a terceira, a reforma de um dos espaços existentes, indicado como salão de eventos (C), e por ultimo, o pavilhão de exposições CEAVIL (D).

A. ESQUINA

Área: 2098,55m²

Área permeável: 218,7m²

B. PRAÇA CEAVIL

Área : 90.693,650m²

Estacionamento da praça: 16.829,190m²

Pista de corrida: 9808.623m²

Pista de caminhada: 5580,26m²

Praça de alimentação: 263m²

Areia/Parquinho: 432,82m²

Espaço de exercícios físicos: 194,28m²

Espaço do parque de diversões: 6704,264m²

Calçada: 6561,208m²

Ciclovía: 3.455,846

Área verde: 26.982,213

Jardim de chuva: 1.763,52

Bacia de retenção: 5093,22m²

Lago: 1596,512m²

C. REFORMA SALÃO SECUNDÁRIO MULTIUSO

Área Existente: 1720m²

Área Coberta: 1720m²

Área de Ampliação: 7245m²

Setor Exposição: 1720m²

Setor de Serviço: 7245m²

D. CENTRO DE EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS DE VILHENA (CEAVIL)

Área: 10.987,336 m²

Área coberta: 13.284,90m²

Setor de exposição: 9.850 m²

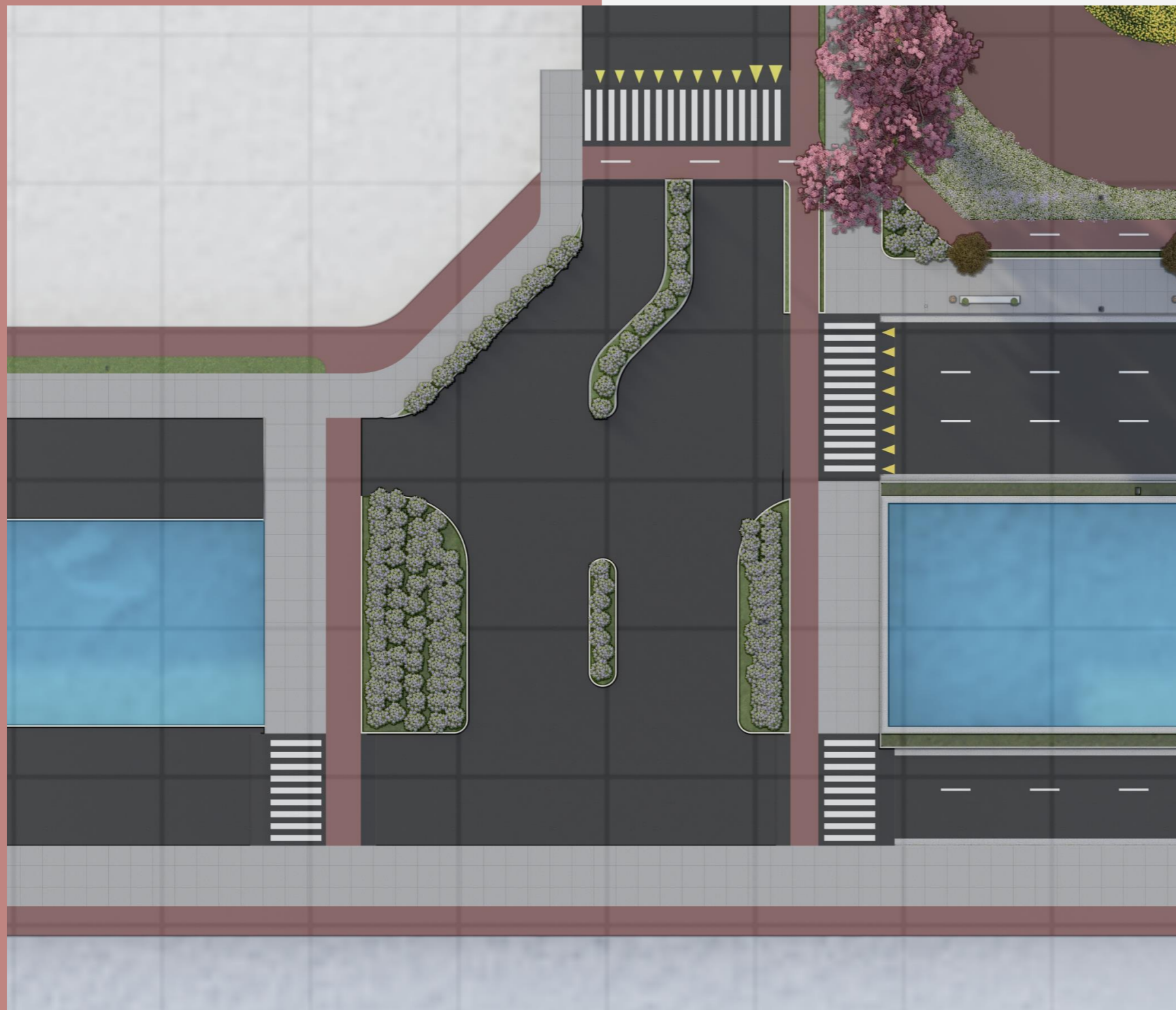
Setor de serviço: 522m²

Setor da administração : 32.50m²

Auditório/Salas de reunião: 302,75m²



5. DISPOSITIVOS DE TRÂNSITO



Seguindo o primeiro partido do projeto da requalificação no parque de exposição, e como observado nas visitas técnicas, o local possui um cruzamento no encontro de duas vias que dão acesso ao parque como mostra a figura 42.

Durante a realização de eventos no parque, essas ruas ficam congestionadas e confusas pela falta de sinalização, passeio público e pista para ciclistas, tornando o local de difícil acesso para o cotidiano e também dias de eventos, dos quais geram aglomerações.

Portanto, como primeira parte do projeto foi proposta uma solução para este cruzamento, de maneira simplificada, utilizando de base o Guia Global de Desenhos de Ruas (SENAC, 2022). Vale ressaltar que esta etapa não é o foco do projeto, porém como foi analisado que o terreno do parque poderia contribuir para organizar este cruzamento, portanto foi decidido trabalhar este espaço.

Figura 42: Visão geral da esquina próxima ao acesso do parque de exposições

Fonte: Acervo da autora (2023)

5. DISPOSITIVOS DE TRÂNSITO

5.1. ESTUDO DO FLUXO DE ACESSOS

Inicialmente foi realizado o estudo sobre a maneira de utilização das Avenidas de acesso ao parque. A Av. Brigadeiro possui duas faixas de leito carroçável, sendo estas separadas por 'canteiro', uma dessas faixas não é asfaltada, o que a visita de campo mostrou que é menos utilizada por parte da população. É importante ressaltar que por causa disso não há grande rigor na definição de direção das vias, sendo a parte asfaltada utilizada para ambos os sentidos.

Além disso, pelo local estar desprovido de qualquer meio para ajudar a pedestres ou ciclistas a atravessarem ou caminhar pelo entorno do parque, não é muito frequentado pelos mesmos. Assim, persistem em passar pelo meio da quadra em frente, sem a existência de uma calçada igualmente.

Portanto, o projeto previu a utilização do lote para dispor de calçadas acessíveis, feitas de porcelanato de concreto com largura de 5,0m (Figura 45), para trafegar pelo cruzamento, e visando não adotar sinaleiros no espaço, foi optado por projetar faixas de pedestres elevadas para a passagem dos mesmo, assim obrigando os veículos a reduzirem a velocidade, permitindo até tranquilizar o cruzamento de veículos.

A ciclovia foi disposta com 1,50m de largura feita em piso asfáltico drenante, pintado de vermelho para melhor identificação e adotada nas extremidades da área do parque. Para a travessia no cruzamento foi inserida próxima da faixa elevada aproveitando a segurança da redução de velocidade dos veículos.

Figura 43: Estudo dos fluxos ruas de acesso ao parque de exposições



Fonte: Google Earth (2023) adaptado pela autora

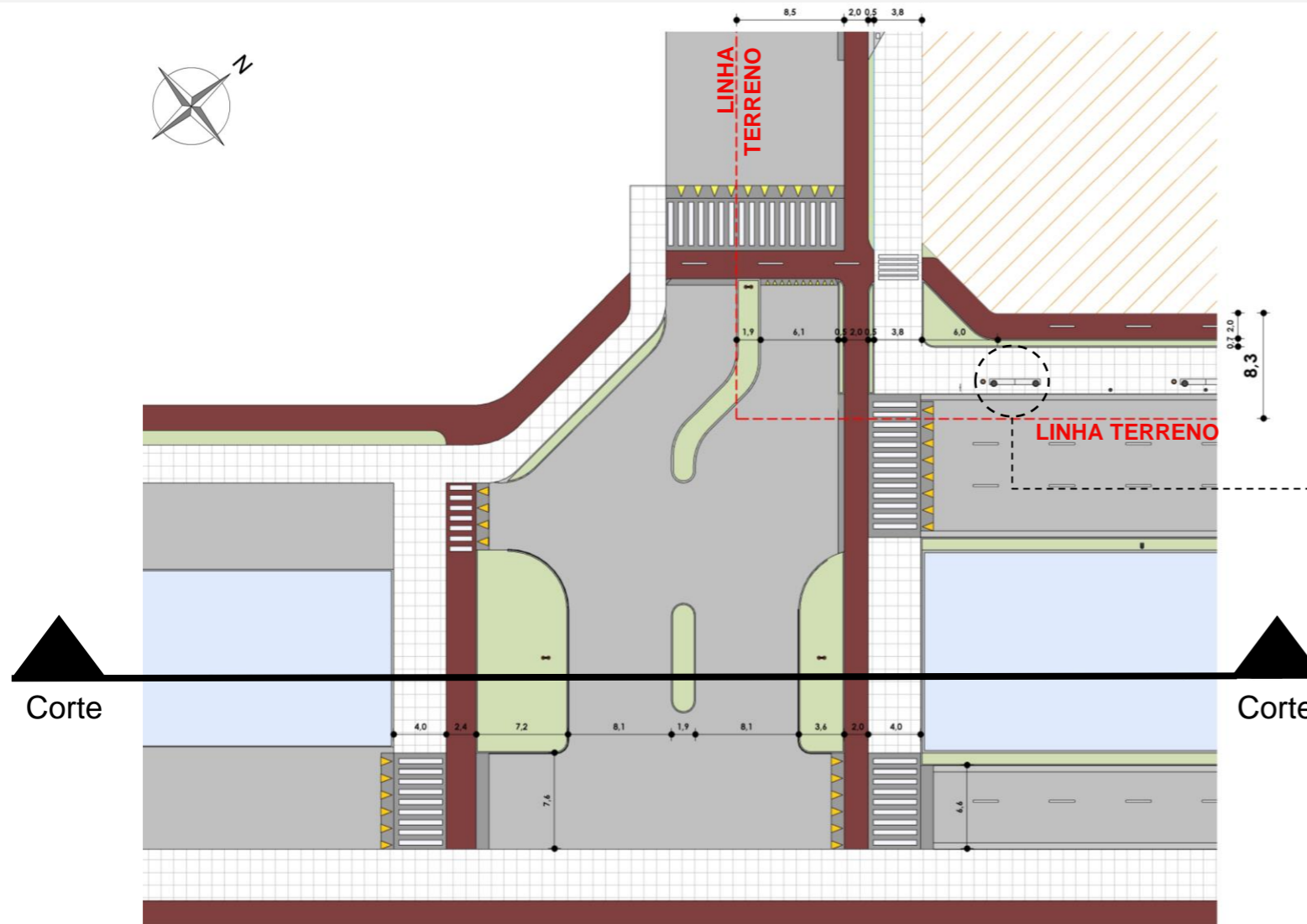
Figura 44: Vista aérea da esquina antes e depois da proposta



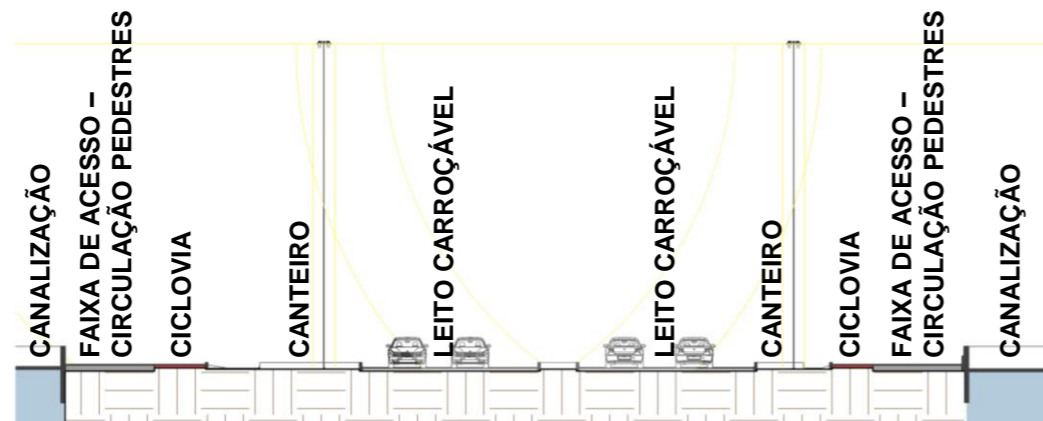
Fonte: Acervo da autora (2023)

5. ESQUINA

5.2. PROJETO ESQUINA



PLANTA DA ESQUINA
1:500



CORTE DA ESQUINA
1:350

5.2.1. MOBILIÁRIO

Além de trazer soluções projetuais, que tornem o local organizado, para trazer melhor conforto e permanência de pessoas no local, foi proposto mobiliários urbanos, distribuídos na esquina e pelo projeto da praça CEAVIL (página 46). Sendo de fácil limpeza, o material do banco é de concreto moldado *in loco* alisado para melhor durabilidade. Fixado neles uma floreira para plantas Cacto-margarida, próximos a estes, lixeiras para manter a limpeza do parque.

Figura 45: Imagem 3D mobiliário com medidas



Fonte: Acervo da autora (2023)

CEAVIL

PRAÇA CEAVIL

6. PRAÇA CEAVIL

PRAÇA

Figura 46: Visão geral da praça CEAVIL



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 47: Espaço e elementos presentes na praça CEAVIL



Fonte: Acervo da autora (2023)

O projeto para o espaço de respiração entre os locais de exposição, teve como conceito tornar-se um local de amparo para lazer e convivência.

Com este conceito em mente, foi proposto para o espaço os dois partidos: 1º de zoneamento dos usos públicos e o seguinte sobre as espécies vegetais.

Apesar do local ser inicialmente para a realização de exposições, a primeira proposta para a praça de acesso público é a de propor diversas funcionalidades neste espaço, como finalidade de trazer mais atividades de usuários, com possibilidades variadas de utilização do espaço. Tudo respeitando a antiga funcionalidade do espaço de instalação do parque de diversões nos momentos de feiras agropecuárias.

Como segunda proposta, para as diversas funcionalidades do local, a utilização de espécies vegetais foi uma possibilidade inovadora para espaço se tornar um marco paisagístico. Com a finalidade deste local se tornar uma área de contemplação e permanência, em concordância do espaço ser utilizado para o ramo turístico, as vegetações coloridas serão um convite para visitação e apreciação da vista.

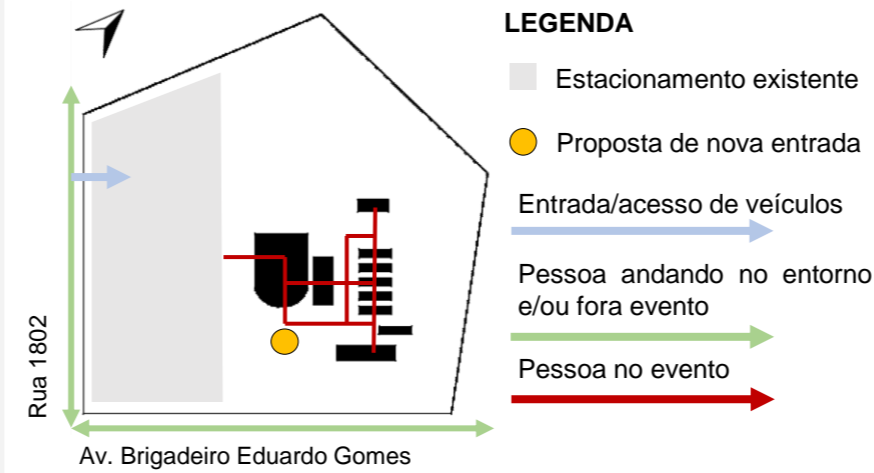
6.1. ESQUEMA DA PRAÇA

A proposta começou com os estudos de circulação de pessoas, locação e posição dos estacionamentos, acessos para as áreas de exposições como representado na figura 48. A área tem sido uma estrutura mais utilizada para eventos no município, para shows musicais, além das festas agropecuárias. Destacado em cinza na figura 48, o estacionamento existente não possui qualquer estrutura, e só depois dele, a entrada para a exposição. Como neste espaço sem construção física, foi estudado um melhor aproveitamento do espaço, juntamente a proposta de uma nova entrada (amarelo – figura 48) mais perto dos blocos principais existentes.

Como o bloco da arena é o mais importante no local por ser único espaço para shows de grande magnitude na cidade de Vilhena/RO. A circulação da entrada (pedestres e carros) foi parte da proposta acessos destacados, vindo da Av. 1802 que segue a sua frente, como visto na figura 49. Outro bloco, o salão de eventos, que tem sido utilizado pela cidade para eventos, é adequado possuir uma entrada somente para ele, visto que é utilizado sem ser no evento de exposição.

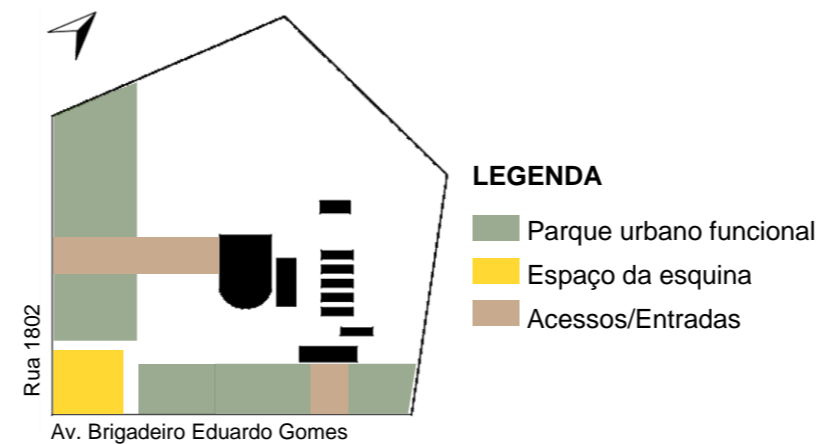
Para conectar essas entradas, a praça vem como elemento de respiro entre ambas, trazendo circulação de pedestres, de forma que nenhum lado se torne vazio ou abandonado. Otimizando a utilização entre a rua e as entradas.

Figura 48: Mapa dos fluxos



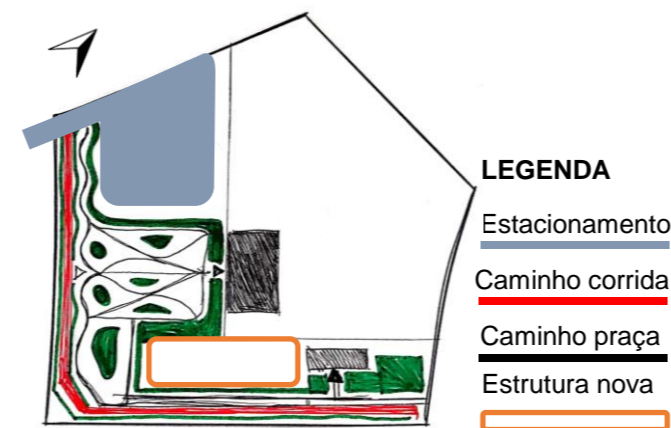
Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 49: Mapa da proposta de setorização



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 50: Proposta dos acessos e caminhos



Fonte: Acervo da autora (2023)

Como a praça deveria possuir funcionalidades diferentes, a solução foi utilizar toda a extensão em contato com as ruas, com caminhos voltados para a prática de atividades físicas, como corrida. Sendo definido um para caminhadas rápidas e outro para caminhadas leves.

Os espaço para convivência foi pensado no centro juntamente com a entrada para a arena, com formatos orgânicos, dos canteiros do paisagismo

Outra preocupação era a conexão entre essa praça e a divisão do muro do Kartódromo, visto que a entrada para locais como o estacionamento poderia ser um meio de dividir a praça e um espaço que poderia gerar desconforto aos visitantes.

Como foi visto na análise do local, na figura 38, no período de chuvas, a rua de acesso sofre com alagamentos, logo, o parque deveria aderir meios para conter essa quantidade de água, utilizando bacias de retenção ou jardins de chuva.

6.2. PROGRAMA DE NECESSIDADES

Como mencionado, para Vaz (2010, *apud* ECKER, 2020) uma praça precisa possuir espaços para interação, juntamente com arquitetura e paisagismo. Vale destacar que estes espaços devem proporcionar locais para a prática de esporte, parques infantis, áreas verdes para trabalhar paisagismo, além de espaços para alimentação.

Portanto, no projeto a praça é definida principalmente por possuir um grande espaço para gerar convivência, como mostra a figura 51. No local também foi trabalhado todos os seus acessos necessários, seja para pedestres ou automóveis.

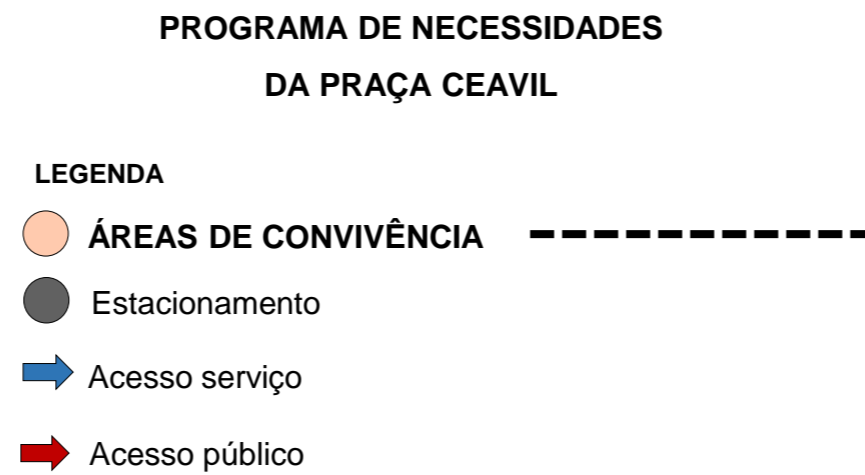
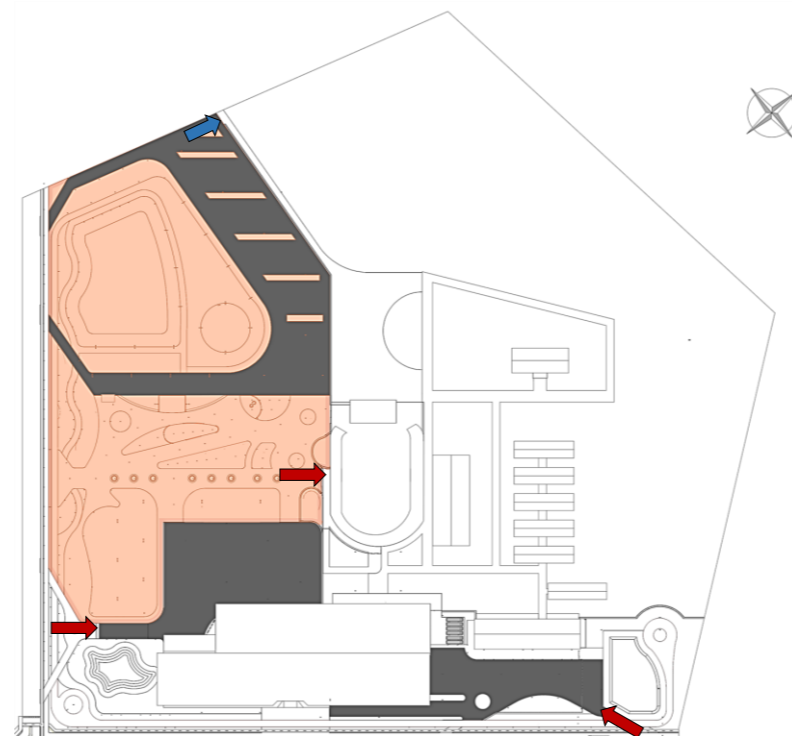


Figura 51: Mapa do programa de necessidades da PRAÇA CEAVIL



Fonte: Acervo da autora (2023)






Figura 52: Mapa do programa de necessidade da área de convivência

Fonte: Acervo da autora (2023)

IMPLANTAÇÃO PRAÇA

LEGENDA

- ① ESTACIONAMENTO
- ② RETENÇÃO DE ÁGUA
- ③ PISTA DE CORRIDA
- ④ PISTA DE CAMINHADA
- ⑤ DECK DE MADEIRA – ÁREA DE ALIMENTAÇÃO
- ⑥ PARQUE INFANTIL
- ⑦ ESPAÇO EXERCÍCIOS FÍSICOS
- ⑧ BANHEIROS
-  ENTRADA VEÍCULOS PESADOS
-  ENTRADA ESTACIONAMENTO
-  SAÍDA ESTACIONAMENTO
- Ⓐ ARENA
- Ⓑ SALÃO DE ALIMENTAÇÃO
- Ⓒ ESTÁBULOS
- Ⓓ SALÃO PARA BANCOS/RÁDIOS
- Ⓔ SALÃO DE LEILÃO
- Ⓕ ESPAÇO LIVRE ESTACIONAMENTO CARGA PESADA

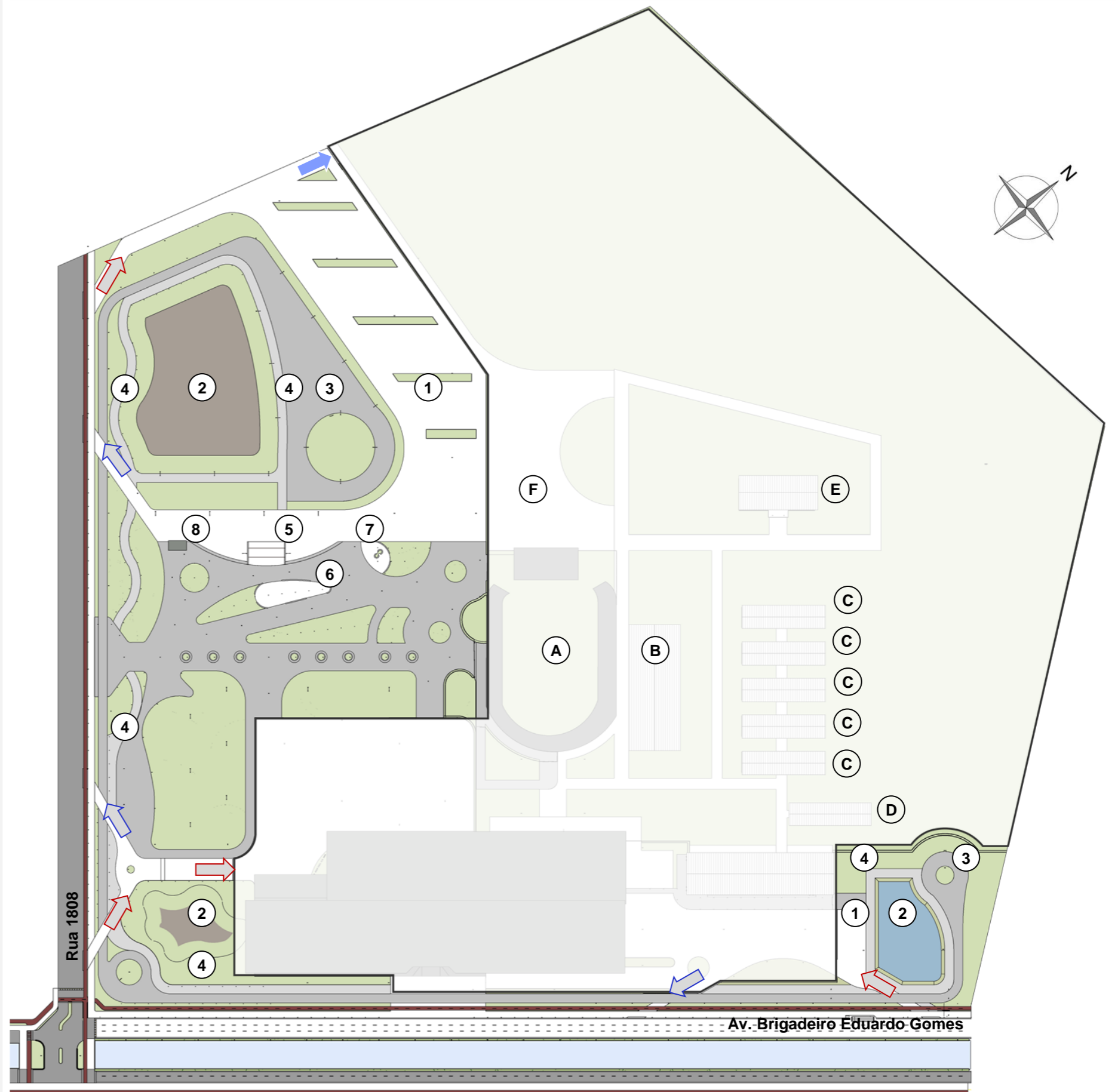


Figura 53: Mapa de implantação da Praça CEAVIL
Fonte: Acervo da autora (2023)

IMPLANTAÇÃO DA PRAÇA CEAVIL
1:2500

6. PRAÇA CEAVIL

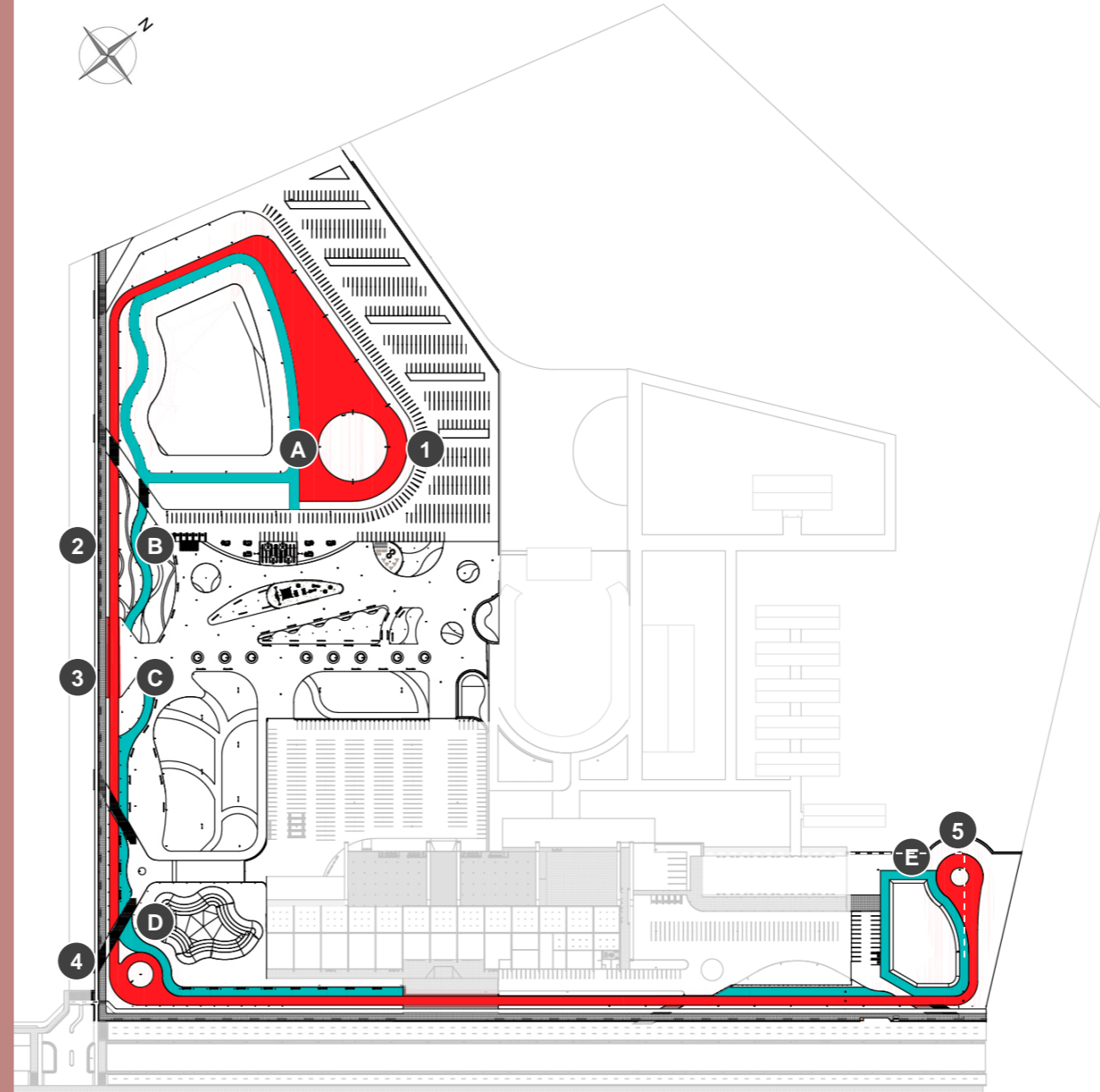
6.3 PISTA DE CORRIDA E CAMINHADA

As pistas de corrida e caminhada presentes na praça CEAVIL, surgem com a intenção de usufruir da extensão perimetral do parque de exposições. Sua localização no projeto ficou próxima as calçadas e ciclovias, visando manter o percurso o mais reto possível.

Construída com concreto moldado no local e pigmentado de vermelho, a pista de corrida com a extensão de 1.110m (1,11km) de comprimento e 5m de largura, segue começando na frente do estacionamento aberto (I) e encerra na outra ponta do terreno do parque que faz conexão com o bairro Residencial Solar. Suas extremidades e meio possuem circuitos para auxiliar na volta do corredor, tornando assim possível a utilização do espaço para competições e eventos associados a corrida. Auxiliando o atleta noções de distância percorrida, foram finalizados com placas pelo percurso (figura 54).

A confecção da pista de caminhada será feita com o material paver, diferenciando da corrida, a pista de caminhada com a extensão de 1.800m (1,8km). A proposta trabalhada é o caminho entre espaços com paisagismo (B) e outros as áreas de retenção de água (A, D e E) utilizado também para contemplação.

Figura 54: Mapa geral do projeto com o destaque das pistas de caminhada e corrida



**PLANTA DESTAQUE PISTA DE CORRIDA E CAMINHADA
1:5000**

Fonte: Acervo da autora (2023)

LEGENDA

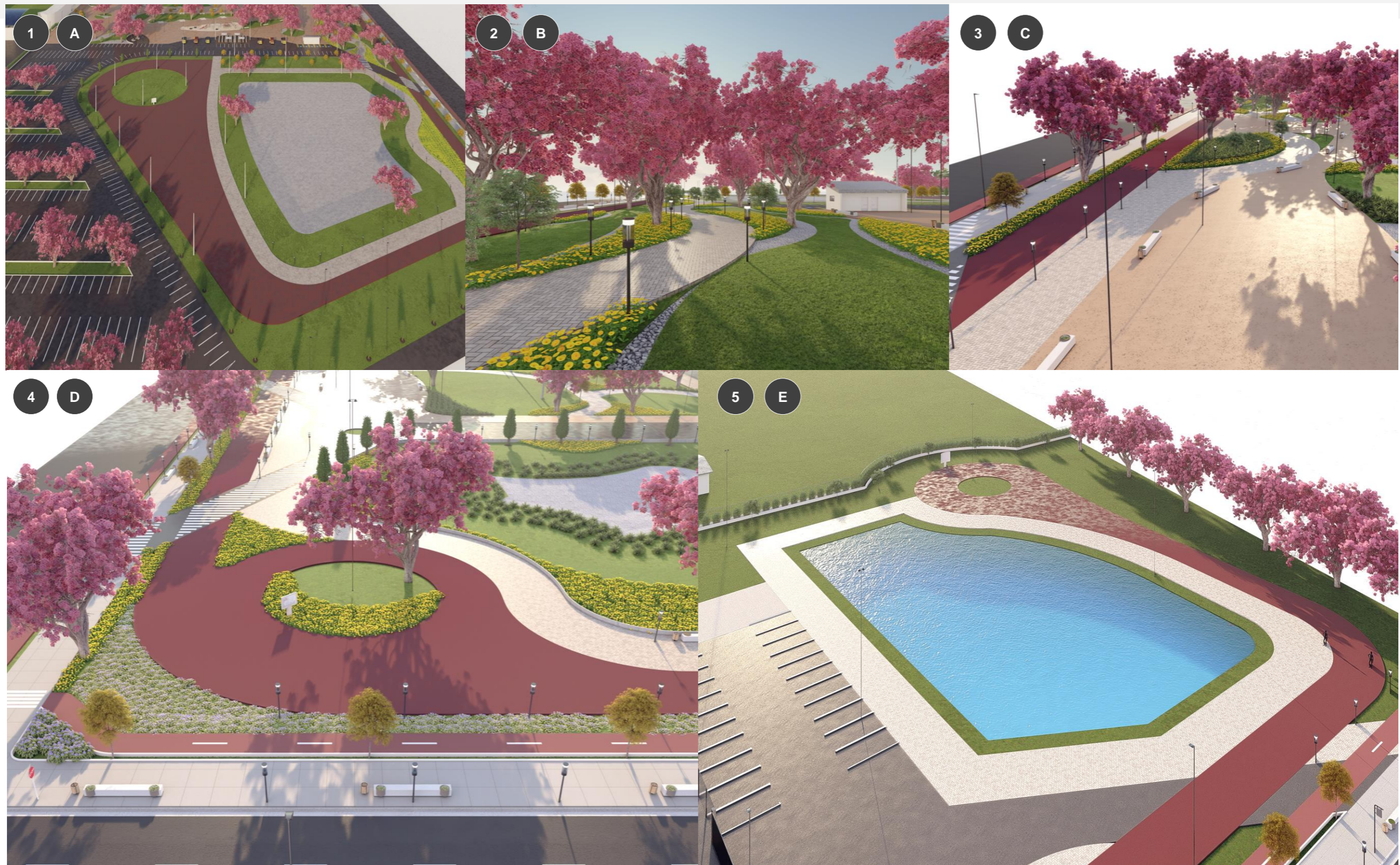
- Pista de corrida
- Pista caminhada

Figura 55: Placas pista corrida



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 56: Vistas em 3D das pistas de caminhada e corrida



Fonte: Acervo da autora (2023)

6. PRAÇA CEAVIL

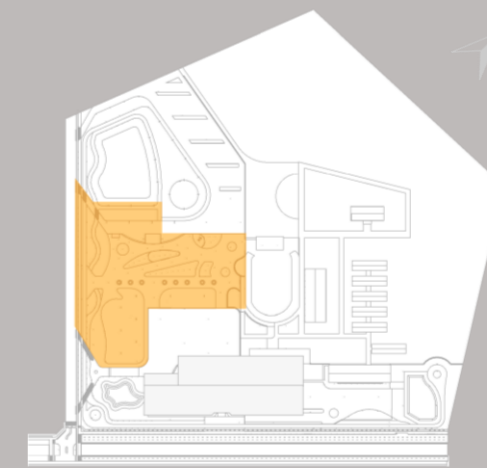
6.4 ÁREA DE CONVIVÊNCIA

Destacando a entrada para arena e um espaço que sintoniza com todas as funções da praça CEAVIL, a área de convivência se torna o centro do local, com funcionalidade para todos os dias, independente do setor de exposição do parque.

O piso será feito de concreto moldado *in loco*, com pigmento alaranjado, a área de convivência com cerca de 13.924,65m². Sua extensão começa do acesso pela Av.1802 (Figura 57) e termina com o início da entrada principal do pavilhão de exposição CEAVIL, a intenção do espaço foi manter uma praça com grande proporção e várias funcionalidades, além de suprir a necessidade do local de possuir lazer e convivência,

Para assessorar a permanência de pessoas, pela extensão da praça, foi proposto mobiliários (5.2.1 Mobiliário) proporcionando conforto aos visitantes e com a arte do paisagismo criar um marco visual para o espaço.

Além disso, o local conta com diferentes elementos e funções, como: Espaço parque infantil (detalhamento em 6.4.1), espaço exercícios físicos (detalhamento em 6.4.2.), deck para alimentação (detalhamento em 6.4.3), áreas verdes para contemplação (detalhamento em 6.4.4.), etc.



PLANTA DESTAQUE ÁREA DE CONVIVÊNCIA
1:10000

Figura 57: Mapa geral do projeto com destaque para as áreas de convivência



PLANTA ÁREA DE CONVIVÊNCIA

ESCALA



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura: Mapa geral – delimitação da área de convivência

Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 58: Vistas em 3D das pistas de caminhada e corrida



Fonte: Acervo da autora (2023)

6. PRAÇA CEAVIL

6.4 ÁREA DE CONVIVÊNCIA

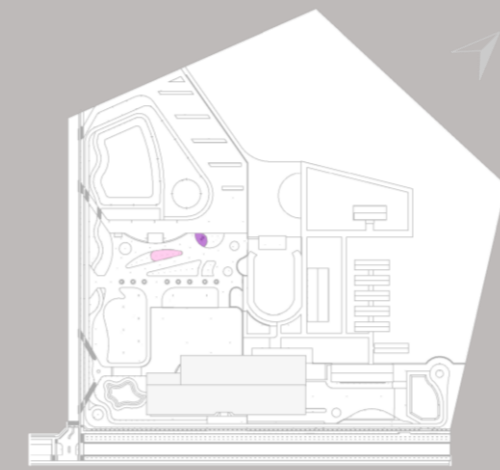
6.4.1. PARQUE INFANTIL A

Com a disposição de equipamentos para diversão das crianças, o espaço do parque infantil é forrado de areia a base de sílica, e possui nas margens do espaço feitos de concreto, com cerca de 432,82m².

O projeto propôs o local próximo ao espaço de exercícios e alimentação, com a ideia de aproximar as famílias que levem as crianças para brincarem dando a possibilidade para atividades físicas.

6.4.2. ESPAÇO PARA EXERCÍCIOS FÍSICOS 1

Posicionado frente ao parque infantil academia para atividades físicas tem seu piso drenante de concreto, com área de 194,28m².



PLANTA DESTAQUE PRAÇA INFANTIL E ESPAÇO EXERCÍCIOS
1:10000

Figura 59: Mapa geral do projeto com destaque para as áreas de convivência



PLANTA ÁREA DE CONVIVÊNCIA

ESCALA



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura: Mapa geral - localização do parque infantil e espaço para exercícios
Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 60: Vistas em 3D do parque infantil e do espaço para exercícios físicos



Fonte: Acervo da autora (2023)

6. PRAÇA CEAVIL

6.4 ÁREA DE CONVIVÊNCIA

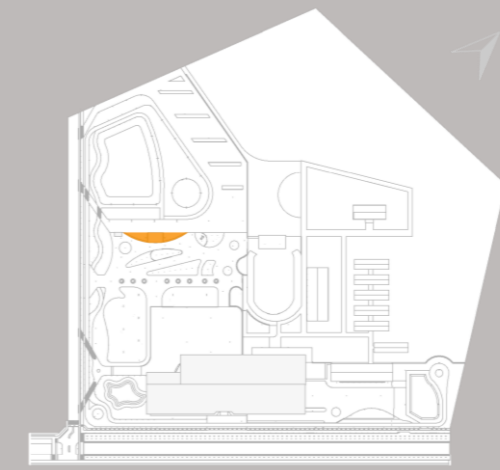
6.4.3. ÁREA DE ALIMENTAÇÃO

Os carros de alimentação (*foodtrucks*) tem se intensificado em Vilhena/RO. Sem a intenção de criar um mercado fixo no local com quiosques, que fariam com que houvesse a necessidade de pagar aluguel, foi proposto um espaço para abrigar uma praça de alimentação ao local. Com um deck de PVC, com aparência de madeira, visando adotar um material mais barato, mas ainda assim durável, sem a exigência de manutenções frequentes.

Como os *foodtrucks* não deixam de ser carro e para acessarem o local, precisam passar por caminhos adequados. Então a praça de alimentação foi colocada entre o estacionamento e a área de convivência e assim gerar essa facilidade de manuseamento desses carros e também dos visitantes, podendo estacionar próximo a ele e se dirigir ao local percorrendo pela praça e pelos locais do setor de exposição.

As mesas fixas serão de material cimentício, para fácil limpeza e baixa manutenção, tendo espaço em comum com circulação entre elas de 1,5m seguindo as normas da NBR 9050.

Figura 62: Vista 3D deck de alimentação



PLANTA DESTAQUE PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO
1:10000

Figura 61: Mapa geral do projeto com destaque para a área de alimentação



PLANTA DESTAQUE ÁREA DE ALIMENTAÇÃO

ESCALA



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura: Mapa geral - localização da praça de alimentação

Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 63: Vistas em 3D da área de alimentação



Fonte: Acervo da autora (2023)

6. PRAÇA CEAVIL

6.4 ÁREA DE CONVIVÊNCIA

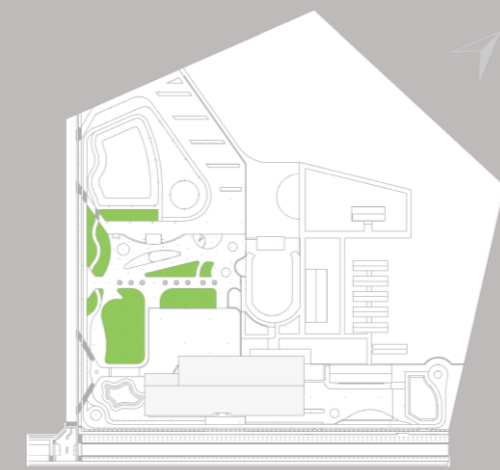
6.4.4. ÁREA DE CONTEMPLAÇÃO

Como um dos partidos da praça CEAVIL é ser uma paisagem relevante para o entorno, foi proposto áreas de contemplação com caminhos que passam entre os canteiros com espécies vegetais coloridas e bancos de concreto para descanso. Também com bancos de concreto para descanso. Esses espaços possuem grandes áreas abertas para a possível instalação do parque de diversões que é itinerante, sendo anualmente sua presença durante a realização das feiras agropecuárias.

As áreas de contemplação são divididas entre sete espaços como mostra o mapa na figura 64. Os espaços 1 e 2 são os que possuem maior área em aberto para a instalação do parque de diversões.

O paisagismo da áreas de contemplação e da praça CEAVIL como todo, foram trabalhados para ser um ponto visual colorido na época de sua floração, tanto as árvores de médio e grande porte, quanto as rasteiras. A primeira etapa foi a escolha das árvores pelo porte, com a intenção de fazer uma disposição de árvores de grande porte com iluminação pública de altura média, e arvores de médio porte com copas abertas para iluminação alta e forte.

Assim, além de planejar as forrações coloridas como um meio de marcar os caminhos de formas orgânicas e tornar convidativo o caminho, as árvores foram planejadas de maneira a não prejudicar a visão das ruas do parque, alinhando-as e deixando as próximas dos bancos de descanso.



PLANTA DESTAQUE ÁREA DE CONTEMPLAÇÃO
1:10000

Figura 64: Mapa geral do projeto com destaque para as áreas de contemplação



PLANTA ÁREA DE CONVIVÊNCIA

ESCALA



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura: Mapa geral - localização das áreas de contemplação

Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 65: Vistas em 3D das áreas de contemplação

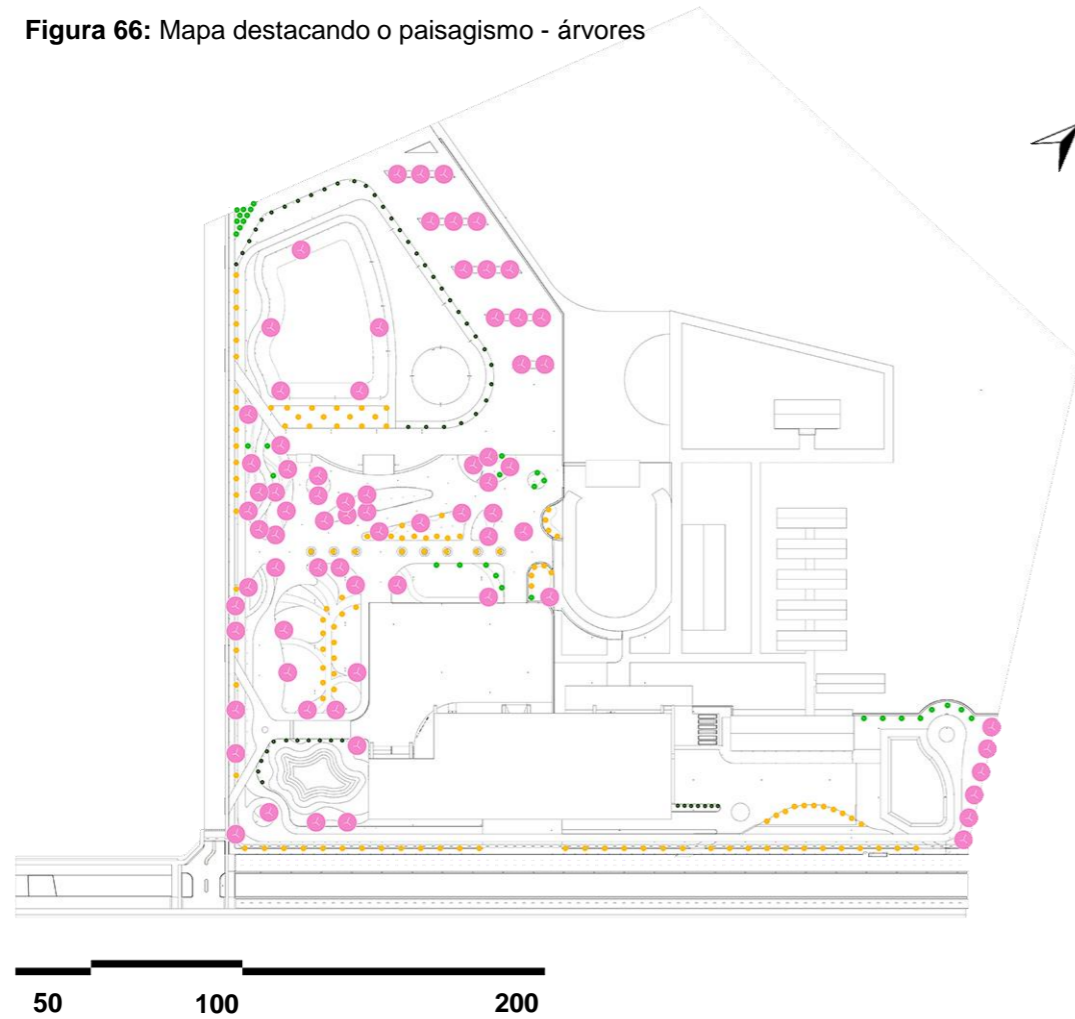


Fonte: Acervo da autora (2023)

6. PRAÇA CEAVIL

6.5. PAISAGISMO

Figura 66: Mapa destacando o paisagismo - árvores



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 67: Vistas em 3D do paisagismo



Fonte: Acervo da autora (2023)

árvores

ITEM	SÍMBOLO	IMAGEM	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	PORTE	ORIGEM	LUZ	FLORAÇÃO
1			Tabebuia impetiginosa	Árvore Ipê-Rosa	6 a 20 metros	América do Sul	Sol Pleno	Entre Junho e Agosto
2			Campomanesia phaea	Cambuci	3 a 5 metros	Mata Atlântica	Sol Pleno	-
3			Senna bicapsularis	Canudo-de-pito	3 a 5 metros	América do Sul	Sol Pleno	Entre Dezembro e Janeiro
4			Podocarpus macrophyllus	Podocarpo	5 a 6 metros	Ásia, China, Japão	, Sol Pleno	-

rasteiras







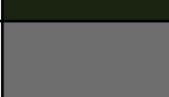







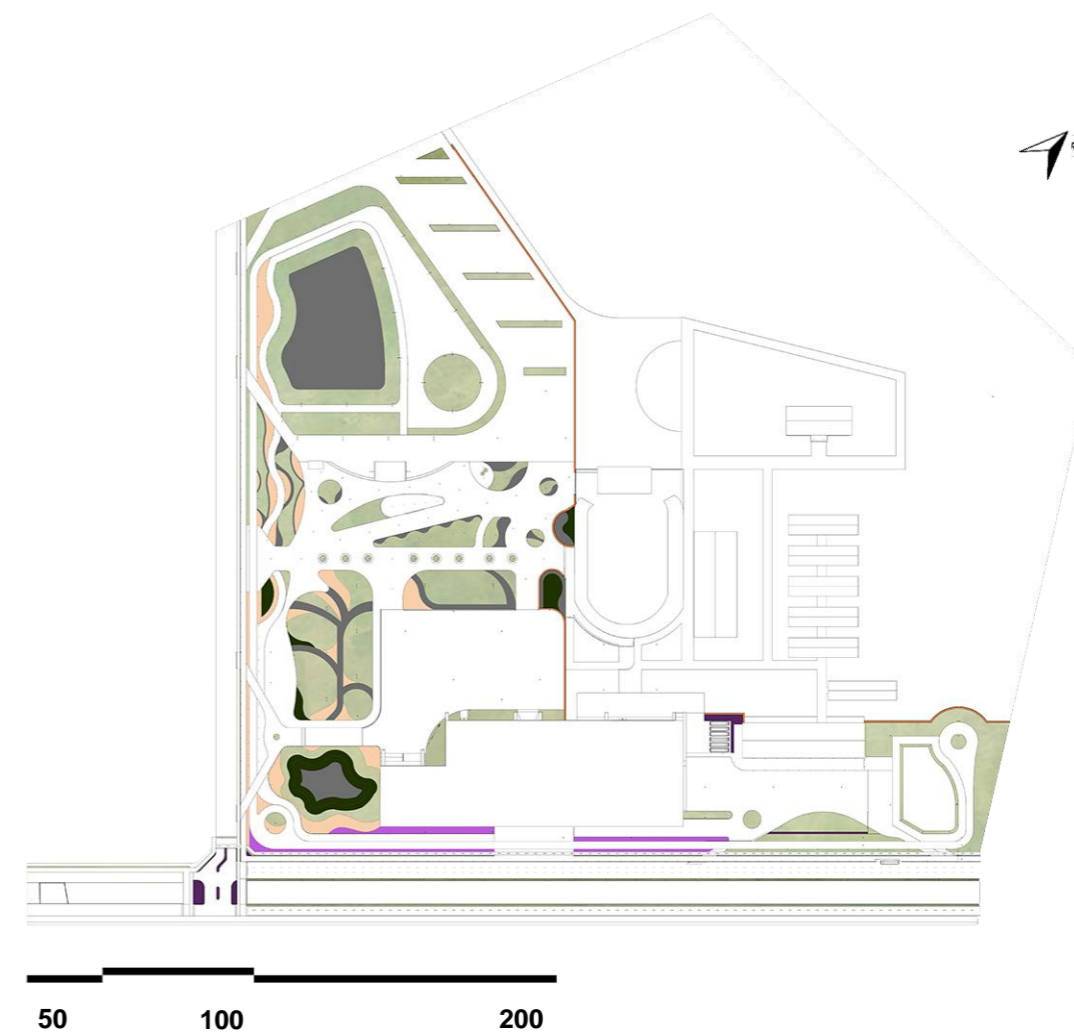
ITEM	SÍMBOLO	IMAGEM	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	PORTE	ORIGEM	LUZ	FLORAÇÃO
1			Paspalum notatum	Gramabatais	Menos de 15cm	América do Sul	Sol pleno	-
2			Sphagnetocola trilobata	Mal-mequer	0,1 a 0,3 metros	América do Sul, Brasil	Meia Sombra, Sol Pleno	Ano todo
3			Liriope spicata	Liriope	0.1 a 0.3 metros	Ásia, China, Vietnã	Meia Sombra, Sol Pleno	-
4			-	Pedras Britas	-	-	-	-
5			Dolichandra unguis-cati	Unha-de-gato	De acordo com suporte	Brasil	Meia Sombra, Sol Pleno	Outubro
6			Lampranthus productus	Cactomargarida	0.1 a 0.3 metros	África, África do Sul	Sol Pleno	Primavera e Verão
7			Thunbergia erecta	Mantode-rei	1.2 a 2.4 metros	África	Meia Sombra, Sol Pleno	Ano todo

Figura 69: Vistas em 3D do paisagismo



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 68: Mapa destacando o paisagismo – vegetação rasteira



Fonte: Acervo da autora (2023)

6. PRAÇA CEAVIL

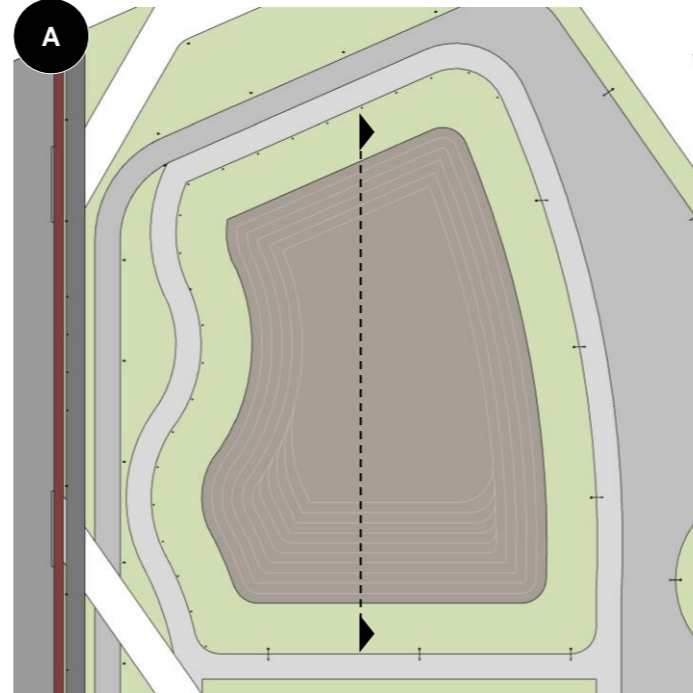
6.6. RETENÇÃO DE ÁGUA

Como apresentado nos estudos bioclimáticos (4.4. Análise climática) o Parque de Exposições Ovídio está inserido em área de alagamentos. Com base nisso, no parque agregou-se ao paisagismo da praça alguns espaços buscando auxiliar na retenção de água.

Na figura – mapa geral das áreas de retenção, pode se observar a preparação de três espaços ao longo da proposta, sendo o 'A' uma bacia de retenção, com desnível de 1,5 metros, sendo o com área de maior proporção, com aproximadamente de 5.089,80m². Já a área de retenção 'B' é um jardim de chuva com desnível de 1,0 metro, localizado em posição estratégica de forma a facilitar a visão do pedestre para o Pavilhão de Exposições.

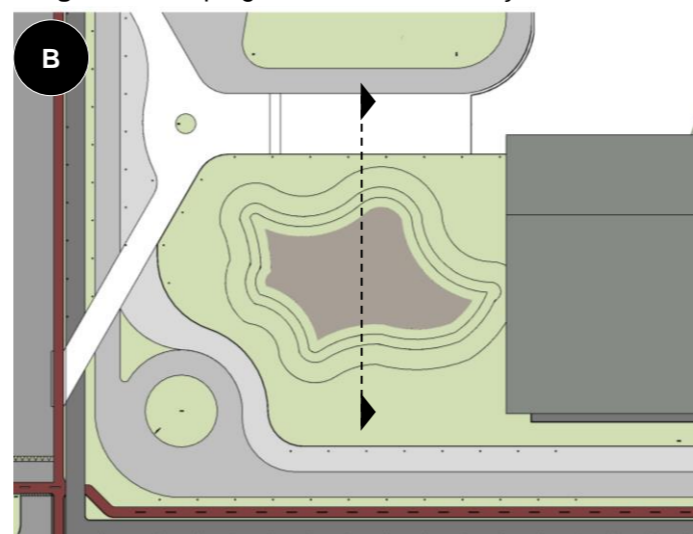
E por último, o lago identificado como 'C' no mapa, que foi locado com a intenção de ser uma área de retenção de água durante os períodos de chuva, e também ser abastecido durante o período de seca. E assim ajudar a umedecer o ar do parque e dentro do pavilhão, visto seu posicionamento em meio ao caminho dos ventos predominantes vindo do nordeste (NE).

Figura 70: Mapa geral da área de retenção - A

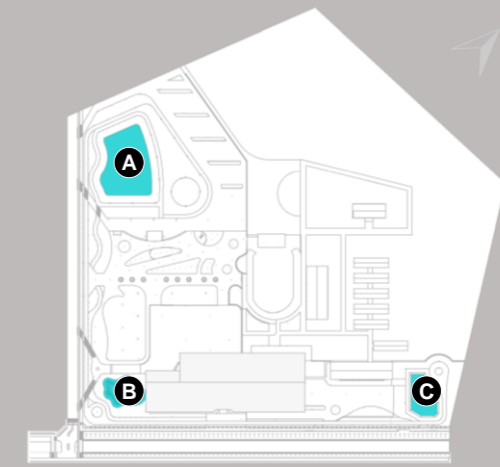


PLANTA ÁREA DE RETENÇÃO (A)
1:1500
Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 71: Mapa geral da área de retenção - B

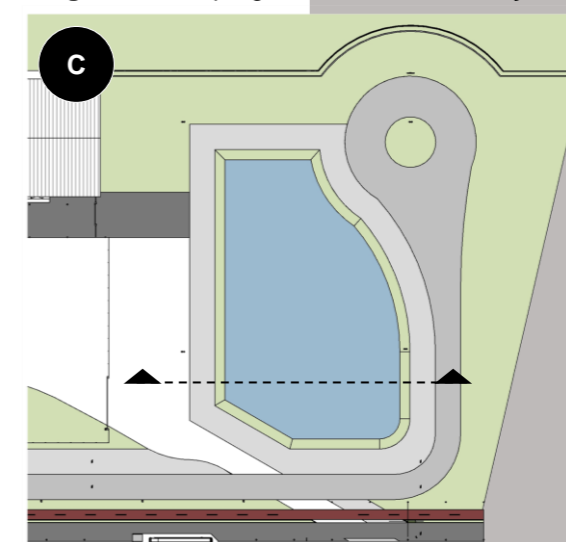


PLANTA ÁREA DE RETENÇÃO (B)
1:1500
Fonte: Acervo da autora (2023)



PLANTA DESTAQUE ÁREAS DE RETENÇÃO
1:10000

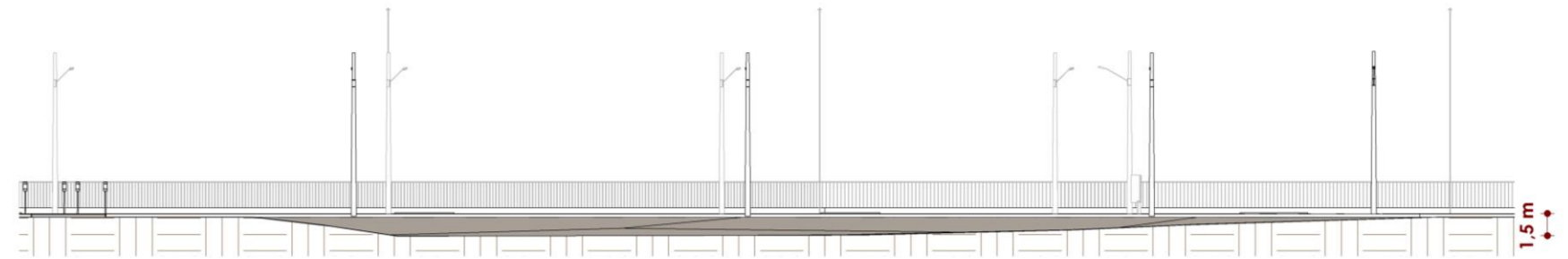
Figura 72: Mapa geral da área de retenção - C



PLANTA ÁREA DE RETENÇÃO (C)
1:1500
Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura: Mapa geral - área de retenção
Fonte: Acervo da autora (2023)

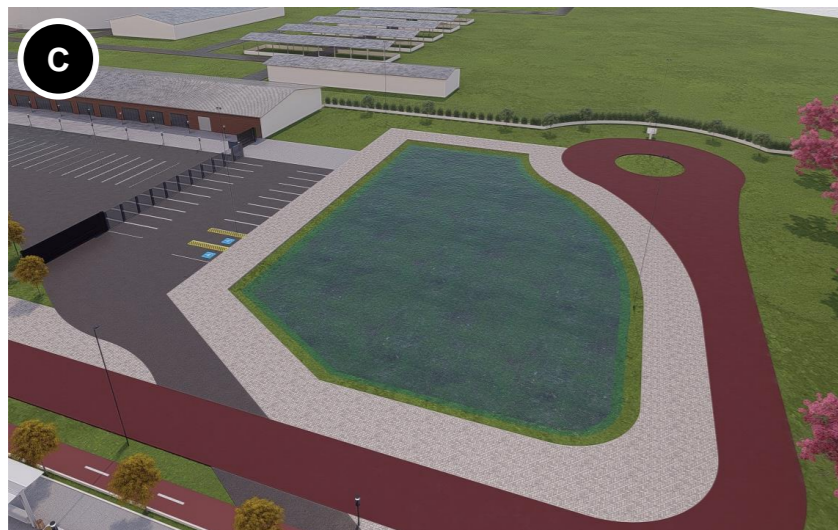
Figura 73: Vistas em 3D e cortes das bacias de retenção



CORTE BACIA DE RETENÇÃO
1:500



CORTE JARDIM DE CHUVA
1:500



CORTE LAGO
1:500

Fonte: Acervo da autora (2023)

6. PRAÇA CEAVIL

6.7. ILUMINAÇÃO

ITEM	SÍMBOLO	IMAGEM	ALTURA	ALCANCE HORIZ.	LÚMENS	COR	VOLTAGEM	LÂMPADA
L01			2,50m	7,5m	6.000	3000K	220v	60W
L02			15,0m	45,0m	7.500	6500	220V	100W
L03			10,0m	20,0	9.000	3000K	220V	100W
L04			12,0m	30,0	7.500	6500K	220V	100W

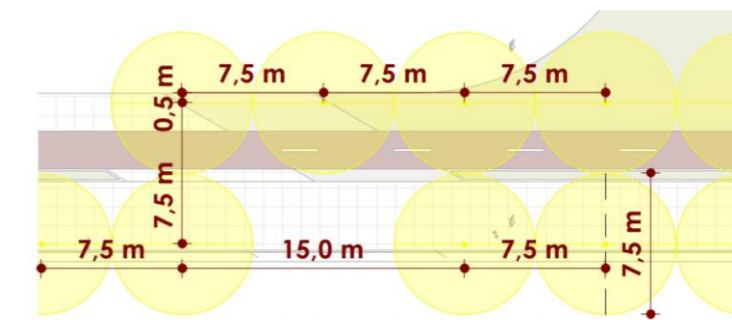
Com a intenção de promover a dinâmica social na praça também no período noturno, foi aplicado técnicas de luminotécnicas, para conforto e segurança. Com base em estudos identificou a necessidade de mais de um tipo de luminária, devido a altura dos postes de iluminação, sendo menor ou igual a largura da via em que se localizam, sempre priorizando a qualidade de vida e segurança dos moradores. Assim, no projeto de iluminação analisou-se o melhor para se ter um espaço bem iluminado, adotando o cálculo do alcance da iluminação.

Onde a **altura do poste em metros x 1,5=X** para cada lado do poste.

Logo, um poste de 2,50m possui um alcance de 3,75m do centro do poste até a extremidade, ou seja, um total de 7,5m. Já a distância entre os postes conforme a sua altura é de: **altura do poste em metros x 3= X**.

Sendo assim, mantêm-se uma distância segura conforme a potência.

1 PLANTA ILUMINAÇÃO – L01
1:500



2 PLANTA ILUMINAÇÃO – L02
1:1000

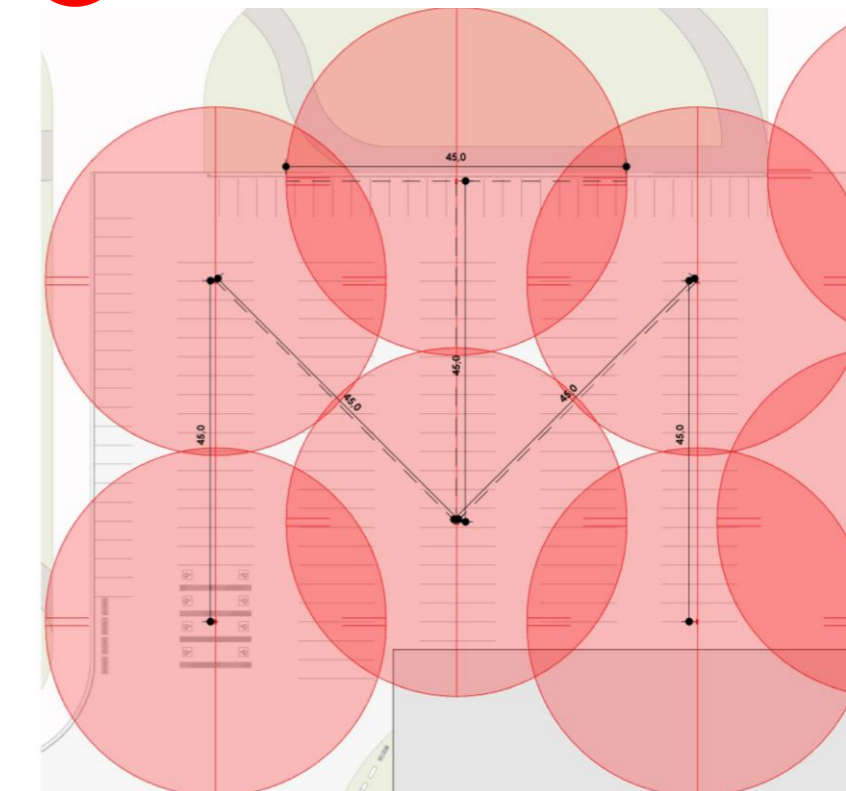
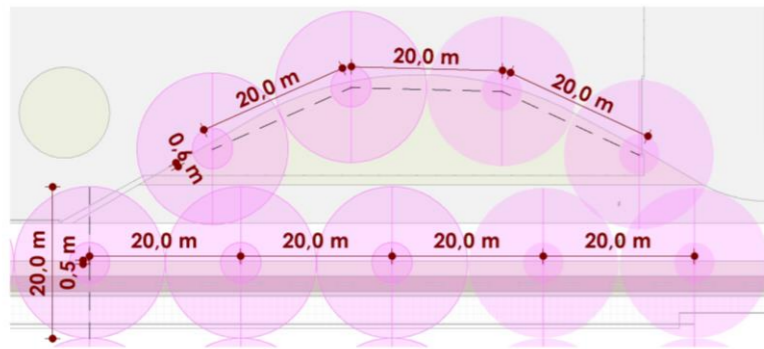
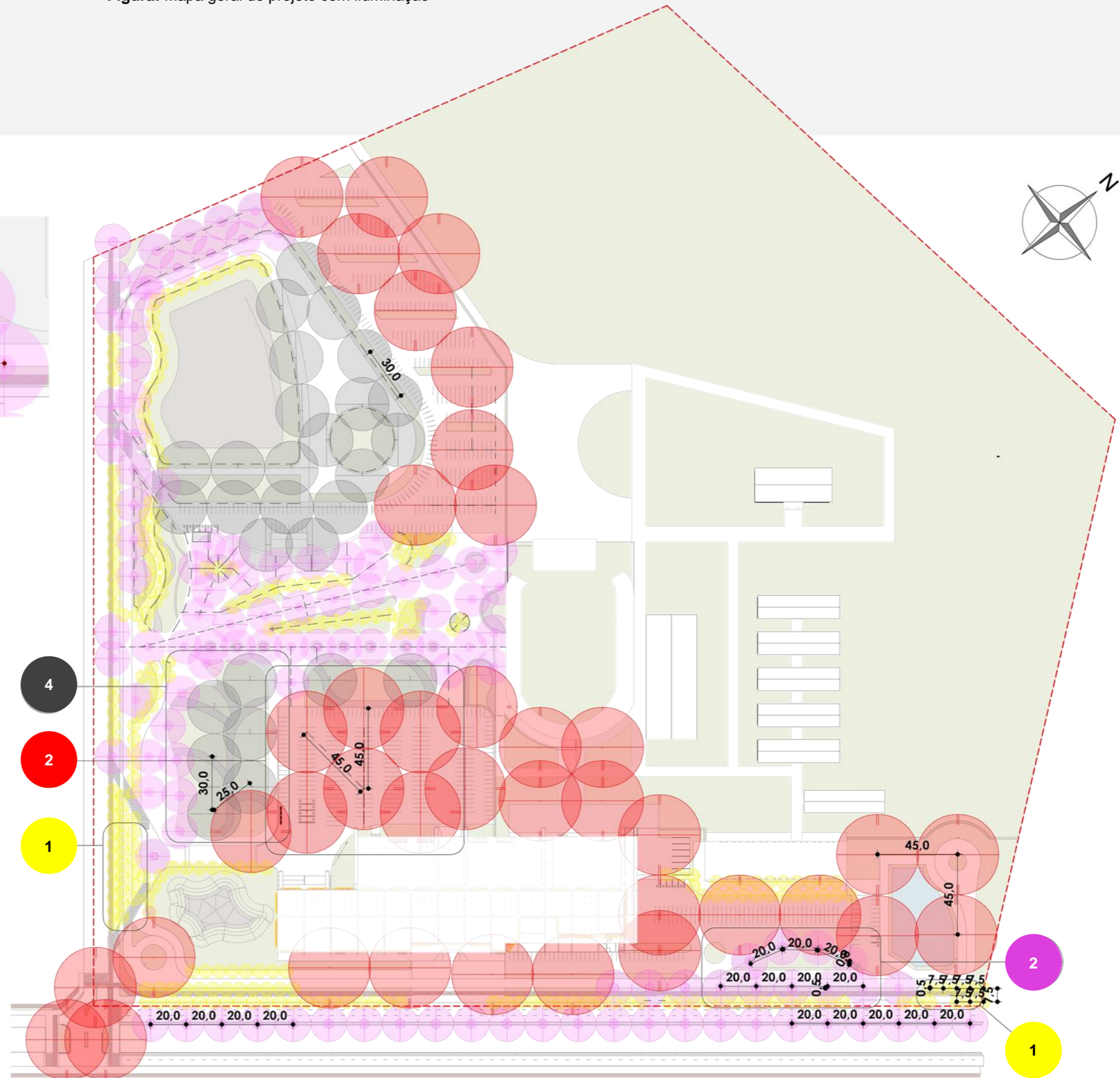
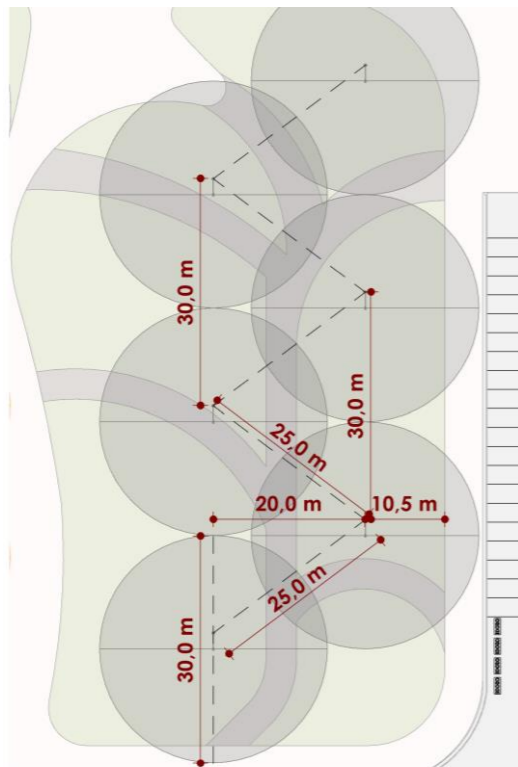


Figura: Mapa geral do projeto com iluminação

3 PLANTA ILUMINAÇÃO – L03
1:1000



4 PLANTA ILUMINAÇÃO – L04
1:1000



PLANTA ILUMINAÇÃO
1:250

Fonte: Acervo da autora (2023)

6. PRAÇA CEAVIL

FACHADAS

Figura 74: Visão de drone da praça CEAVIL

FACHADA 01



FACHADA 02



Fonte: Acervo da autora (2023)

7. REFORMA DO SALÃO DE EVENTOS

Figura 75: Visão da fachada do salão de eventos



Fonte: Acervo da autora (2023)

A proposta para o salão de eventos no parque de exposições Ovídio Miranda de Brito estabeleceu uma adequação a este local de forma a garantir mais interação com seu exterior, além de harmonizar o edifício já existente com a nova construção do Centro de Exposições Agropecuárias de Vilhena (CEAVIL) da proposta do projeto.

A estrutura existente desde 2008, possui aproximadamente 1600m², de acordo com essa metragem, considerando duas pessoas por m², este salão possui capacidade para até 3mil pessoas, ou seja, uma estrutura com potencial para eventos de médio a grande porte.

O característica deste espaço, é que vem sido utilizado sem possuir feiras de exposições no espaço, mas nos eventos, como o da EXPOVIL, era utilizado para abrigar exposições vinculados a ACIV (Associação Comercial Vilhenenses), sendo assim, para cumprir com seu objetivo, o edifício conta com uma cozinha e banheiros próprios, não necessitando utilizar outros espaços do parque caso queiram utilizá-lo independente do complexo completo.

Como parte da requalificação, todos os ambientes presentes devem ser reformados conforme as normas da ABNT 9050, as normas de segurança e também conforme o Código de Bombeiros de Vilhena/RO.

O projeto teve como conceito adequar esse espaço para ser utilizado sem precisar estar acontecendo eventos em todo o complexo. Logo, o planejamento do salão buscou realçar sua localização estratégica no terreno, adotando elementos que pudessem facilitar ainda mais o acesso a esse local.

Como mostra a imagem 76, o local possui esquadrias entre os pilares existentes, uma cozinha para assessorar somente vendas de lanches e os banheiros nos fundos.

A porta principal do salão atualmente dá acesso ao restante do complexo, fazendo com que ainda que o mesmo seja utilizado para um evento independente, seja possível transitar pelos outros espaços, logo, trabalhou-se também este acesso visando monitorar melhor a entrada e saída de pessoas para outros espaços.

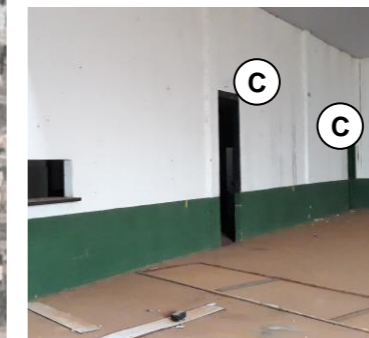


DETALHE 01- ESQUADRIAS E PILARES EXISTENTES- SALÃO DE EVENTOS ATUAL ESCALA 1:150

Figura 76: Vista das vias que dão acesso ao parque de exposições



Fonte: Google Earth (2023) adaptado pela autora



LEGENDA

- (A) ESQUADRIAS
- (B) PORTÃO ACESSO FUNDOS
- (C) BANHEIROS
- (D) COZINHA
- (E) PORTA PRINCIPAL

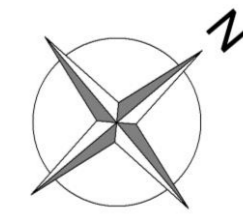


Figura 77: Planta existente salão de eventos



PLANTA EXISTENTE SALÃO DE EVENTOS ESCALA 1:350

Fonte: Acervo da autora (2023)



LEGENDA

- ① ESTACIONAMENTO ABERTO
- ② ESTACIONAMENTO PRIVADO
- ③ PISTA DE CORRIDA
- ④ PISTA DE CAMINHADA
- ➔ ENTRADA ESTACIONAMENTO
- ➔ SAÍDA ESTACIONAMENTO
- Ⓐ SALÃO DE EVENTOS
- Ⓑ ARENA
- Ⓒ SALÃO DE ALIMENTAÇÃO
- Ⓓ ESTÁBULOS
- Ⓔ SALÃO DE INSTITUIÇÃO FINANCEIRAS E EMISSORAS

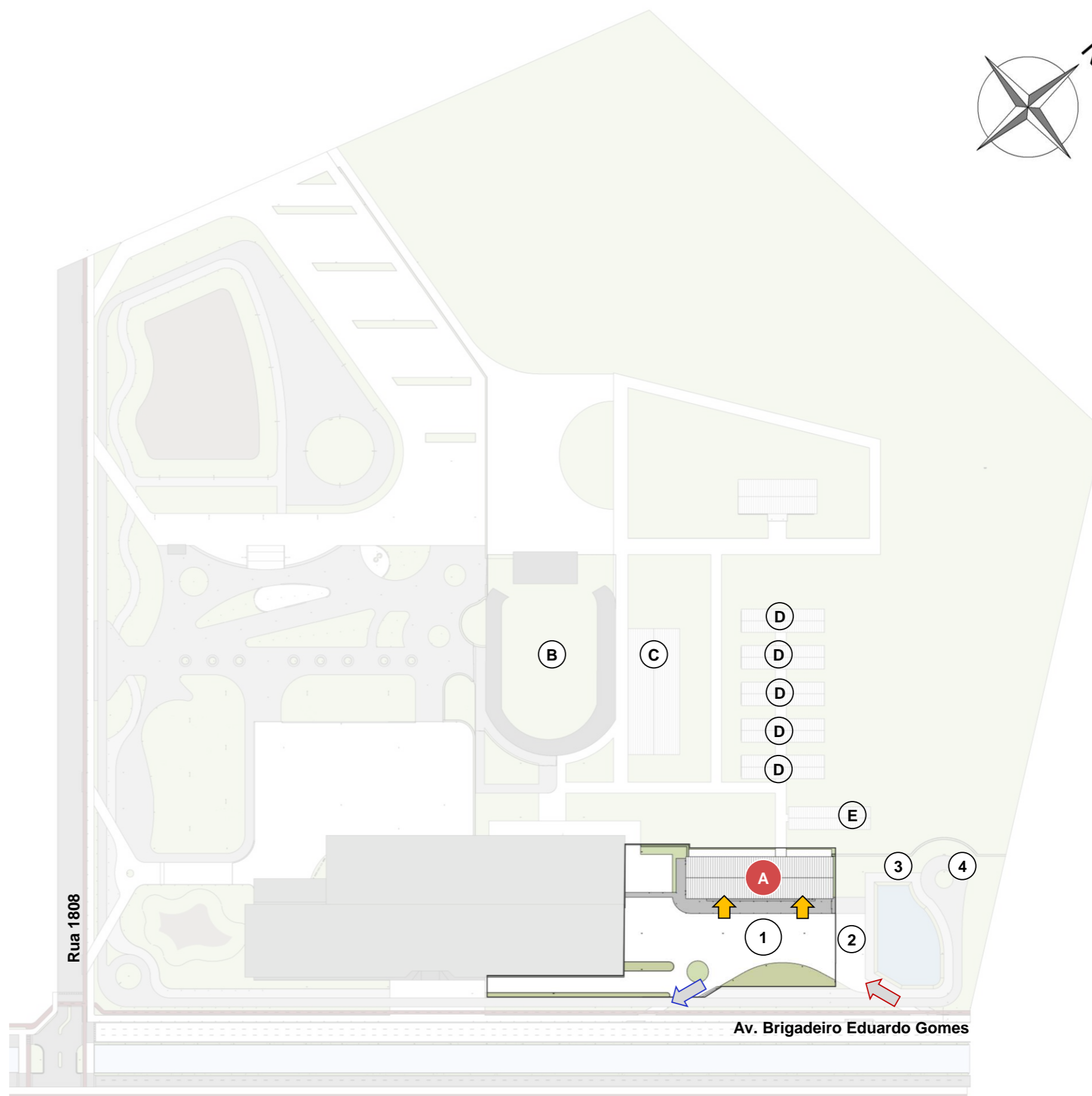
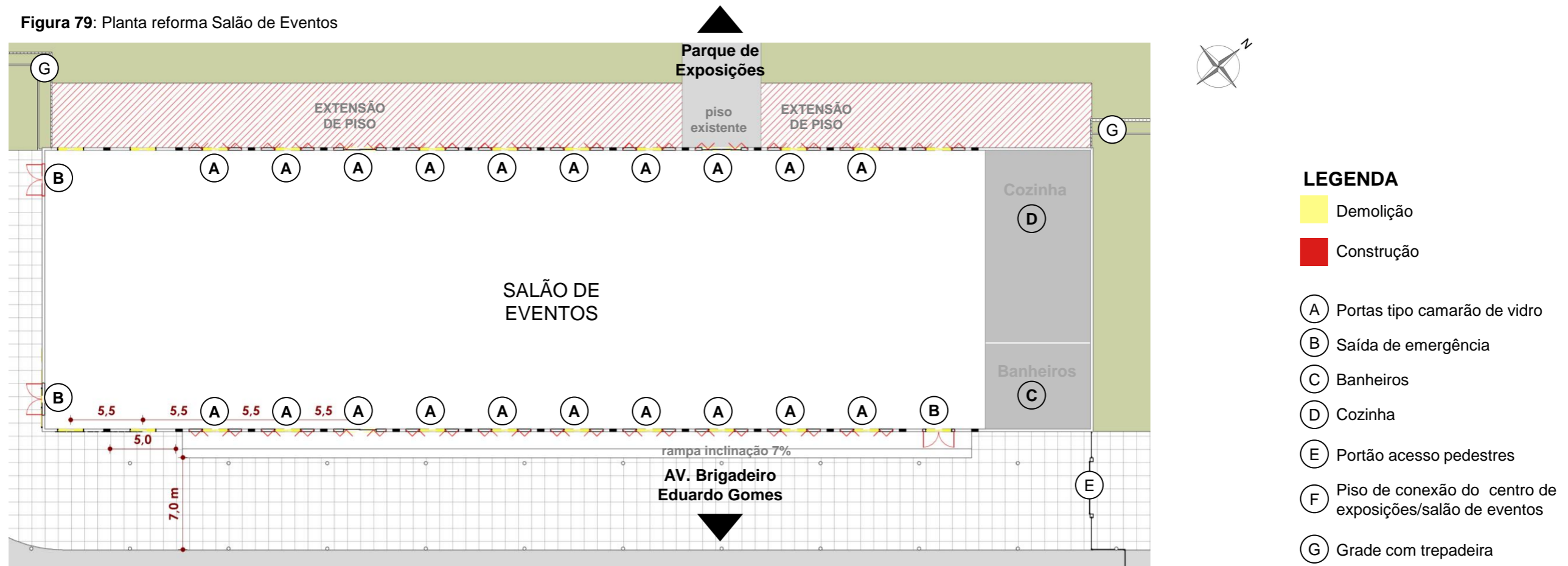


Figura 78: Mapa de implantação da salão de eventos
Fonte: Acervo da autora (2023)

IMPLANTAÇÃO SALÃO DE EVENTOS
ESCALA 1:2500

Figura 79: Planta reforma Salão de Eventos



PLANTA DE REFORMA DO SALÃO DE EVENTOS
ESCALA 1:350

Fonte: Acervo da autora (2023)

Assim como mencionado anteriormente, as mudanças propostas na reforma correspondem na troca das esquadrias existentes por portas do tipo camarão de vidro (A – figura 79), com a intenção de trazer maior conexão com o exterior, além de aproveitar 100% da abertura, gerando assim uma maior visão do salão, o que com eventos do tipo de exposição, tornam o espaço mais convidativo, além de harmonizar com o centro de exposições com sua Fachada Estrutural Glazing, ou ‘pele de vidro’, porém, com a estrutura atual de pilares de concreto sendo respeitada.

A ideia da adoção de várias aberturas para entrada de saída de pessoas, consistem em facilitar o

acesso, ainda mais em eventos com grande fluxo de pessoas a qual o espaço pode ser alugado para formaturas, casamentos, etc.

Com a colocação dessas portas tanto na parede que fica localizada a frente da Av. Brigadeiro quanto para acesso ao Parque, cria-se um circuito cruzado de ventilação, melhorando assim o conforto ambiental do local.

Além disso, de forma a receber melhor o fluxo de pessoas intenso vindo do Parque em períodos de feiras de exposições, foi edificado um piso (F - Figura 79) direcionado a esta entrada para aumentar e melhorar acesso.

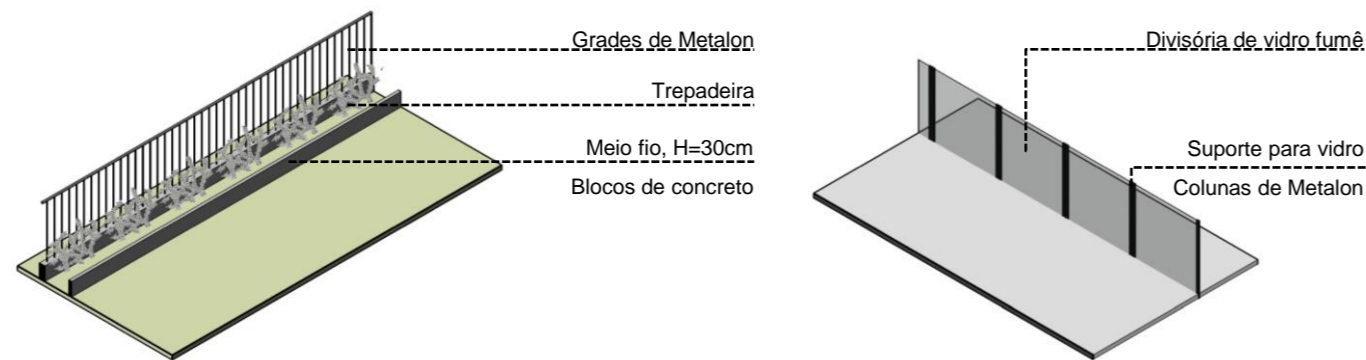
Figura 80: Vistas 3D salão de eventos



Fonte: Acervo da autora (2023)

De forma a evitar que a adoção de novos acessos tornem difícil controlar a entrada de pessoas ao locais, além de respeitar a parte pública e a parte privada do Parque, projetou-se na proposta dois tipos de cercados, visando a contenção desse público. Porém, visou-se também que tais contenções não fossem prejudiciais ao entorno, tornando-os mais agradáveis esteticamente, onde o primeiro e mais utilizado, é a extensão de uma grade com trepadeira unha-de-gato, com cerca de 2 m de altura, servindo também para embelezar a paisagem. Já a segunda é uma cerca de segurança com material de vidro jateado, sendo este utilizado apenas em torno dos estacionamento privados, para não prejudicar a visão das edifícios e eventos.

Figura 81: Visão isométrica de grades



3D – GRADE COM TREPadeira
ESCALA 1:200

3D – GRADE COM VIDRO
ESCALA 1:200

Fonte: Acervo da autora (2023)

Mantendo as estruturas existentes como a cobertura do e os pilares estruturais do salão, foi proposto um novo acabamento para a fachada em frente a Av. Brigadeiro, o mesmo do centro de exposições CEAVIL. Este acabamento é feito de ACM, texturizado para imitar a madeira como mostra na figura 82 em Fachada Proposta, instalado do tipo perfurado esse material tem modelos resistente a fogo, sendo ideal para fachadas destes comércios que ficam próximos a mata densa.

Figura 82: Fachadas antes e depois salão de eventos



FACHADA EXISTENTE – SALÃO DE EVENTOS
ESCALA 1:500

FACHADA PROPOSTA – SALÃO DE EVENTOS
ESCALA 1:500

Fonte: Acervo da autora (2023)

Com o bloco de Salão de Eventos existente, o estacionamento privado se mantem em frente a ele para que possa ser utilizado em eventos que ocorram somente neste edifício. Para sua idealização foi adotado o cálculo da Lei Complementar nº 336/09 do município de Porto Velho, onde 1 vaga de estacionamento deve ser adotada a cada 12,5m² de construção. No total, o estacionamento voltado a espaço contém cerca de 100 vagas, contando ainda com um espaço para estacionamento de ônibus, prevendo que este salão possa ser utilizado para realização de eventos como congressos, eventos corporativos, entre outros.

Para assessorar os acessos privados, foram localizados portões de correr nas aberturas para a entrada e saída dos veículos e de pedestres, indicados por na figura 7384.

Com cerca de 20 vagas, o estacionamento público foi posto para auxiliar a comunidade que deseja visitar as pistas de corrida, caminhada ou lago, visto que os espaços para essas atividades encontram-se próximas ao salão, sendo assim, temos ainda mais vagas que podem ser utilizadas por usuários deste espaço.

Para conectar os dois edifícios, o centro de exposições CEAVIL e o Salão de eventos, foi proposto então um caminho acessível (4 – Figura 84), feito de pisos de concreto retangulares e iluminado por postes de 2,5m de altura, garantindo melhor visibilidade e destaque deste local.

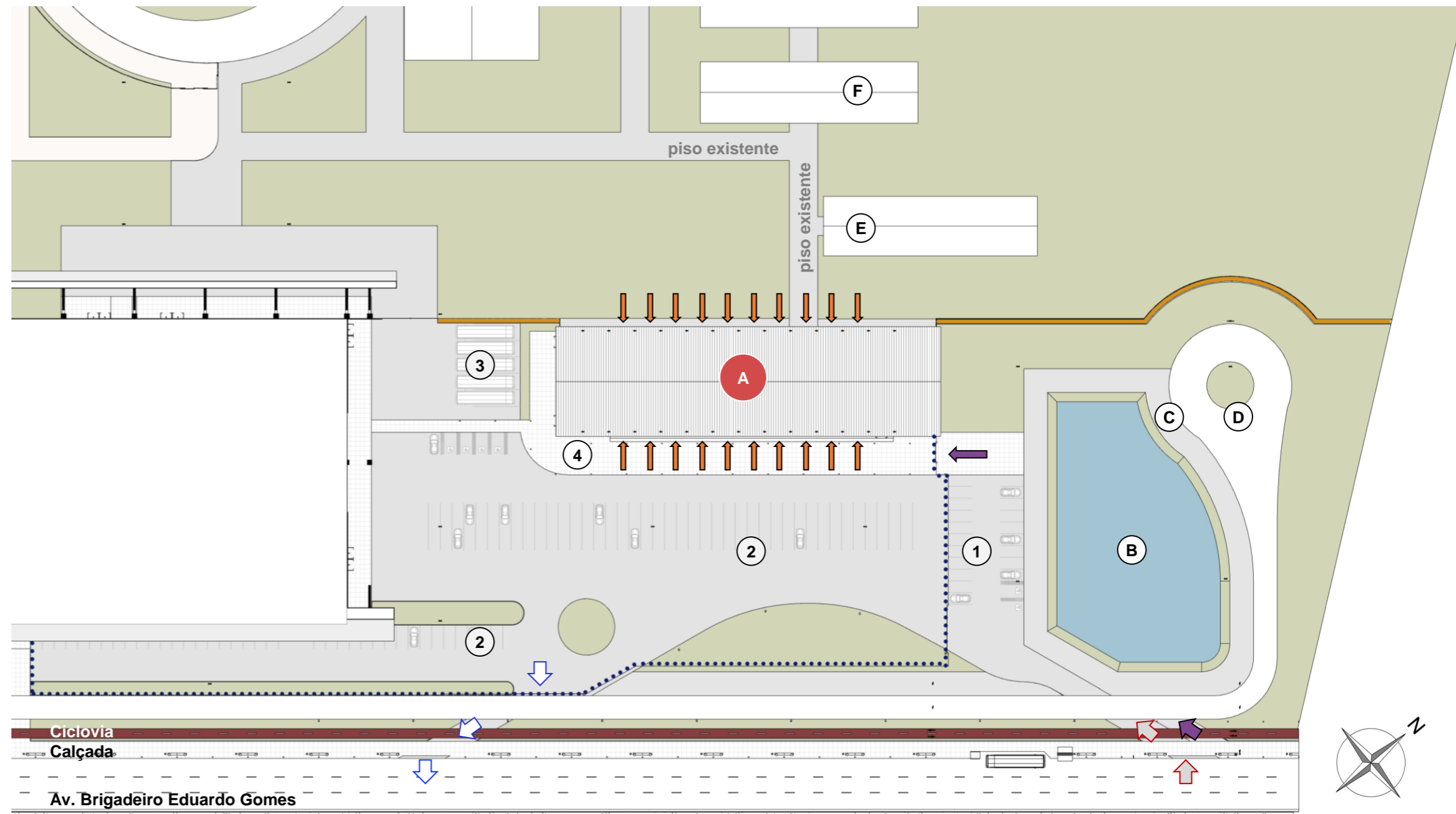
Figura 83: Imagem em 3D da fachada do salão de eventos com suas vagas de estacionamento



Fonte: Acervo da autora (2023)

LEGENDA

- ① ESTACIONAMENTO ABERTO
- ② ESTACIONAMENTO PRIVADO
- ③ ESTACIONAMENTO ÔNIBUS
- ④ PISO DE CONEXÃO CENTRO DE EXPOSIÇÕES/SALÃO DE EVENTOS
- ⑤ PORTÃO ACESSO VEÍCULOS
- ⑥ PORTÃO ACESSO PEDESTRES
- GRADE COM TREPadeira
- GRADE DE VIDRO
- ⇨ SAÍDA ESTACIONAMENTO
- ⇨ ENTRADA ESTACIONAMENTO
- ⇨ ENTRADA PESSOAS
- ⇨ ENTRADA EDIFÍCIO
- A SALÃO DE EVENTOS – AVIAGRO
- B LAGO
- C PISTA DE CAMINHADA
- D PISTA DE CORRIDA
- C ESTÁBULOS
- D SALÃO PARA BANCOS/RÁDIOS



IMPLANTAÇÃO SALÃO DE EVENTOS
ESCALA 1:2500

Figura 84: Mapa de implantação do salão de eventos
Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 85: Vistas em 3D salão de eventos



Fonte: Acervo da autora (2023)

CENTRO DE EXPOSIÇÕES
AGROPECUÁRIAS DE VILHENA

8. CEAVIL

Figura 86: Fachada do pavilhão CEAVIL



Fonte: Acervo da autora (2023)

Buscando ser um espaço inovador e um marco para a região de Vilhena/RO, o projeto do pavilhão CEAVIL visa efetuar a integração do conjunto de blocos existentes do parque de exposições e a praça do complexo, juntamente do conceito principal ser a entrada principal para as feiras agrícolas. Além de trazer novas possibilidades para a cidade com eventos de grandes portes, turismos e etc.

Como o complexo do trabalho exige, a estrutura do local age separando o privado e público na proposta, organizando assim, os acessos e circulações.

FICHA TÉCNICA

CENTRO DE EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS DE VILHENA (CEAVIL)

Área: 10.987,336 m²

Área coberta: 13.284,90m²

Setor de exposição: 9.850 m²

Setor de serviço: 522m²

Setor da administração : 32.50m²

Auditório/Salas de reunião: 302,75m²

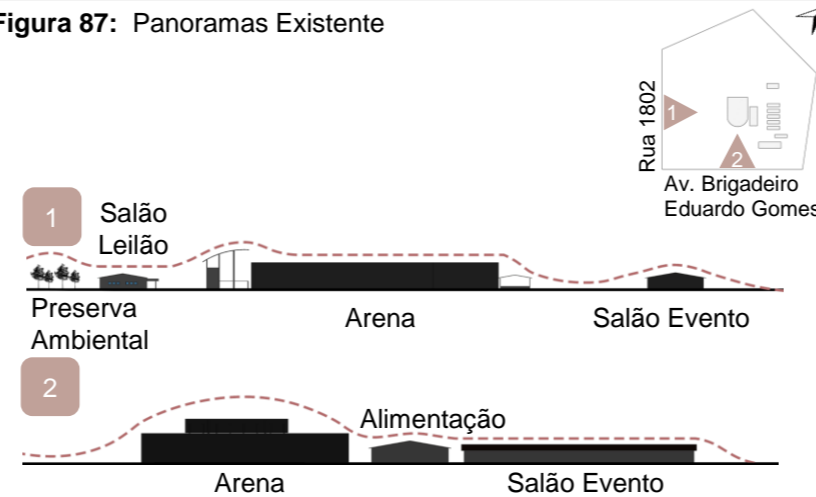
8.1. ESTUDO DA FORMA

De forma a compreender como o local é visto pelos observadores devido ao seu terreno extenso, o ponto de visão do observador se posiciona neste local amplo com algumas formas guias pelo conhecimento geral do local, traçando assim sua rota dentro do parque. A Arena, possui um formato desigual na estrutura, como a curvatura do telhado do palco e a edificação mais alta do parque, acaba se destacando e se tornando uma guia no ponto de observador.

Ao analisar os panoramas do parque que são visíveis ao observador da rua, como mostra a figura 87, os mesmos seguem um padrão de no máximo 2º pavimentos, mas com espaços para 'respirar' entre as formas. Assim para destacar a arena, a localização da nova estrutura (azul – figura 88) foi posicionada de maneira a respeitar a visão da sua forma para o observador. Além de sugerir uma integração das edificações existentes, pois mantem alinhado com os limites das estruturas salão de eventos e a arena, como indicado na figura 88, podendo manter limitado e direcional a circulação do frequentador do evento.

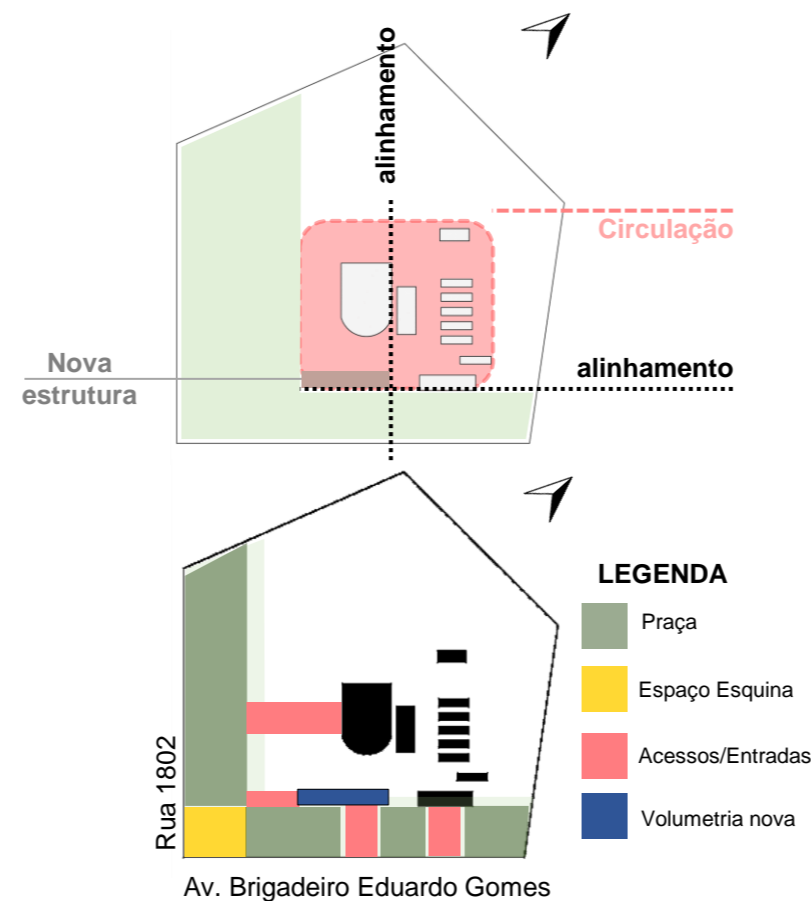
Inserindo a forma do pavilhão na setorização do complexo, o qual remetia, projetar uma praça com acessos visíveis as estruturas do parque, os quais necessários ao pavilhão. Como visto no primeiro estudo de caso (2.1.1.), o projeto propôs entradas das duas ruas que contornavam o local. Assim foi proposto nesta setorização (figura 88) entradas pela Av. Brigadeiro e pela Rua 1802.

Figura 87: Panoramas Existente



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 88: Localização e setorização do prédio



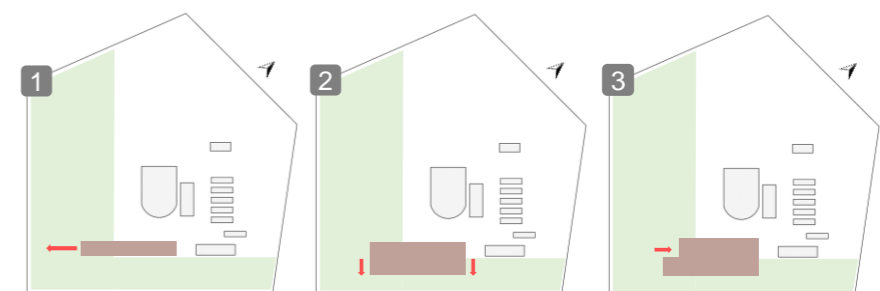
Fonte: Acervo da autora (2023)

Como a forma do prédio devia interagir com as outras edificações do parque, mas como partido do projeto, que se destaca-se entre elas. A forma do novo centro de exposições foi expandida para frente (1 - figura 89) para ser como uma porta de entrada ao eventos de feiras agrícolas, assim convidativa e de fácil reconhecimento para os visitantes.

Porém por mais que a forma seja horizontal, para cumprir o partido 'possibilidades' do projeto, como mencionado na página 47 (4.1.conceito e partido), assim alguns eventos demandam espaços amplos

Então para expandir a forma foi posto para o lado da Av. Brigadeiro (2 – figura 89) pois assim a forma respeita a visão da Arena e com uma quebra para identificar a porta de entrada principal do prédio (3 – Figura 89), e a forma ficou com sua localização interagindo com o parque e permitindo sua única como um salão de eventos.

Figura 89: Evolução forma



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 90: Proposta de panorama



Fonte: Acervo do autor

Como um degrau, a forma acompanha a altura máxima da Arena e traz sua parte mais baixo depois, destacando e centralizando a visão do observador na arena (figura 90).

Como a nova estrutura deve possuir um significado único e integrar-se com seu entorno, buscou-se por acompanhar a curvatura e sentido da cobertura do palco da arena na metade e a outra uma inclinação que incentive o olhar do observador a seguir o sentido horizontal do panorama. Com a curvatura foi possível respeitar a sensação de 'degrau' que leva o destaque a Arena.

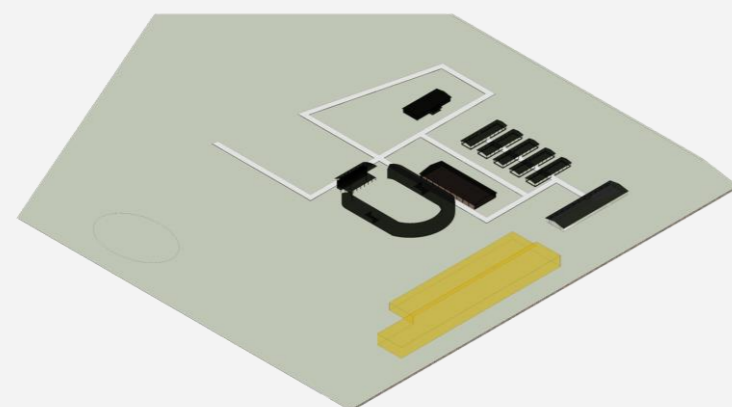


Figura 91: Evolução da forma

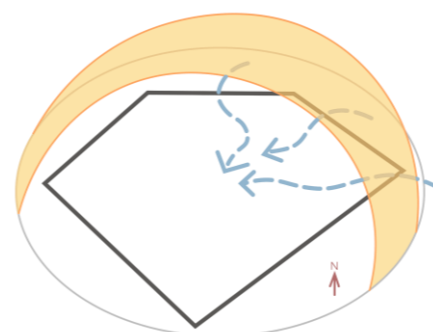


Fonte: Acervo da autora (2023)

De acordo com o site Projeteee, a rotação do sol segue o nascer do sol no sentir da Av. Brigadeiro Eduardo Gomes, e anoitece na extremidade em contato com o Kartódromo do terreno.

E o sentido predominante dos ventos são vindos do Norte, Nordeste e Leste como representado no diagrama.

Figura 92: Evolução forma

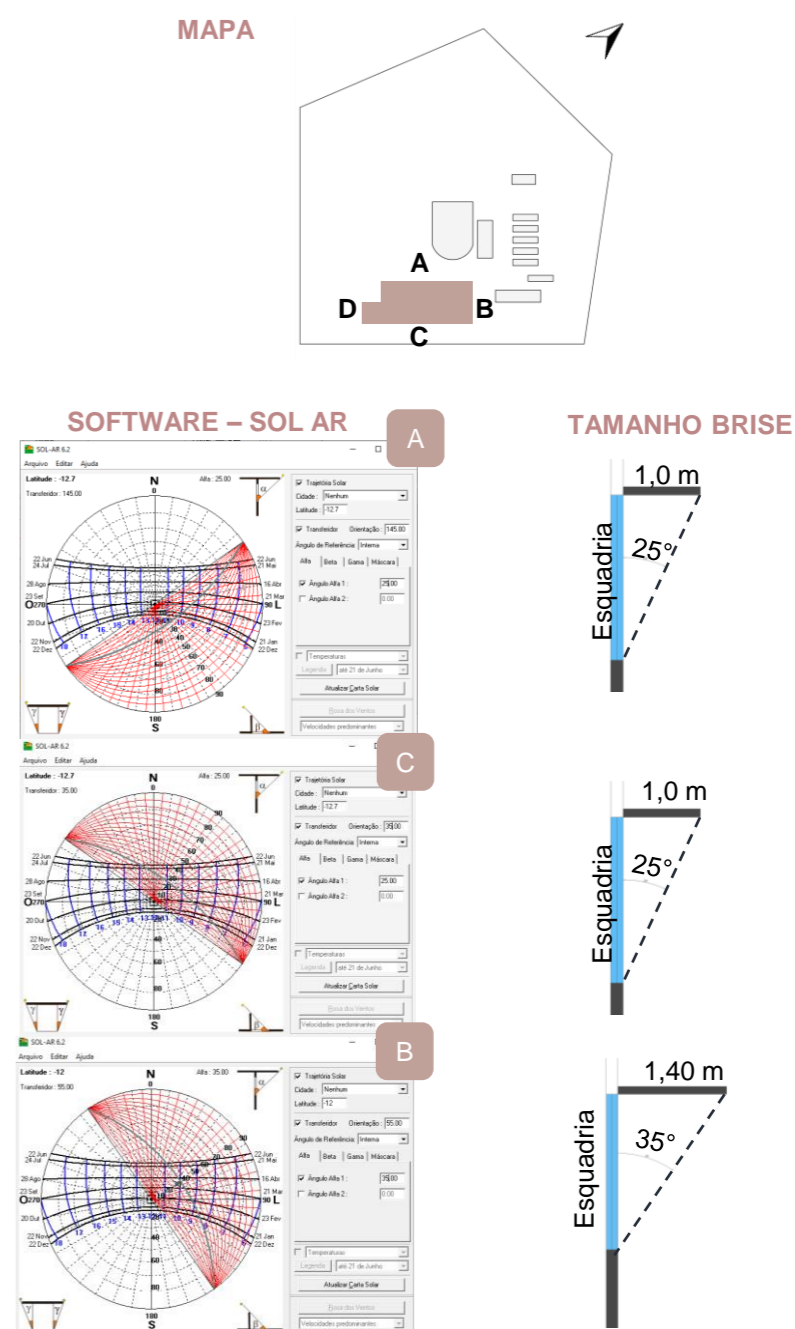


Fonte: Acervo da autora (2023)

Em estruturas de grandes portes, o estudo solar e de ventilação são importantes para manter a diversidade nas possibilidades que o local pode ser utilizado, assim, ao analisar cada fachada com enfoque principalmente no período de calor para o município, devido as altas temperaturas que a região apresenta em boa parte do ano, além de considerar que a estrutura possui altura consideradas, assim, a entrada de radiação solar direto pode tornar o local não muito utilizado em um determinado período do ano

Relacionando as informações para a análise da forma e como a própria anatomia do pavilhão pode ser utilizado a favor. Juntamente do software SOL-AR, foi analisado cada fachada do pavilhão, de maneira a definir qual o comprimento os brises devem ter e desta maneira, utilizar esse elemento no fisionomia do pavilhão.

Figura 93: Estudo Solar e Brises forma



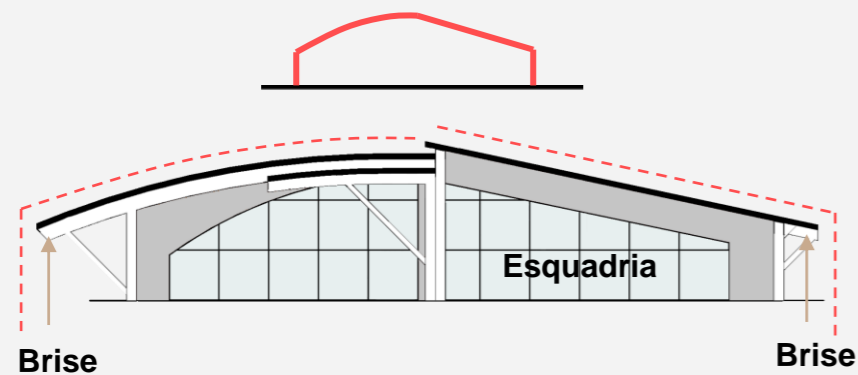
Fonte: Acervo da autora (2023)

A análise do ângulo alfa protege as esquadrias das fachadas principalmente em horários de maior incidência solar (10hrs a 16hrs) como mostra a figura 93. Porém, essa proteção deve ser focada nos meses de calor do município que serão agosto a março, para que o espaço não fique quente e desconfortável, e nos meses abril a julho, os quais as temperaturas são de 20° a 25°, como visto na análise da fachada C (figura 93), a entrada de radiação solar em horários de pico podem ser apropriado para o espaço não sofrer de mofo devido a falta de iluminação no local.

Para ocorrer iluminação natural sem prejudicar o conforto, a fachada B (figura 93) não possui brises pois é o lado que possui menor incidência Solar.

Na visão da fachada D (figura 94), a forma possuiria os brises se estendendo em sentido horizontal para as outras fachadas que se caracterizou no estudo na figura 96. Como a forma se caracterizou por ser um parte curvada e outra inclinada, a definição da forma seguiu como o diagrama a seguir.

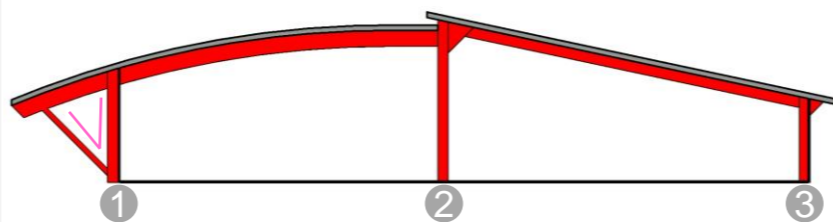
Figura 94: Visão fachada D



Fonte: Acervo da autora (2023)

Com a cobertura curvada e de grande dimensões, a estrutura para comportar e acompanhar a forma ficou com pilares inclinados a esquerda (1 – figura 95), pilares centrais dentro do pavilhão (2 – figura 95), no centro para suportar as cargas, e pilares a direita com sustentação (3 – figura 95). A esquerda, o pilar inclinado faz a suposição de uma letra 'V', em lembrança do nome do município, além de auxiliar o sustento da extensão da cobertura feita a esquerda. Com a estrutura projetada em concreto moldado in loco, a conexão dos pilares será com vigas de concreto que auxiliam a suportar a carga do telhado, jogando todas as forças para o pilar central (2 – figura 95) formando o esqueleto principal do pavilhão.

Figura 95: Esqueleto principal do pavilhão

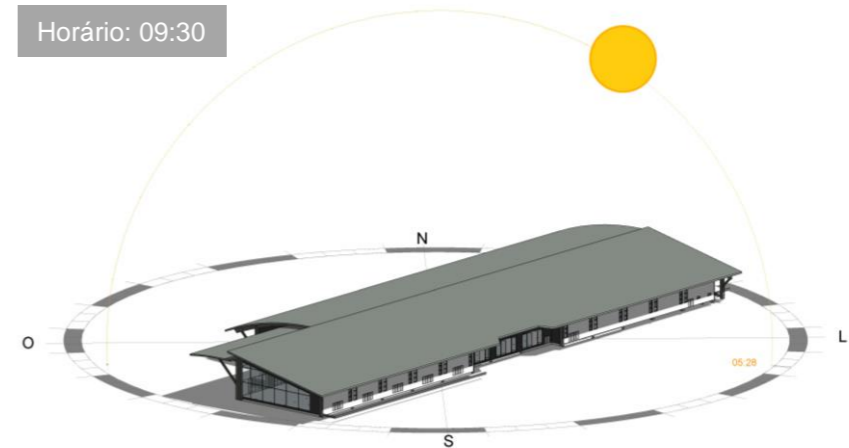


Fonte: Acervo da autora (2023)

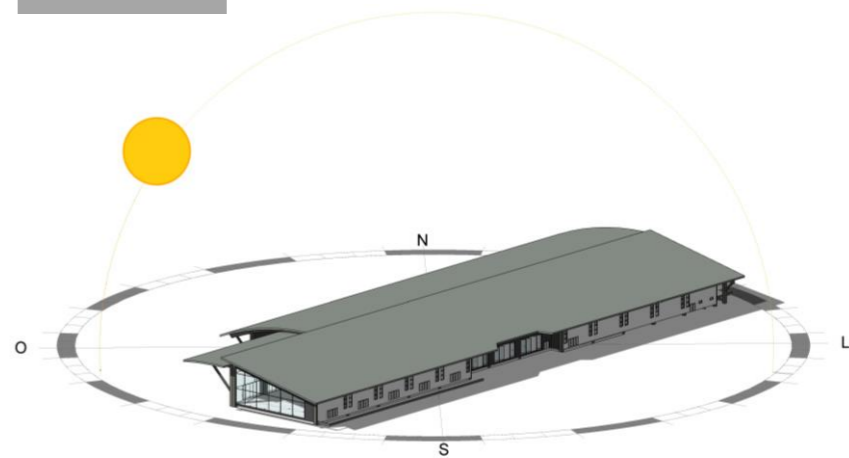
Para proteger a entrada da radiação sem que ficasse 'escondida', a cobertura teve uma quebra (A – figura 96), pois a mesma devido a curvatura leve, assim, a forma precisa ser extensa para ir do ponto de início e chegar até a altura desejada do pavilhão. Mas, a cobertura que ficou semelhante a um toldo permite maior visibilidade para o observador da entrada.

Figura 96: Estudo solar brises pavilhão

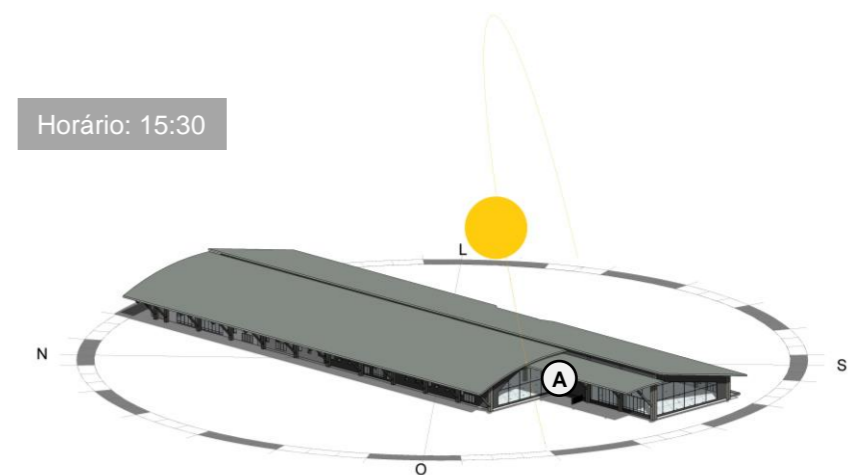
Horário: 09:30



Horário: 15:30



Horário: 15:30



Fonte: Acervo da autora (2023)

8.2. FLUXOGRAMA E SETORIZAÇÃO

Um espaço multiuso deve aderir varias funcionalidades como o próprio arquiteto Bernardo Fort-Brescia aponta, o mesmo surge para ser uma solução para a sociedade, exigindo varias combinações de espaços e imaginado para vários tipos de ocorrência (Neto, 2014).

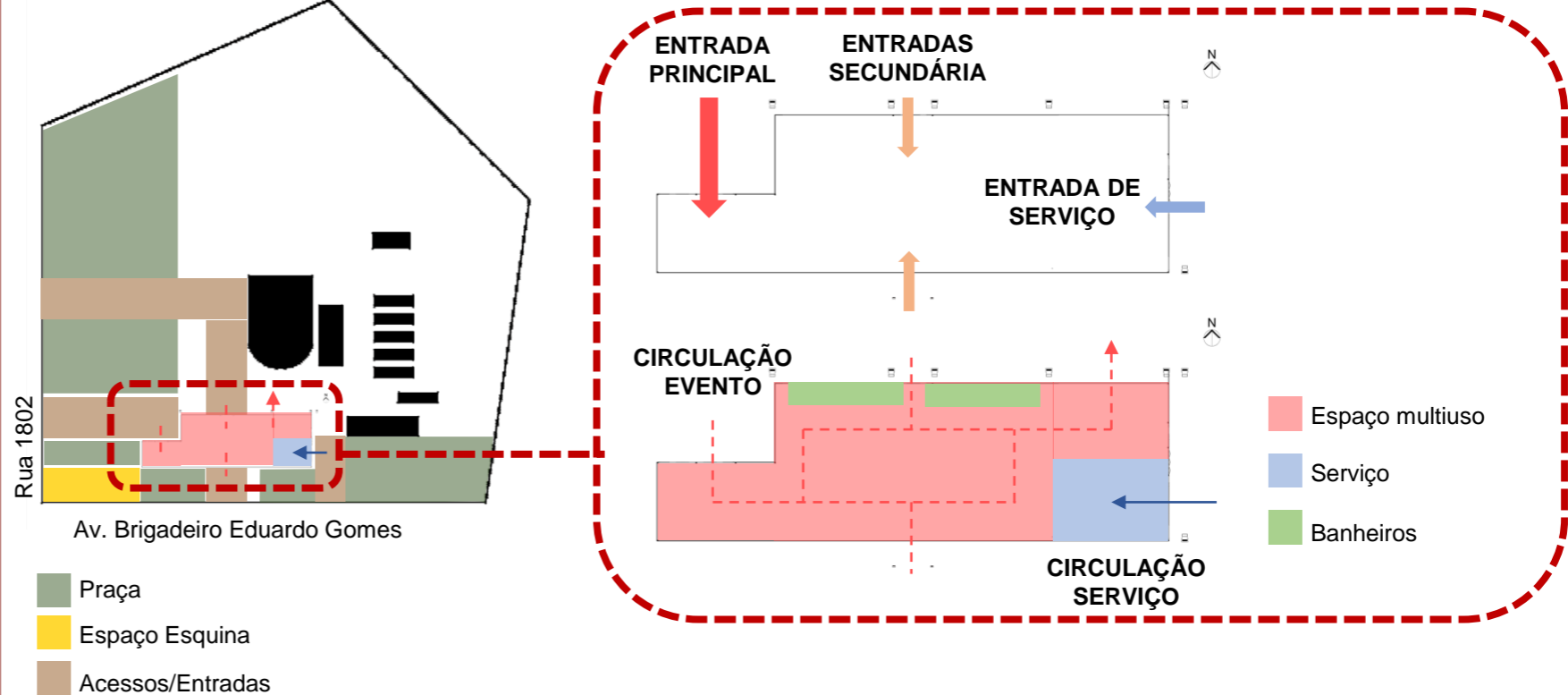
No caso do projeto do CEAVIL, a intenção é que este local possa ser utilizado para o evento anual de feiras de exposições agropecuárias, como para eventos onde o foco é utilizar um espaço amplo e aberto, e assim, abusar da montagem de equipamentos móveis, como palcos, stands, telas entre outros como bem o layout do evento exigir.

Principalmente por ser um local de multiuso, o posicionamento de espaços 'fixos' como área de serviços, entradas, apesar de serem fixos não devem interferir na diversidade da utilização do prédio.

Posicionando os fluxos na concepção de dentro para fora, o parque precisa ter faixas ou caminhos sugestivos para as entradas na forma, assim representado pela cor marrom na imagem 86, esses caminhos devem passar pelo parque urbano para ai sim chegar no pavilhão de exposições. Visto que a parte principal da forma e o acesso das pessoas para o local segue para a Rua 1802, a Av Brigadeiro Eduardo Gomes teve em foco o acesso de serviço.

A setorização dentro do pavilhão é sugestiva para o visitante caminhar ao longo do comprimento e

Figura 86: Fluxos e Setorização Pavilhão



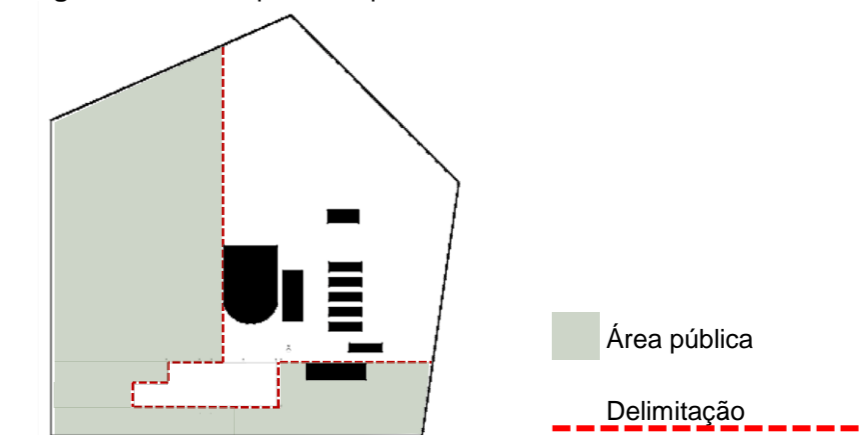
Fonte: Acervo da autora (2023)

seguir na parte final do restante do parque de exposição. Para o local ter múltiplas funcionalidades, os banheiros devem ser distribuídos nas laterais e em quantidade adequada para o local ser 'dividido', assim possibilitar dois eventos ao mesmo tempo ou só limitar o espaço, caso assim seja desejado.

Dentro do partido do projeto, a utilização única e conjunta foi essencial para definir a setorização e o caminho, o pavilhão tem que ser uma conexão e um limitante para o espaço, conforme a análise de acessos juntamente do mapa do que deveria ser público e privado (acesso controlado – linha vermelha fig. 87) no local, o projeto respeita o partido proteção, assim o pavilhão por

ser o início da caminhada do visitante é por acesso controlado, porém o parque o é público dando liberdade aos visitantes e moradores a frequentar o espaço e torná-lo vívido.

Figura 87: Divisão público e privado



Fonte: Acervo da autora (2023)

8.3. PROGRAMA DE NECESSIDADES

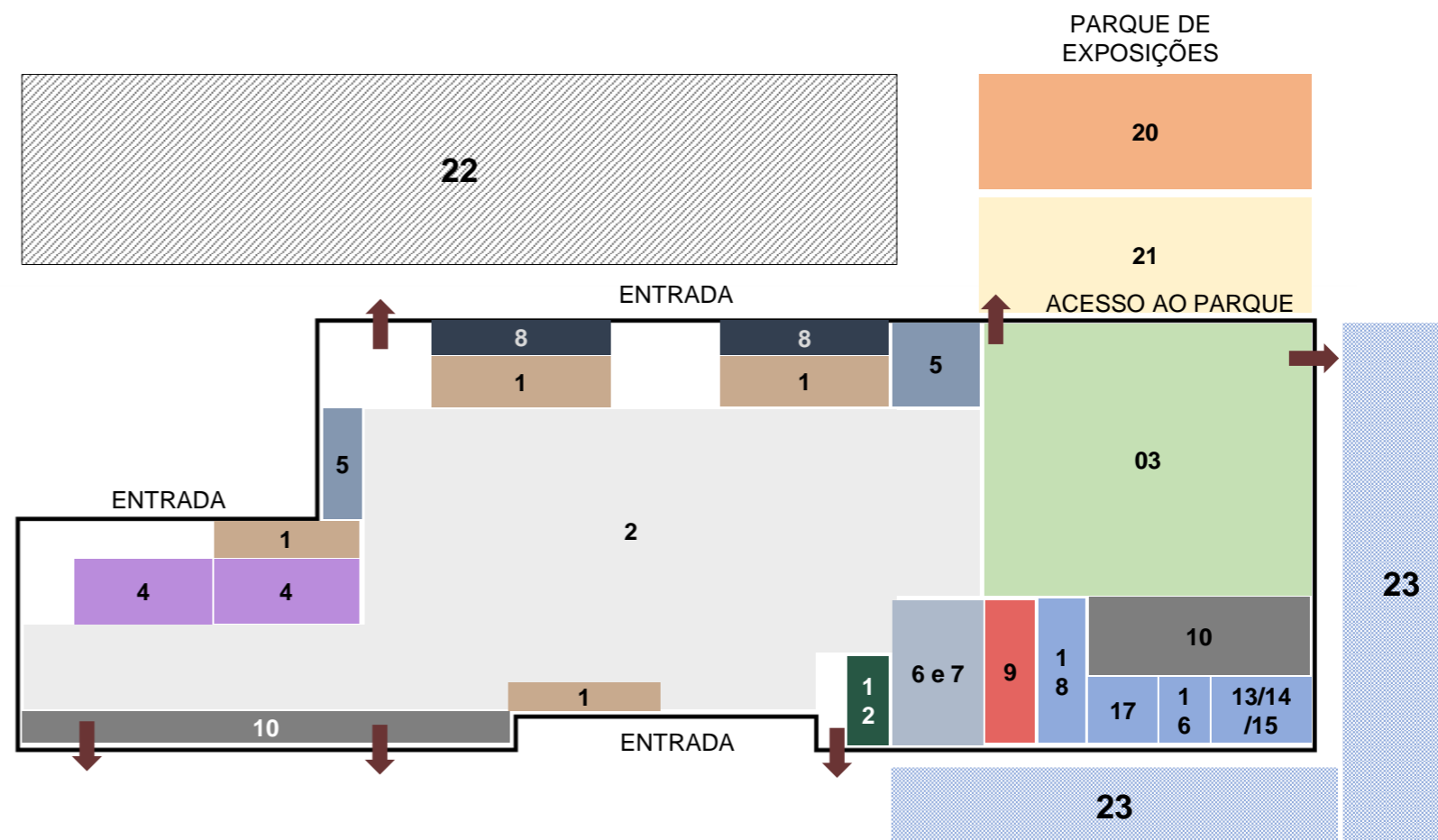
O programa de necessidades do espaço foi mensurado para uma feira agrícola, portanto foi posicionado espaços para exposições, palcos e outros espaços que são de apoio a eventos, como salas de reuniões e auditórios. Para assessorar os visitantes necessita-se também de espaços como enfermarias e centros de apoio ao visitante. Para aderir as necessidades atuais, também planejou-se espaços instagramáveis (04) no local, perto da entrada.

Algumas funcionalidades não exigem necessidade de uma cobertura, como a 'praça de alimentação' e o local para exposições de máquinas agrícolas, as quais ocorrem durante feiras, o que faz com que esses locais possam ser locados fora do pavilhão.

Portanto, foram posicionadas no acesso ao Parque de Exposições como indicado na planta de programa de necessidades (páginas 21 e 22), desta maneira ocorre uma conexão entre essas estruturas, além de sugerir liberdade ao utilizar todo o complexo nas feiras agrícolas.

Sendo de costume que as feiras agrícolas ocorram entre o meses de junho e julho, períodos de baixas chuvas, para existir a possibilidade de eventos durante todo o ano, relacionados a agricultura e ainda permanecerem cobertos, foi planejado um espaço de alimentação (10) e exposição de máquinas cobertas (03). Podendo ser utilizados para outras diversas funções.

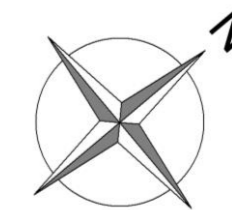
IDENT.	ESPAÇO COM COBERTURA	IDENT.	ESPAÇO COM COBERTURA
SERVIÇO		SOCIAL	
12	ADMINISTRAÇÃO	01	CENTRO DE APOIO A VISITANTES/CRENCIAMENTO
13	ÁREA CONVIVÊNCIA - FUNCIONÁRIOS	02	EXPOSIÇÕES - stands
14	VESTIÁRIO	03	EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO REGIONAL E/OU MÁQUINAS
15	BANHEIROS	04	ÁREA DE LOGO/INSTAGRAMÁVEL
16	DML	05	PALCOS PARA PALESTRAS/APRESENTAÇÕES
17	DEPÓSITO	06	SALAS DE REUNIÃO
18	ÁREA TECNICA	07	AUDITÓRIO
		08	BANHEIROS
		09	ENFERMARIA
		10	ALIMENTAÇÃO COBERTA
		➔	SAÍDA DE EMERGÊNCIA
IDENT.	ESPAÇO SEM COBERTURA		
20	PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO		
21	EXPOSIÇÕES MÁQUINAS AGRÍCOLAS		
22	ESTACIONAMENTO VISITANTE		
23	ESTACIONAMENTO FUNCIONÁRIOS		



PLANTA PROGRAMA DE NECESSIDADES SEM ESCALA

CENTRO DE EXPOSIÇÕES
AGROPECUÁRIAS DE VILHENA

IMPLANTAÇÃO CEAVIL - GERAL



LEGENDA

- ① ESTACIONAMENTO
- ② ESTACIONAMENTO PRIVADO
- ➡ ENTRADA ESTACIONAMENTO
- ➡ SAÍDA ESTACIONAMENTO
- ➡ ENTRADA CEAVIL
- Ⓐ ARENA
- Ⓑ SALÃO DE ALIMENTAÇÃO
- Ⓒ ESTÁBULOS
- Ⓓ SALÃO PARA BANCOS/RÁDIOS
- Ⓔ SALÃO DE LEILÃO
- Ⓕ SALÃO DE EVENTOS
- Ⓖ PAVILHÃO CEAVIL

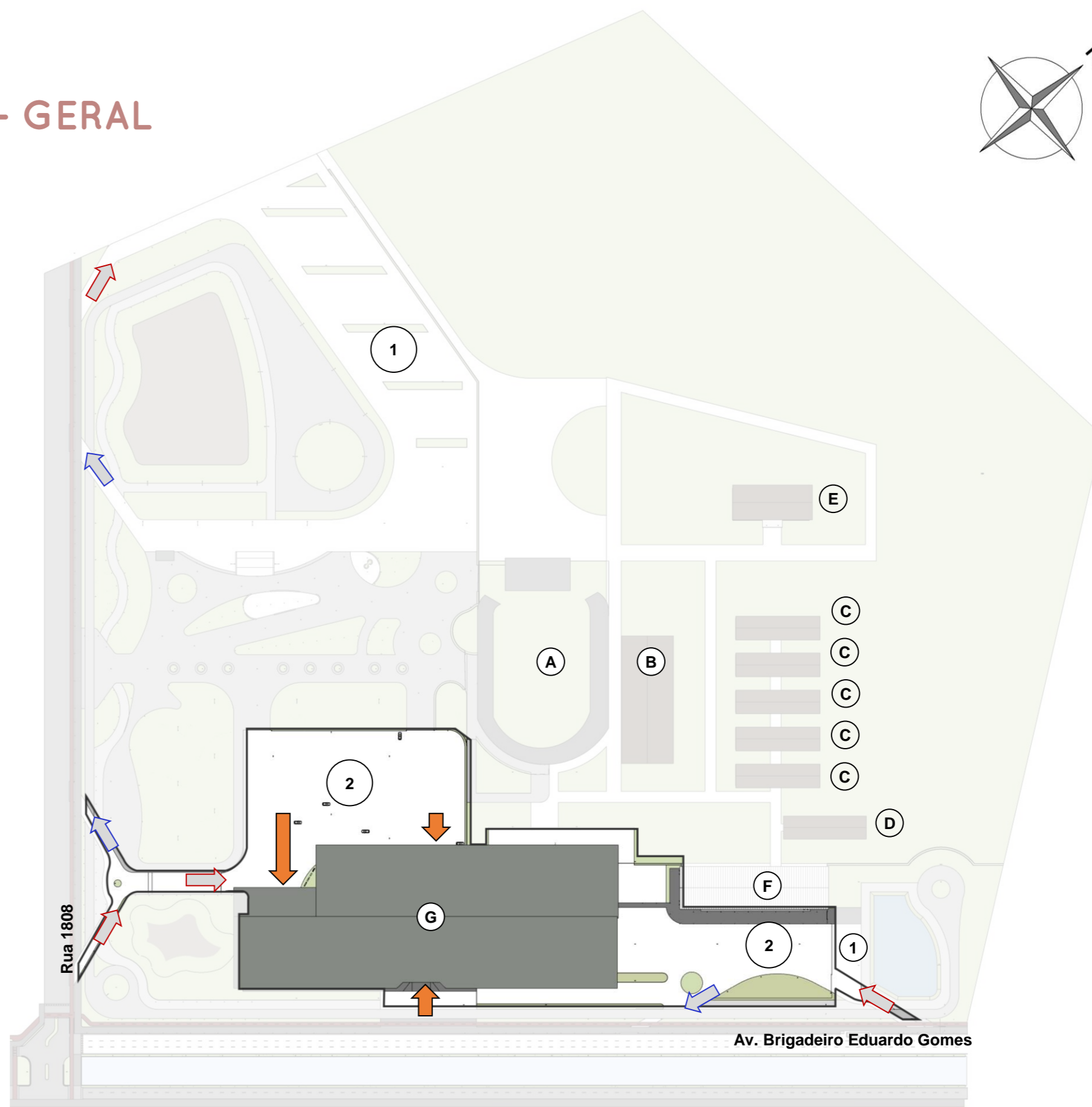


Figura 99: Mapa de implantação do pavilhão CEAVIL
Fonte: Acervo da autora (2023)

IMPLANTAÇÃO GERAL - CEAVIL
ESCALA 1:2500

A inserção do pavilhão no projeto, tornou possível devido ao seu alinhamento com a estrutura antiga e setorização bem aplicada, tornou possível trabalhar no local o público e privado harmonicamente. Os acessos de entradas (seta vermelha – Figura 99) e saídas de veículos (seta azul – figura 99) para os estacionamento do complexo (2 e 1 – figura 99), foram postos inclinadas para receber melhor o veículo de acordo com a velocidade permitida na via e desafogar o tráfego nas ruas, em eventos.

Conforme a Lei Complementar nº 336/09 do município de Porto Velho, determina-se 1 vaga para cada 12,5m² de área destinada ao público em edificações para fins culturais. Como o pavilhão possui 10.152,75m² de acesso ao público, totalizando cerca de 800 vagas de estacionamento, somando os dois estacionamentos em frente a rua 1802, garante 760 vagas, seguindo a Lei nº 13.146, de 2015, exigindo 2% de vagas para deficientes.

Sem cobertura, a função do estacionamento privado (2 – figura 99) também é receber ao abrir os portões, dividindo o estacionamento e a praça, os visitantes vindo por meio desta direção. Portanto o pavilhão aderiu na fachada sentido a praça possuir duas entradas.

Outro acesso de visitantes único, é pelo lado da Av. Brigadeiro Eduardo gomes, este, abriga-se visitantes vindo desta direção além de não isolar a fachada para esta avenida, tornando o prédio mais comunicativo com o externo.

Na Av. Brigadeiro, ficará focado os estacionamento para os funcionários (3 – figura 99), organizando os fluxos para eventos no pavilhão, com a capacidade de 107 vagas para veículos de médio porte e um estacionamento exclusivo para ônibus.

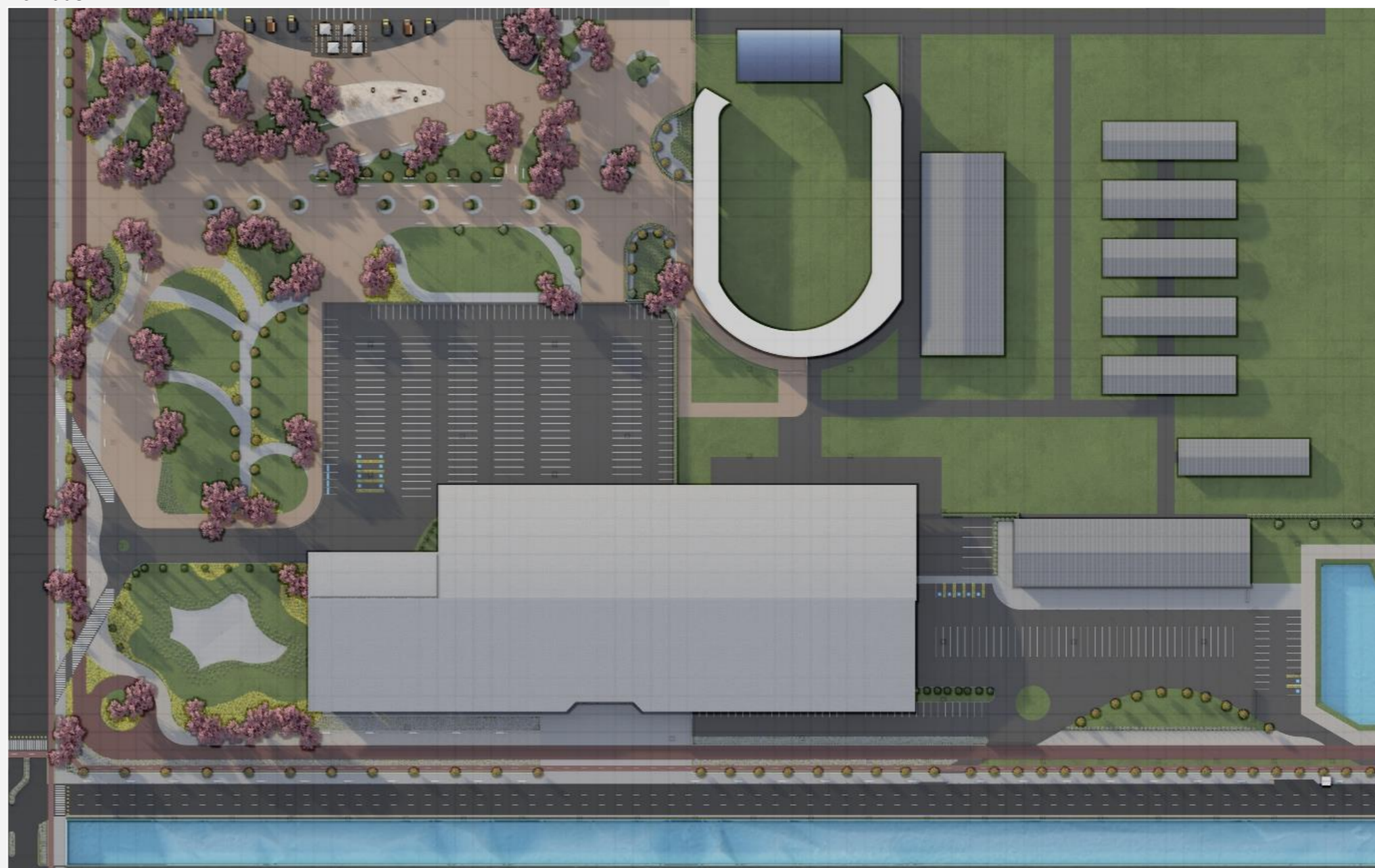


Figura 100: Mapa de implantação do pavilhão CEAVIL
Fonte: Acervo da autora (2023)

IMPLANTAÇÃO CEAVIL

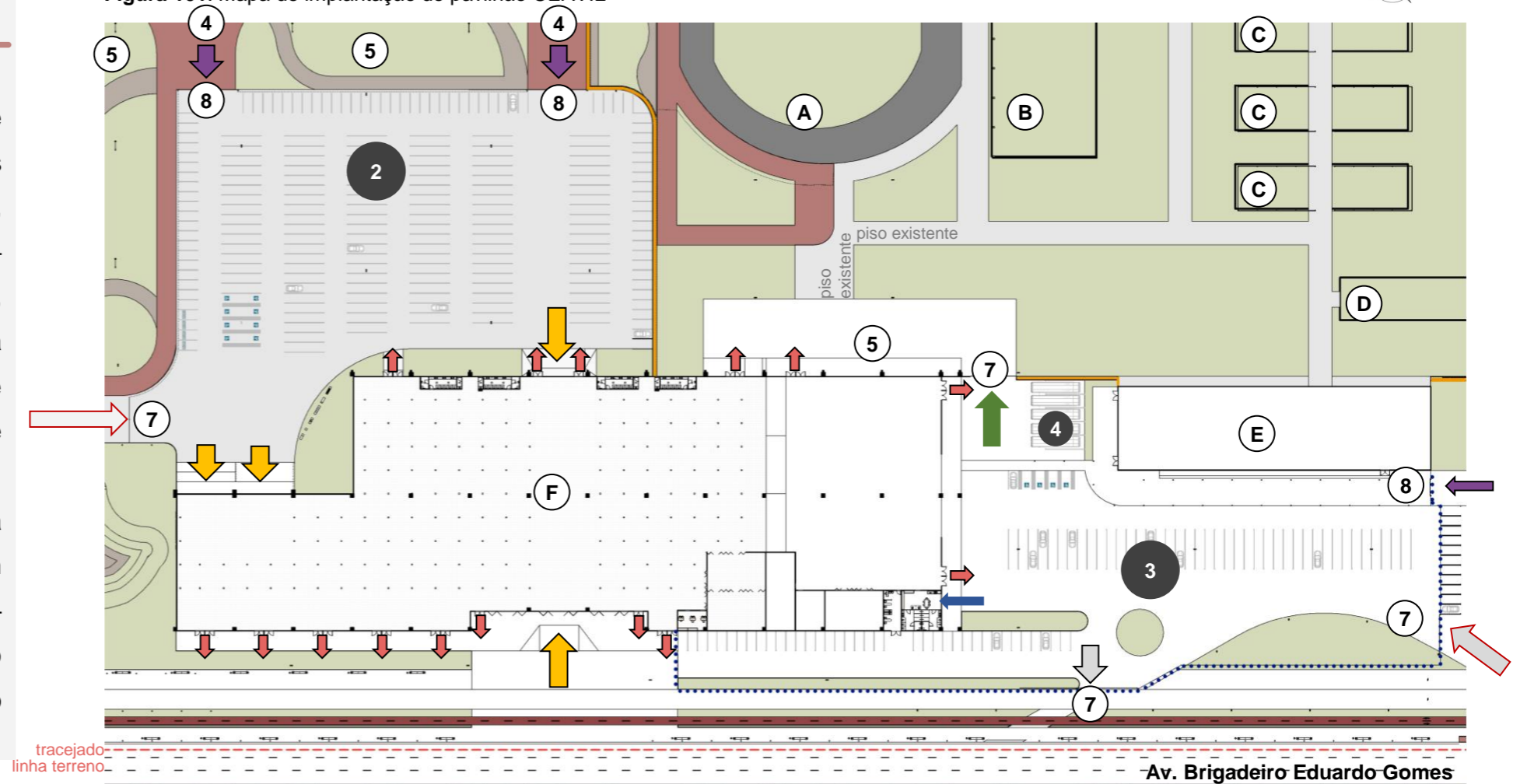
Como mostra a implantação, o pavilhão se inseri próximo as estruturas existentes, mas principalmente em conexão com o salão de eventos, por utilizarem do mesmo acesso de veículos (7 – figura 100) vindo da Av. Brigadeiro. Para o pavilhão, este acesso durante os eventos no local será para funcionários, porém para o salão de eventos, este é o único acesso para as pessoas entrarem e estacionar ao utilizarem o local.

Neste mesmo estacionamento, na extremidade do pavilhão possui uma passagem para os maquinários de exposição (seta verde – Figura 100), para este maquinários se dirigirem ao local de exposição sem cobertura, o qual conecta o pavilhão ao parque de exposições.

LEGENDA

- 1 ESTACIONAMENTO
- 2 ESTACIONAMENTO PRIVADO - VISITANTES
- 3 ESTACIONAMENTO PRIVADO - FUNCIONÁRIOS
- 4 ESTACIONAMENTO ÔNIBUS
- 5 EXPOSIÇÃO MAQUINÁRIOS AGRÍCOLAS
- 6 CAMINHO PRAÇA
- 7 PORTÃO ACESSO VEÍCULOS
- 8 PORTÃO ACESSO PEDESTRES

Figura 101: Mapa de implantação do pavilhão CEAVIL



IMPLANTAÇÃO CEAVIL
ESCALA 1:1500

Fonte: Acervo da autora (2023)

- (A) ARENA
- (B) SALÃO DE ALIMENTAÇÃO
- (C) ESTÁBULOS
- (D) SALÃO PARA BANCOS/RÁDIOS
- (E) SALÃO DE EVENTOS
- (F) PAVILHÃO CEAVIL
- ENTRADA CEAVIL - VISITANTE
- ENTRADA CEAVIL - SERVIÇO
- SAÍDA DE EMERGÊNCIA
- ENTRADA ESTACIONAMENTO
- SAÍDA ESTACIONAMENTO
- PASSAGEM MAQUINÁRIOS PARA EXPOSIÇÃO
- ENTRADA PEDESTRES - SALÃO DE EVENTOS
- GRADE COM TREPADEIRA
- GRADE COM VIDRO

Com um espaço amplo e aberto para diversas funções, o CEAVIL com quase 11.000m² de estrutura projetadas para serem feitas de concreto moldado in loco, com um estilo arquitetônico moderno devido a presença de curvaturas em sua forma, juntamente de fachadas 'pele de vidro', em harmonia de estilo industrial pela sua estrutura pesada de concreto.

Tornando assim, o espaço moderno, com uma aparência inovadora e autoritária.

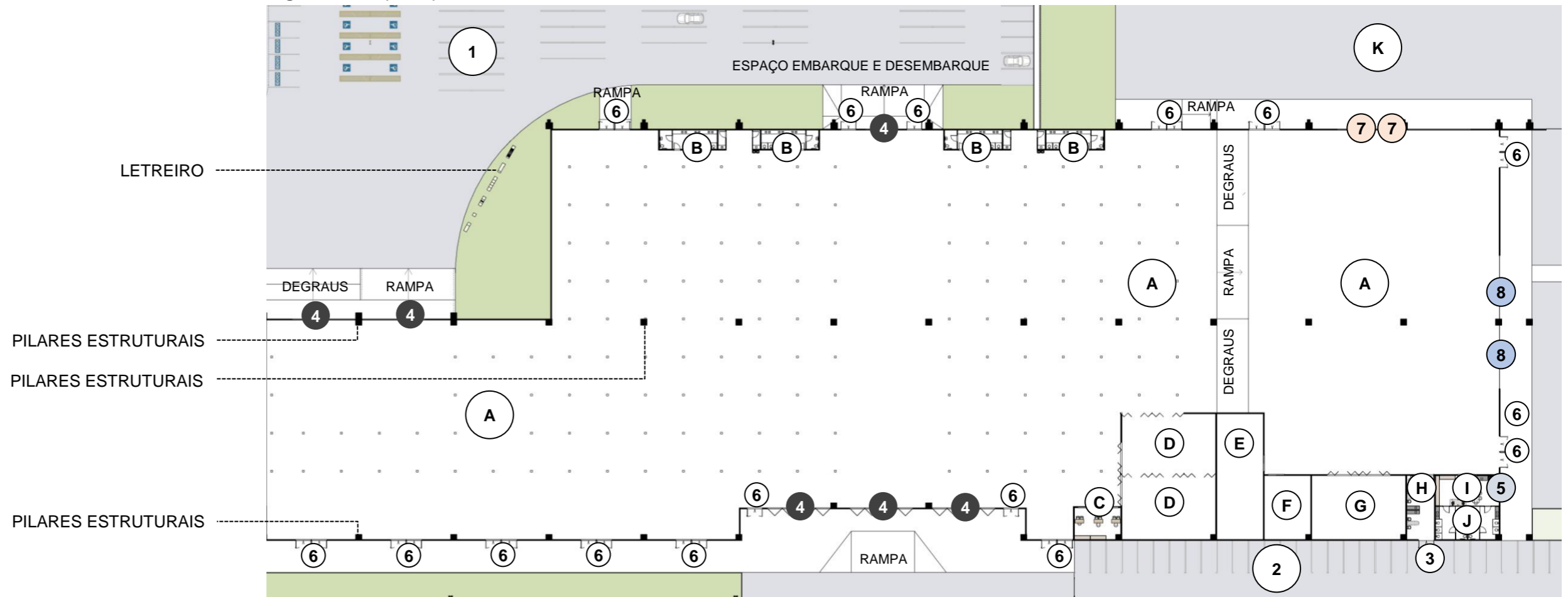
A escolha por estes materiais, foram pela resistência por longos períodos além de destaque no panorama do parque. Para a harmonia do espaço, com as visitas técnicas, notou uma forte utilização de materiais na construção como tijolos e coberturas de platibanda. Porém a arena, contem uma estrutura mais rígida, em partes a construção por tijolos, outras concreto para suportar o peso.

Os materiais para o CEAVIL não possuíam a intenção de harmonizar com o entorno, mas se tornar resistente a longos períodos sem necessidade de manutenção. A harmonia do pavilhão com seu entorno foi planejado na sua forma e a utilização de janelas quadradas no seu envoltório, com formatos semelhantes a aberturas visíveis na Arena (1 - figura 45).

Dentro da proposta de se destacar na visão do espectador e não ser prejudicado pelos alagamentos no local, o prédio foi elevado do nível do complexo 50 centímetros, adotando para os acessos dos visitantes (4 – Figura 102) rampas/escadas acessíveis.

PLANTA BAIXA CEAVIL

Figura 102: Mapa de planta baixa estrutura fixas CEAVIL



PLANTA BAIXA – ESTRUTURA FIXAS CEAVIL
ESCALA 1:750

Fonte: Acervo da autora (2023)

LEGENDA

- | | | |
|---------------------------------------|--------------------------------|---|
| ① ESTACIONAMENTO PRIVADO - VISITANTES | Ⓐ ESPAÇO ABERTO PARA EXPOSIÇÃO | Ⓗ ENFERMARIA |
| ② ESTACIONAMENTO FUNCIONÁRIOS | Ⓑ BANHEIROS | Ⓘ SALA DE CONVÍVIO E VESTIÁRIO - FUNCIONÁRIOS |
| ③ ESTACIONAMENTO RESERVADO AMBULÂNCIA | Ⓒ ADMINISTRAÇÃO | Ⓣ BANHEIROS - FUNCIONÁRIOS |
| ④ ENTRADAS VISITANTES | Ⓓ SALAS DE REUNIÕES | Ⓚ ESPAÇO ABERTO PARA EXPOSIÇÃO |
| ⑤ ENTRADAS FUNCIONÁRIOS | Ⓔ SALA TÉCNICA | |
| ⑥ SAÍDA DE EMERGÊNCIA | Ⓛ DML | |
| ⑦ ACESSO PARQUE DE EXPOSIÇÕES | Ⓜ DEPÓSITO | |
| ⑧ PORTÃO PASSAGEM MATERIAL | | |

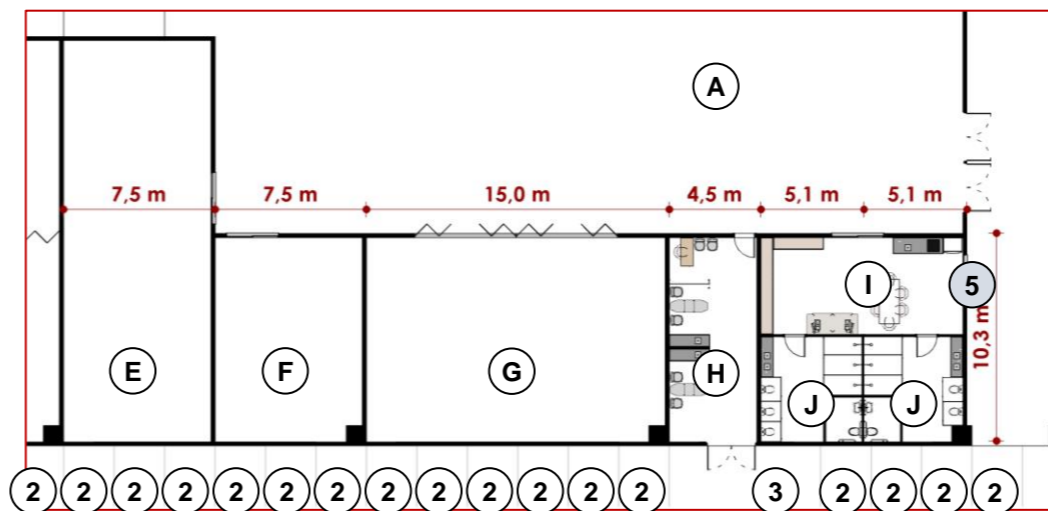
AMBIENTES FIXOS - CEAVIL

LEGENDA

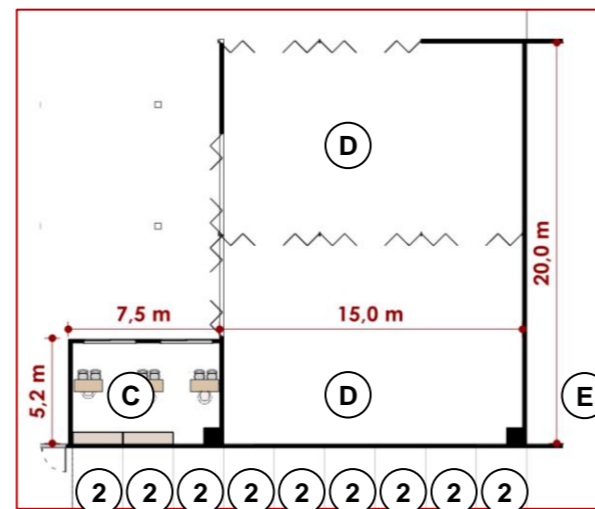
- (A) ESPAÇO ABERTO PARA EXPOSIÇÃO
- (C) ADMINISTRAÇÃO
- (D) SALAS DE REUNIÕES
- (E) SALA TÉCNICA
- (F) DML
- (G) DEPÓSITO
- (H) ENFERMARIA
- (I) SALA DE CONVÍVIO E VESTIÁRIO - FUNCIONÁRIOS
- (J) BANHEIROS - FUNCIONÁRIOS
- (2) ESTACIONAMENTO FUNCIONÁRIOS
- (3) ESTACIONAMENTO RESERVADO AMBULÂNCIA
- (5) ENTRADAS FUNCIONÁRIOS
- (a) Banheiro comum
- (b) Banheiro PNE
- (c) DML – apoio aos banheiros
- (d) Bebedouro

A colocação de alguns ambientes como a administração foi posto próximo ao acesso social em frente a Av. Brigadeiro Eduardo Gomes, para fácil acesso, além de próximo a salas de reuniões para controlar as palestras entre outros eventos ali.

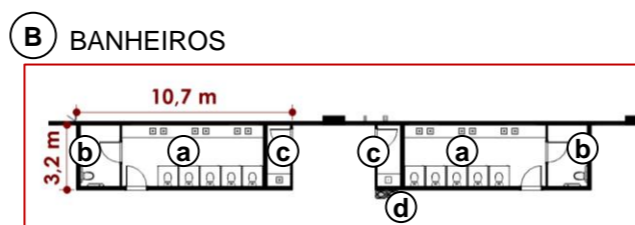
As salas de reuniões neste espaço, foram projetadas com a divisa entre elas de portas tipo camarão, de maneira a abrir toda a esquadria e as salas se tornarem uma.



PLANTA BAIXA – ESPAÇO SERVIÇO
ESCALA 1:750



PLANTA BAIXA – ESPAÇO REUNIÕES
ESCALA 1:750



PLANTA BAIXA – BANHEIROS
ESCALA 1:750

PLANTA GERAL – ÁREA SERVIÇO



MAPA GERAL
SEM ESCALA

PLANTA GERAL – ESPAÇO REUNIÕES



MAPA GERAL
SEM ESCALA

PLANTA GERAL – BANHEIROS



MAPA GERAL
SEM ESCALA

Figura 103: Ambientes fixos CEAVIL
Fonte: Acervo da autora (2023)

ESTRUTURAL- CEAVIL

A estrutura do pavilhão foi projetada para sustentar o telhado de concreto moldado in loco, sem prejudicar a pele de vidro nas fachadas e o espaço livre dentro do pavilhão para ser um espaço multiuso.

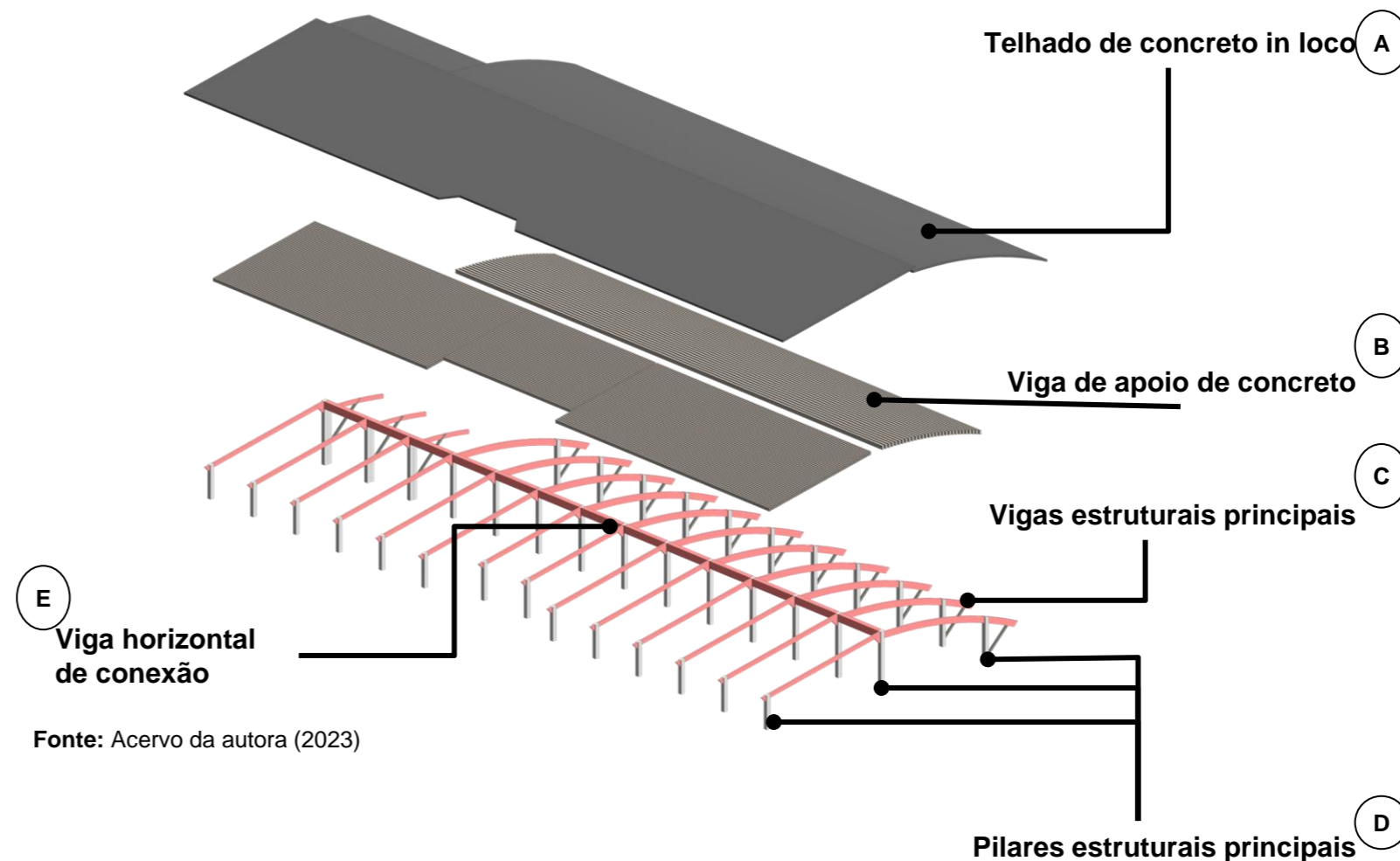
Como principal, os pilares estruturais (D) sustentam as vigas estruturais (C), seguindo por essas sustentar o peso do telhado (A) e acompanhar o seu formato.

Portanto, com o esqueleto do pavilhão, formado pelas vigas estruturais e os pilares estruturais, foi definido a inserção deste conjunto a cada 15 metros no pavilhão. Assim foi necessário uma viga sentido horizontal (E) que começasse no primeiro conjunto até o final para uni-los. Além de unir os telhados e planejada para usar como suporte para equipamento de refrigeração do ambiente, por estar ao centro do prédio.

Para dividir as forças aplicadas nas vigas estruturais devido o peso do telhado, e não causar deformações na estrutura, foi inserido vigas de apoio feitas de concreto, com profundidade de 30 centímetros. Essas vigas tornar mais prático a inserção de forros, por percorrerem todo o comprimento do pavilhão. Fixadas no telhado, não possuindo destaque na visão interna devido a instalação do forro, escondendo-as.

O envoltório do pavilhão foi projetado de tijolo comum de espessura de 20 centímetros, para assim, oferecer liberdade em possíveis reformas do local. As paredes internas, na região do telhado curvado, não

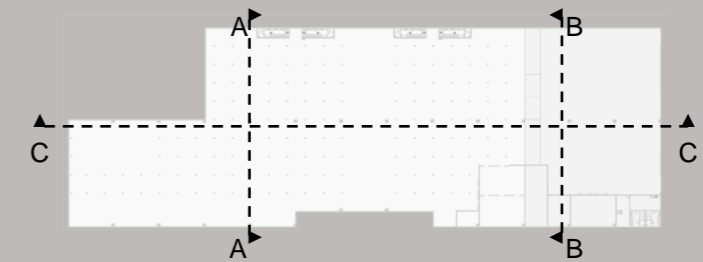
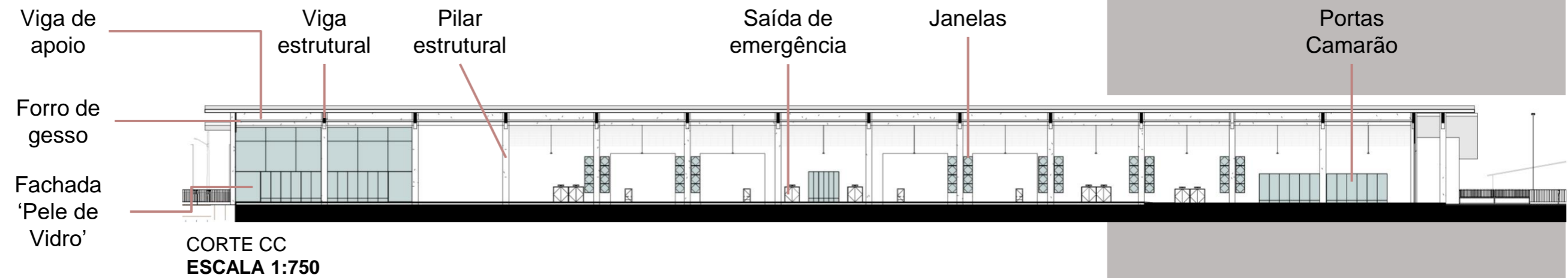
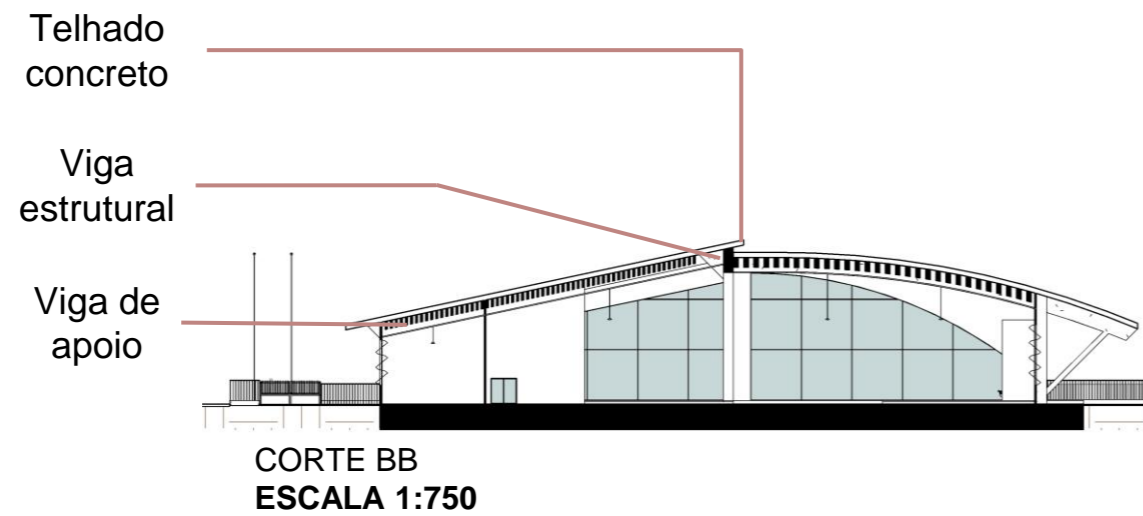
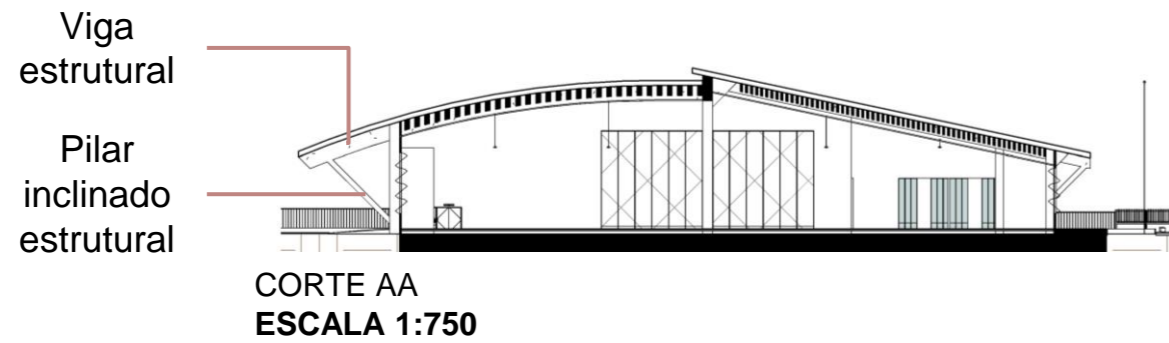
Figura 104: Isométrica estrutural CEAVIL



Fonte: Acervo da autora (2023)

atingem a altura máxima do local devido as paredes atingirem uma altura de 8 metros, com forros instalados individualmente nos ambientes fixos como explica no projeto luminotécnico (Página 109), ou seja, sem necessidade de utilizar material para alcançar o telhado.

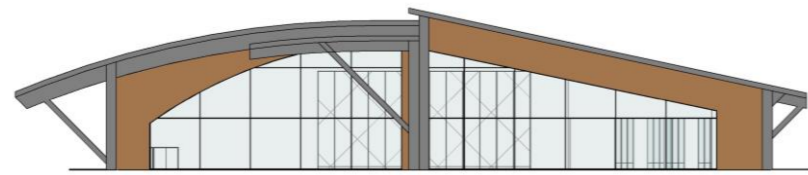
CORTES- CEAVIL



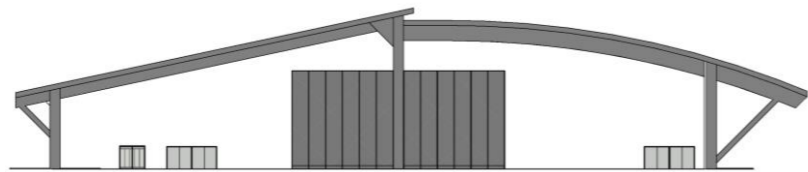
MAPA CORTES
SEM ESCALA

Figura 105: Cortes CEAVIL
Fonte: Acervo da autora (2023)

FACHADAS- CEAVIL



FACHADA B
ESCALA 1:1000



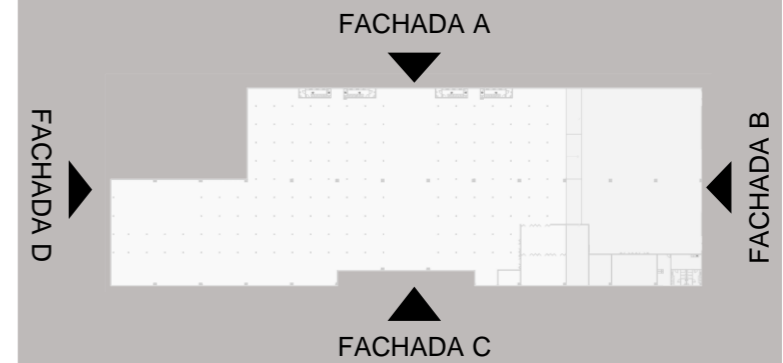
FACHADA D
ESCALA 1:1000



FACHADA A
ESCALA 1:1000



FACHADA C
ESCALA 1:1000



MAPA FACHADAS
SEM ESCALA

Figura 106: Fachadas CEAVIL
Fonte: Acervo da autora (2023)

LAYOUT - CEAVIL

Figura 107: Mapa de implantação da Praça CEAVIL
Fonte: Acervo da autora (2023)

- LEGENDA**
- ① ENTRADA
 - ② MESAS PARA CREDENCIAMENTO
 - ③ MAPAS
 - ④ PAINEIS INSTAGRAMÁVEL
 - ⑤ STANDS EXPOSIÇÕES
 - ⑥ ESPAÇO DESCANSO
 - ⑦ MESAS PRAÇA ALIMENTAÇÃO
 - ⑧ COMERCIANTES
 - ⑨ PALCO PARA APRESENTAÇÕES
 - 10 PÚBLICO
 - 11 EXPOSIÇÃO VEÍCULOS
 - 12 EXPOSIÇÃO MÁQUINAS AGRÍCOLAS
 - 13 SALA DE REUNIÃO FORMATO 1
 - 14 SALA DE REUNIÃO FORMATO 2

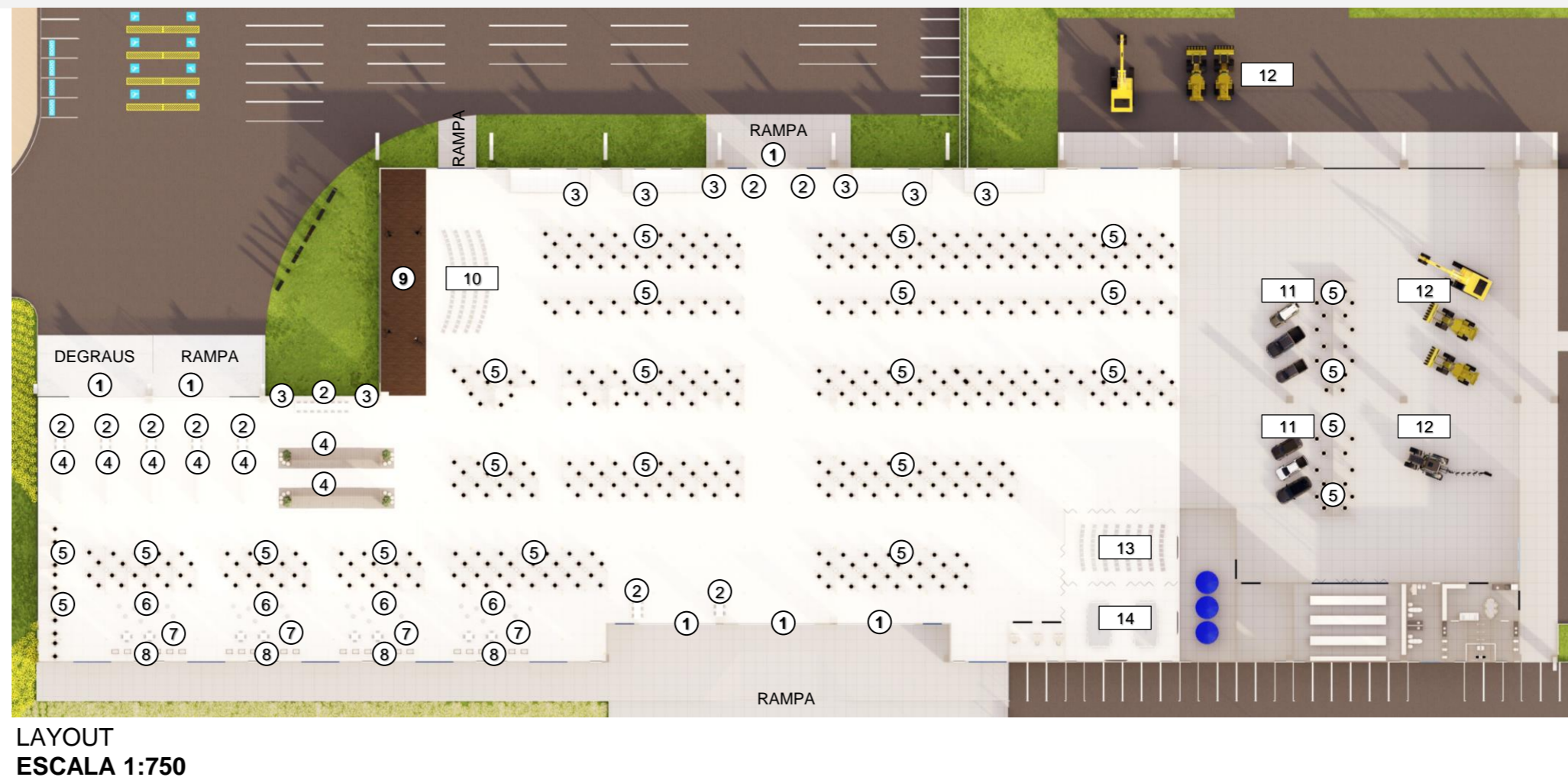
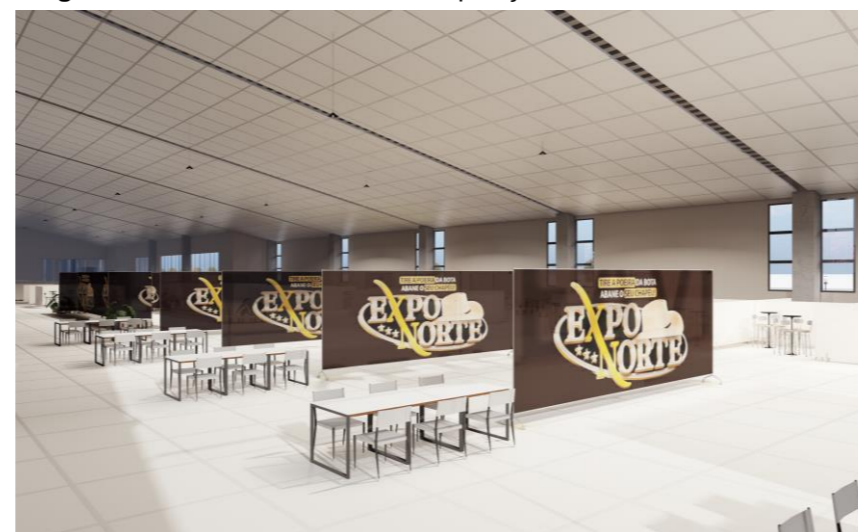
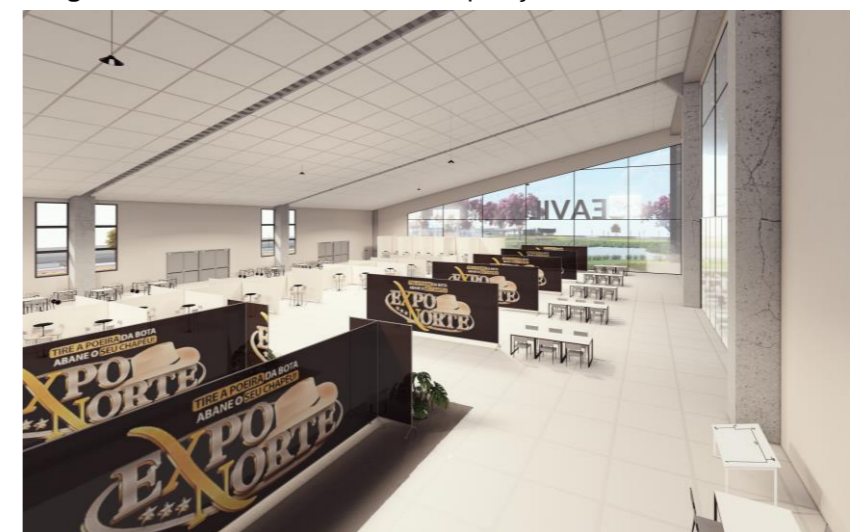


Figura 108: Interior CEAVIL com exposição



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 109: Interior CEAVIL com exposição



Fonte: Acervo da autora (2023)

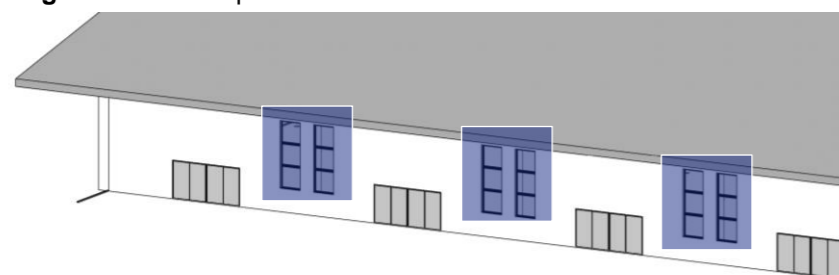
ESQUADRIAS- CEAVIL

O envoltório do prédio se manteve por paredes de espessura de 20 centímetros, para melhor acústica no espaço, as portas para acesso social foram do tipo camarão, de material vidro temperado, para possuir abertura 100% mantendo assim melhor circulação em eventos de grande demanda. Em outros espaços com circulação exclusiva para funcionários, foi utilizado portas de vidro temperado, quatro folhas de correr.

Algumas empresas trabalham grandes estruturas no stands ou veículos para expor, foi projetado aberturas (P04 – figura 111) de grande dimensões para a passagem destes equipamentos e entrar no pavilhão. Esta porta, possui um material de chapa expandida de alumínio com furos, para receber a ventilação predominante, vindo do sentido nordeste e propõe sombreamento protegendo da incidência solar direta,

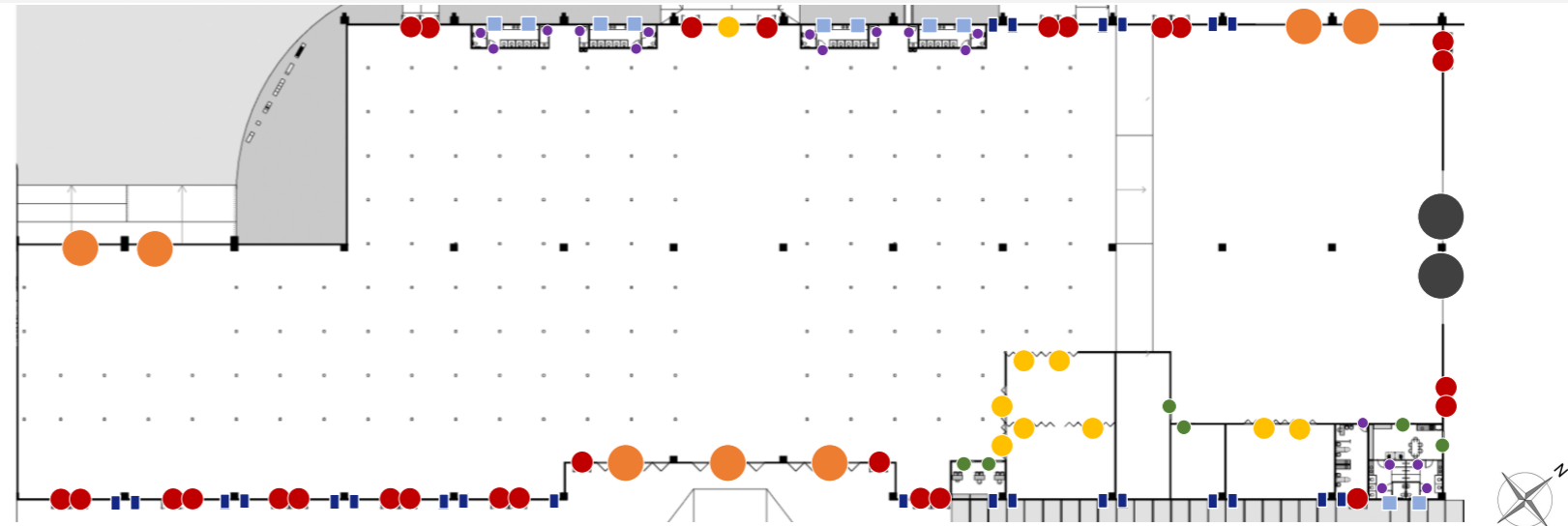
Para propor ventilação cruzada no pavilhão, nas paredes de comprimento maior, foram postos janelas enfileiradas pivotantes horizontais (J01 – Figura 111), postas próximas ao pilares estruturais de modo a ficar alinhadas.

Figura 110 Destaque J01 – CEAVIL



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 111: Esquadrias CEAVIL

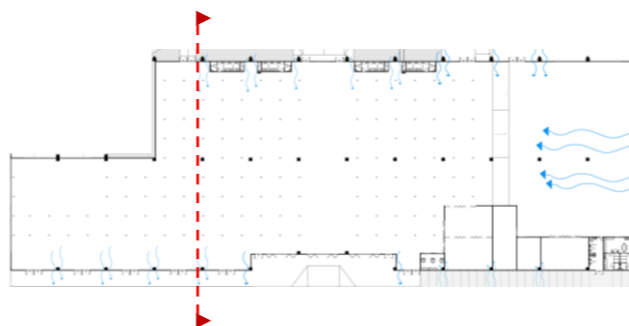


PLANTA BAIXA – ESQUADRIAS
ESCALA 1:1000

Tabela de porta						
Marca	Contagem	Modelo	Altura	Largura	Material	
	P01	7	PORTA CAMARÃO - 5 FOLHAS	5,00	10,00	Vidro com Alumínio Preto
	P02	10	CAMARÃO - 5 FOLHAS	5,00	5,00	Vidro com Alumínio Preto
	P03	17	PORTA DE ABRIR - 1 FOLHA	2,10	1,00	<varia>
	P04	2	PORTA CAMARÃO - 5 FOLHAS	10,00	10,00	Chapa Expandida de Alumínio com Furos
	P05	6	PORTA DE CORRER - 2 FOLHAS	2,50	2,50	Vidro com Alumínio Preto
	P06	27	PORTA DE ABRIR - 2 FOLHAS	2,50	2,49	Porta tipo Corta Fogo

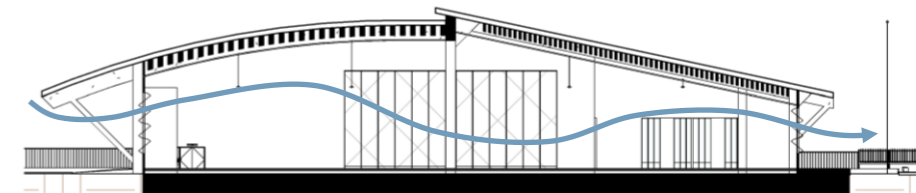
Tabela de janela						
Marca	Contagem	Modelo	Altura	Largura	Material	
	J01	102	JANELA PIVOTANTE-HORIZONTAL	1,50	1,50	Vidro com Alumínio Preto
	J02	10	JANELA PIVOTANTE-HORIZONTAL	0,80	1,50	Vidro com Alumínio Preto

SENTIDO VENTILAÇÃO



PLANTA VENTILAÇÃO
SEM ESCALA

Fonte: Acervo da autora (2023)



CORTE VENTILAÇÃO
1:750

SAÍDA DE EMERGÊNCIA- CEAVIL

Para ter o cálculo de quantidade de pessoas permitidas no local, é necessário o cálculo de quantidade de saídas de emergência respeitando a NBR 9077.

Para o dimensionamento segue o cálculo somando as larguras das saídas de emergências existentes, como o pavilhão possui cerca de 27 portas para saída de emergência, sendo cada com 2,5m de largura, assim totalizando 67,5 metros de largura total existente no local.

A próxima etapa utiliza-se tal fórmula, sendo **N** é o número de unidades de passagem e **L** sendo a largura total existente.

$$N = L/0,55$$

$$N = 67,5/0,55= 122$$

Com esta informação, a próxima etapa informa a lotação máxima do local. Sendo **C** é a capacidade da unidade de passagem (ou seja, a quantidade de pessoas que passa pela unidade em 1 minuto), a qual conforme a tabela da NBR 9077, como as saídas de emergência no prédio são direcionadas a rampas/escadas deve considerar o valor como 75.

$$P = N \times C$$

$$P = 122 \times 75$$

P = 9.150 pessoas (LOTAÇÃO MÁXIMA DO ESPAÇO)

Conforme a figura 112, a tabela mostra as distancias máximas entre as saídas de emergências, conforme o tipo de construção, a qual a medição para,

esta tabela se destaca pelo quão o rápido o edifício se degrada com o fogo, de acordo com o parágrafo 4.5.2.5, a estrutura se pertence a **classe Y - mediana resistência ao fogo**, por não atender as demandas de uma estrutura classe Z.

Figura 112: Tabela 6 NBR 9077- Distâncias máximas saídas de emergências

Tabela 6 - Distâncias máximas a serem percorridas

Tipo de edificação	Grupo e divisão de ocupação	Sem chuveiros automáticos	
		Saída única	Mais de uma saída
X	Qualquer	10,00 m	20,00 m
Y	Qualquer	20,00 m	30,00 m
Z	C, D, E, F, G-3, G-4, G-5, H, I	30,00 m	40,00 m
	A, B, G-1, G-2, J	40,00 m	50,00 m

Fonte: Acervo da autora (2023)

As portas de emergências foram postas em duplas ao longo do envoltório do prédio, além de direcionar os visitantes para rampas com inclinação máxima de 7,5%, já que o pavilhão ficou elevado 50 centímetros do nível da rua.

Como mostrou pesquisas em jornais locais, o evento Expovil, possuía um publico de 10.000 visitantes durante os sete dias de evento. Sendo assim, o pavilhão suporta aproximadamente esta quantia, comportando a necessidade do evento local.

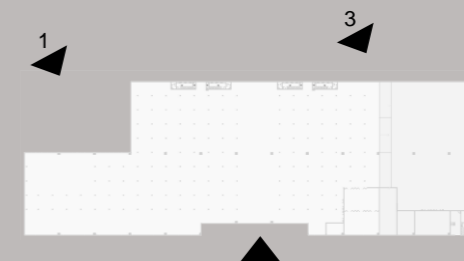


Figura 113: Saídas de emergências – estacionamento



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 114: Visão da Av. Brigadeiro Eduardo Gomes



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 115: Saídas de emergências – estacionamento



Fonte: Acervo da autora (2023)

LUMINOTÉCNICO - CEAVIL

Para acompanhar a forma do telhado e não perder a curvatura da estrutura, o forro acompanhou o telhado, instalado depois das vigas de apoio que atravessam o pavilhão no sentido horizontal.

O estudo para iluminação da estrutura foi utilizado a fórmula do MÉTODO DOS LÚMENS, o que leva em consideração a área, além de outros fatores conforme a fórmula descreve na Figura 116, para no fim determinar a quantidade de luminárias conforme a escolhida. Assim, o local poderia manter uma boa iluminação e respeitar a altura interna para deixar o espaço aberto e livre para ser de multiuso.

Figura 116: Fórmula método dos lúmens

$$\phi = \frac{S \times E}{u \times d} \quad \text{e} \quad n = \frac{\phi}{\varphi},$$

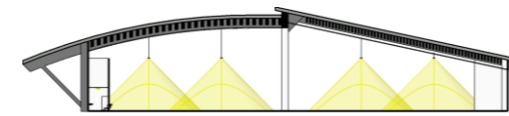
onde:

- ϕ = fluxo luminoso total, em lumens;
- S = área do recinto, em metros quadrados;
- E = nível de iluminamento, em luxes (Tab. 5.1); ou iluminância (Tab. 5.1(a));
- u = fator de utilização ou coeficiente de utilização (Tab. 5.3);
- d = fator de depreciação ou de manutenção (Tab. 5.3);
- n = número de luminárias;
- φ = fluxo por luminárias, em lumens.

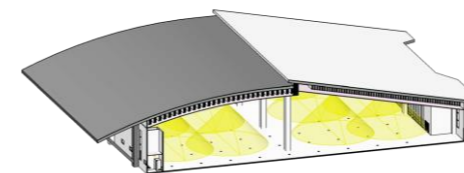
Fonte: ALTOQi (2023).

O cálculo, utilizou a metragem de um forro entre as vigas estruturais, com cerca de 454m², e o nível de iluminância de 500 para o espaço ficar adequado a qualquer manuseio de tarefas. De acordo com as tabelas retiradas nas normas NBR 5413. O processo começa escolhendo a luminária, para espaços amplos e altos, ideal luminárias LEDs por sua longa durabilidade e pouca necessidade de manutenção, o projeto contou com uma tipo Lâmpada LED Bulbo de 75W, cor 6500K de fluxo luminoso de 5625 lumens. Segue o cálculo::

Figura 117: 3D Luminotécnico - CEAVIL



CORTE ILUMINAÇÃO SEM ESCALA



ISOMÉTRICO SEM ESCALA

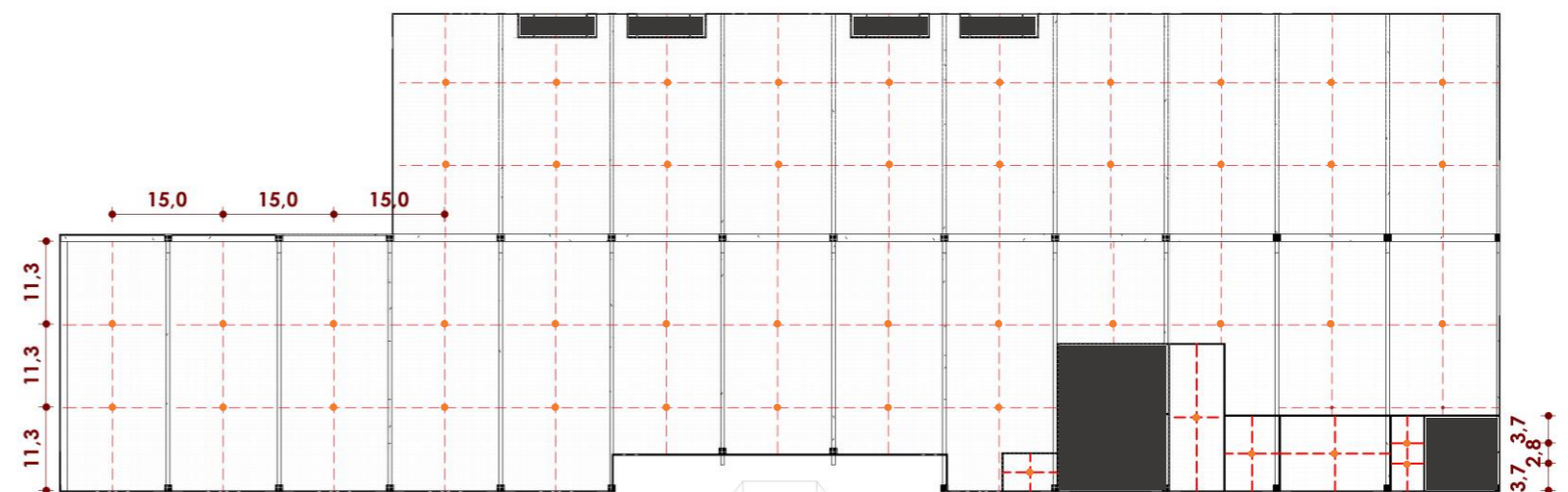
Fonte: Acervo da autora (2023)

$$\phi = \frac{S \times E}{u \times d} \quad \frac{454 \times 500}{32 \times 0,70} = \frac{227.000}{22,4} = 10.133$$

$$n = \frac{\phi}{\varphi}, \quad \frac{10.135}{5.625} = 1,80 = 2 \text{ unidades de luminárias por forro}$$

No espaço de exposições foi utilizado iluminação do tipo pendente, assim tornando mais fácil assessoramento na mesma e devido o forro não serem retos para a iluminação não ficar inclinada e iluminar da maneira adequada o espaço. Alguns ambientes fixos utilizaram mantiveram o forro inclinado, e com a iluminação centralizada no ambiente indicado pelas linhas tracejadas em vermelho na planta.

PLANTA ILUMINAÇÃO LUMINÁRIA PENDENTE 1:1000



LEGENDA

- Luminária Pendente Industrial com lâmpada LED Bulbo 75W, cor 6500K
- Forro plano de gesso, h= 3,50m

Figura 118: Planta Luminotécnico - CEAVIL

Fonte: Acervo da autora (2023)

BANHEIROS - Lâmpada LED Bulbo, 15W, cor 6.500K – 1350lm

$$\phi = \frac{S \times E}{u \times d} = \frac{27,15 \times 150}{25 \times 0,85} = \frac{4.072,5}{21,25} = 192$$

$$n = \frac{\phi}{\varphi}, \quad \frac{192}{1350} = 0,14 = 1 \text{ luminária}$$

SALAS DE REUNIÕES - Lâmpada LED Bulbo, 15W, cor 6.500K – 1350lm

$$\phi = \frac{S \times E}{u \times d} = \frac{291,5 \times 700}{29 \times 0,85} = \frac{204.050}{24,65} = 8.278$$

$$n = \frac{\phi}{\varphi}, \quad \frac{8.278}{1350} = 6,15 = 7 \text{ luminárias}$$

UTILIZADO 8 LUMINÁRIAS

SALA DE CONVÍVIO E VESTIÁRIO - Lâmpada LED Bulbo, 15W, cor 6.500K – 1350lm

$$\phi = \frac{S \times E}{u \times d} = \frac{48 \times 300}{27 \times 0,85} = \frac{14.400}{22,95} = 627,45$$

$$n = \frac{\phi}{\varphi}, \quad \frac{628}{1350} = 0,46 = 1 \text{ luminária}$$

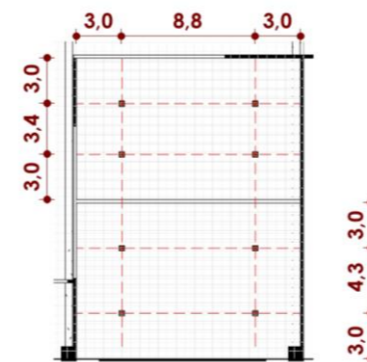
ESPAÇO FUNCIONÁRIOS - Lâmpada LED Bulbo, 15W, cor 6.500K – 1350lm

$$\phi = \frac{S \times E}{u \times d} = \frac{27,04 \times 150}{27 \times 0,85} = \frac{4.056}{22,95} = 176,73$$

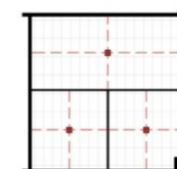
$$n = \frac{\phi}{\varphi}, \quad \frac{177}{1350} = 0,13 = 1 \text{ luminária}$$



PLANTA ILUMINAÇÃO BANHEIROS E DML
1:1000

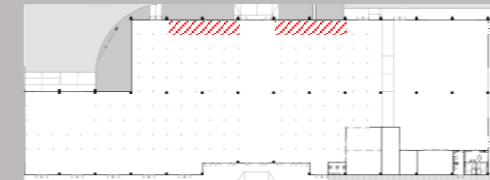


PLANTA ILUMINAÇÃO SALAS DE REUNIÕES
1:1000



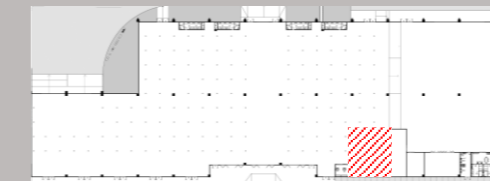
PLANTA ILUMINAÇÃO ÁREA DE SERVIÇO –
SALA DE CONVÍVIO/BANHEIROS
1:1000

PLANTA GERAL – BANHEIROS



MAPA GERAL
SEM ESCALA

PLANTA GERAL – ESPAÇO REUNIÕES



MAPA GERAL
SEM ESCALA

PLANTA GERAL – ESPAÇO
FUNCIONÁRIOS



MAPA GERAL
SEM ESCALA

LEGENDA

- Luminária Plafon Quadrada - 0,35x0,35m, 1380 lm, cor 3000k

ELÉTRICO - CEAVIL

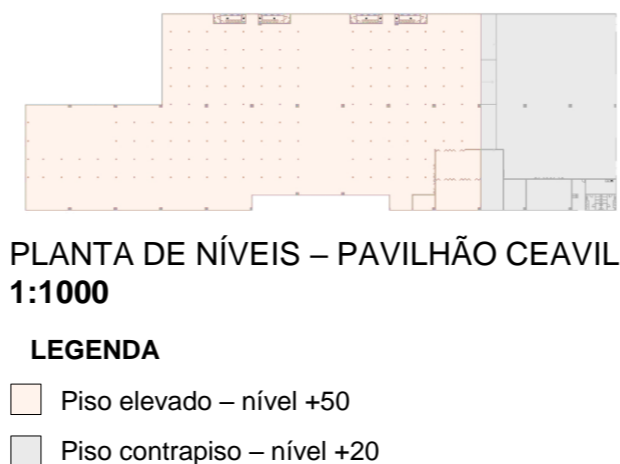
O interior do pavilhão possui duas alturas, sendo a parte principal para exposições (rosa – figura 107) em 50 centímetros, em relação nível da rua, utilizando pisos modulares com apoios para elevação, como mostra o mapa da figura 119.

Para receber os stands de exposição, os quais dependendo da atividade, precisam de energia, assim piso elevado foi proposto. Tendo a disposição de caixas para tomadas no piso, com as calhas de fios de eletricidade passam por baixo dos pisos modulares como mostra o corte na figura 122. Os corredores, durante uma exposição, ficam livres para os visitantes, sem possuir cabos ou fios.

Esta solução sugeriu a liberdade para inserção de diversos layouts ao longo do piso elevado, como stand de exposições, palcos e outros tipos de equipamentos, equipamentos de iluminação a parte. A disposição ficou com a distância de 6 metros entre as tomadas, pois os tamanhos comuns de barracas para exposição possui 3x3m, assim fica a disposição uma caixa de tomada para cada duas stand (figura 120).

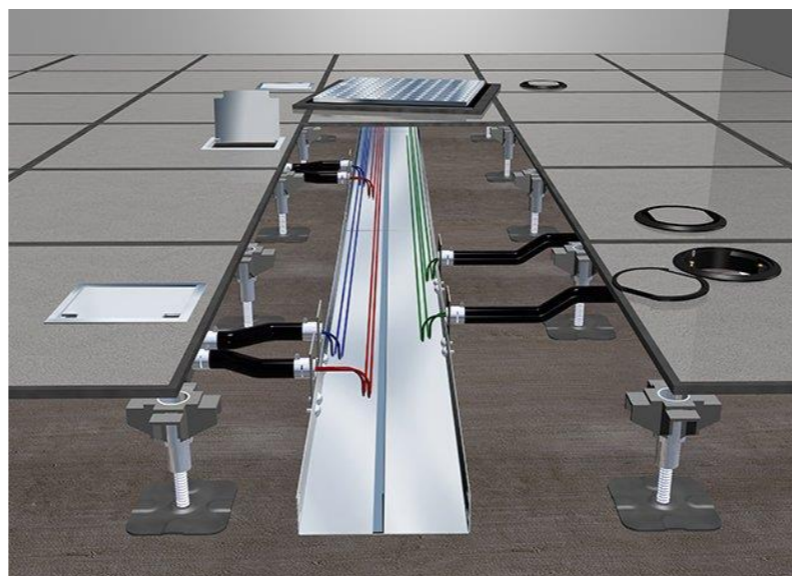
Nos ambientes fixos, como as salas de reuniões, DML, salas de funcionários, foram equipados com sistema padrão de tomadas dispostas pelas paredes. Na outra parte do pavilhão, o nível do piso de 20 centímetros, sem as tomadas embutidas, o sistema de eletricidade pelas paredes e pilares estruturais.

Figura 119: Mapa identificação níveis CEAVIL



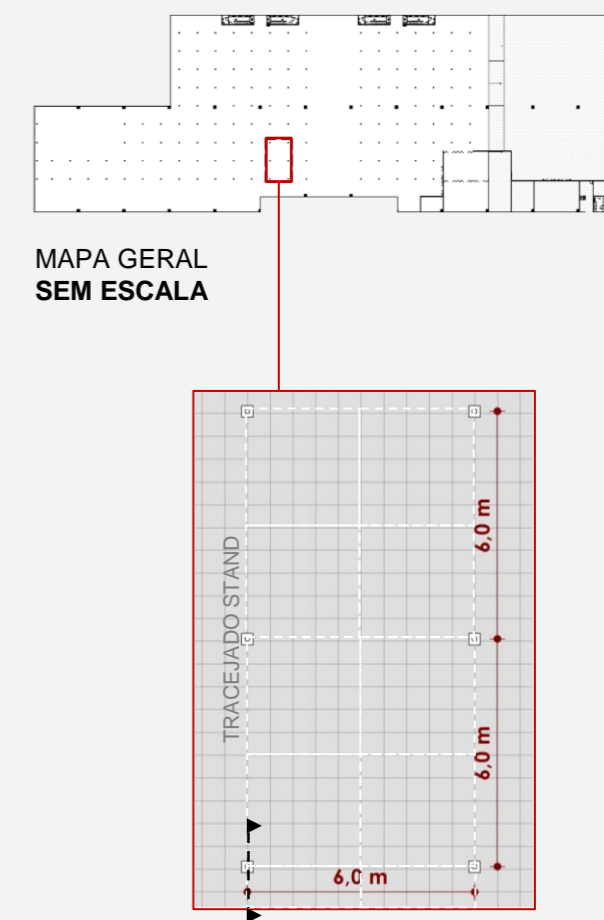
Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 120: Diagrama de tomadas



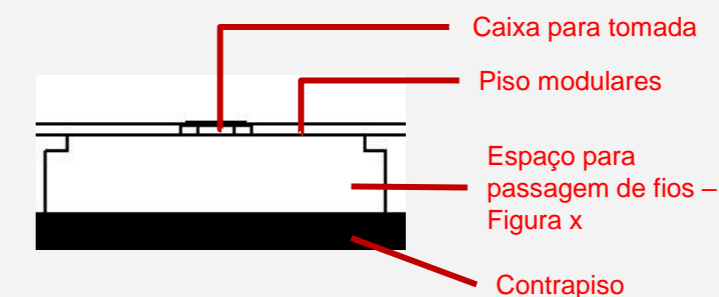
Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 121: Detalhamento tomada



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 122: Corte detalhe tomada



**DETALHE TOMADAS PAVILHÃO CEAVIL
1:1000**

Fonte: Acervo da autora (2023)

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espaços abandonados são vistos como problemas e prejuízos à cidade, tornando-se um desafio de gestão e planejamento urbano. Por não cumprirem sua finalidade, o vazio urbano influencia negativamente em seu entorno fazendo com que sentimentos como medo e insegurança tornem o trajeto indesejado.

O objeto de estudo, o parque de exposições de Vilhena, por muito tempo abandonado, como demonstraram os resultados da pesquisa em TCC I – “Cidade e Espaços Relegados: Análise Urbana do Parque de Exposições em Vilhena-RO”, acabou trazendo prejuízos ao seu entorno que é predominante residencial, criando segregação sócio espacial nos bairros dos arredores e vários vazios em suas quadras, destacando o desinteresse da própria população pela região.

A partir desta análise, foi proposto o projeto de requalificação do Parque de Exposições. Este projeto exerceu matérias de arquitetura, urbanismo e paisagismo, pois a intenção era tornar o espaço em um local de influências positivas para seu entorno, além de ao mesmo tempo, respeitar suas origens e funcionalidades.

Visando oferecê-lo como um exemplo de espaço que possui áreas públicas e áreas privadas harmonicamente, o projeto de requalificação estudou profundamente sobre circulações e sua relação com as formas. Além de agregar novas estruturas para auxiliar a utilização do antigo parque, reforçando o marco que já era para cidade e tornando-se um espaço multiuso.

Buscou-se também resultado gratificante no cumprimento do propósito de atender as demandas do entorno e melhoria do local advindo através de análises das normas, estratégias e conceitos

Ademais, este projeto trouxe a possibilidade de mostrar soluções em imóveis particulares, sem que estes interfiram negativamente em seu entorno. Isso também pode ocorrer em espaço como o Kartódromo, vizinho do local do parque, o qual exhibe os mesmos elementos nas suas limitações, como muros, falta de calçadas adequadas, provocando possíveis desconforto dos vizinhos.

Para que a execução da proposta do trabalho em questão seja possível, será necessário que os responsáveis pelo parque (atualmente a administração pública), juntamente a empresários interessados, avaliassem os potenciais que o espaço do parque e o projeto podem trazer para o entorno, juntamente para Vilhena e região, ao agregar positivamente para o lazer e comércio da cidade, permitindo a realização de diversos eventos e atividades em local anteriormente não utilizado.

10. REFERÊNCIAS

ALADIN ILUMINAÇÃO. Blog. **Postes de iluminação. Entenda e escolha melhor. 3 de 5.** s.d. Disponível em: <https://www.aladiniluminacao.com.br/blog/postes-de-iluminacao--entenda-e-escolha-melhor--3-de-5>. Acesso em 17 maio 2023.

ALTOQI. Tecnologia aplicada à engenharia. **Parâmetros utilizados no Método dos lumens.** 2023. Disponível em: https://suporte.altoqi.com.br/hc/pt-br/articles/115003_062993-Par%C3%A2metros-utilizados-no-M%C3%A9todo-dos-lumens. Acesso em maio 2023.

ARAUJO, Rhyan Rodrigo Costa de. **Parque de exposições, eventos e estudos Agrotins.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2021.

ARCHDAILY Brasil. **2º Lugar: Centro de Exposições Agropecuárias de Planaltina / Estúdio 41.** Jorge Alves. 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-75956/2o-lugar-centro-de-exposicoes-agropecuarias-de-planaltina-estudio-41>. Acesso em: 30 mar 2023.

ARCHDAILY Brasil. **Proposta vencedora para o Centro Cultural de Eventos e Exposições em Nova Friburgo / Estúdio 41.** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-186828/proposta-vencedora-para-o-centro-cultural-de-eventos-e-exposicoes-em-nova-friburgo-estudio-41>. Acesso em: 30 mar 2023.

ARQUILOG. **Parâmetros geométricos mínimos para áreas de estacionamento.** 2016. Disponível em: http://ipdsa.org.br/dados/link/150/arquivo/Par__metros%20Geom__tricos%20m__nimos%20para%20__reas%20de%20estacionamento.pdf. Acesso em 06 maio 2023.

BARBOSA, Maira Rodrigues. **Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina - uma cidade dentro de outra cidade.** 2005. 82 f. Monografia (Bacharelado em Geografia) - Universidade Estadual de Londrina, Paraná. 2005.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Valor da Produção Agropecuária fecha 2022 em R\$1,189 trilhão.** Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/valor-da-producao-agropecuaria-fecha-2022-em-r-1-189-trilhao#:~:text=O%20Valor%20Bruto%20da%20Produ%C3%A7%C3%A3o,R%24%20374%2C27%20bilh%C3%B5es>. Acesso em: 17 abril 2023.

CARAVELA - Dados e Estatísticas. **Vilhena-RO.** Disponível em: <https://www.caravela.info/regional/vilhena---ro>. Acesso em 26 abril 2023.

CARDOZO, Jéssica. **Parque de Exposições e Eventos / Braço do Norte - SC.** 2017. 86 f. Trabalho Conclusão de Curso I, Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. 2017.

CALDEIRA, J. M. **A praça brasileira. Trajetória de um espaço urbano: origem e modernidade.** Tese (Doutorado). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Campinas, 2007.

ECKER, Vivian Dall'igna. O conceito de praça para a qualidade da paisagem urbana. **Projetar, Projeto e Percepção do Ambiente**, v.5, n.1, p. 101-110, 2020.

EXPOMINAS. Gustavo Penna Arquiteto e Associados. **Centro de feiras e exposições de Minas Gerais.** Disponível em: <https://www.gustavopenna.com.br/expominas>. Acesso em 30 mar 2023.

EXTRA DE RONDÔNIA. **ACABOU? Aviagro cancela quarta reunião por falta de interesse de associados e boato do fim da festa agropecuária ganha força em Vilhena.** 2020. Disponível em: <https://www.extraderondonia.com.br/2020/02/08/acabou-aviagro-cancela-quarta-reuniao-por-falta-de-interesse-de-associados-e-boato-do-fim-da-festa-agropecuaria-ganha-forca-em-vilhena/>. Acesso em 06 maio 2023.

FIORI, Marcus Fernando. **Olhares sobre a colonização: o colonialismo manifesto na ocupação de Vilhena.** 2012. 120 p. Dissertação de Mestrado (Programa de Educação) – Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, RO, 2012.

FOLHA DO SUL. **Agropecuaristas demonstram desinteresse e associação pode devolver Parque de Exposições para prefeitura, em Vilhena.** Folha do Sul Online. 2021. Disponível em: <https://www.folhadosulonline.com.br/noticias/detalhe/2021/agropecuarias-demonstram-desinteresse-e-associacao-devolver-parque-exposicoes-para-prefeitura-em-vilhena>. Acesso em: 06 abril 2023.

G1 RO. **'O embaixador': Gustavo Lima faz show em Vilhena, RO, nesta sexta-feira (10).** 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2023/03/09/o-embaixador-gustavo-lima-faz-show-em-vilhena-ro-nesta-sexta-feira-10.ghtml>. Acesso em 31 mar 2023.

GALERIA DA ARQUITETURA. **Referências / Praças e parques.** Disponível em: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projetos/referencias-ambientes-c/156/pracas-e-parques/#:~:text=Enquanto%20as%20pra%C3%A7as%20cumprem%20o,%C3%A0%20preserva%C3%A7%C3%A3o%20do%20meio%20ambiente>. Acesso em 26 abril 2023.

GOOGLE. Google Earth Website. Disponível em: <http://earth.google.com/>. Acesso em 20 março 2022.

GOOGLE. Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps>. Acesso em 20 março 2022.

LUS, Diego Alves. **Dinâmica Socioespacial do Agronegócio em Vilhena: Uma Análise sobre a Expansão da Fronteira Tecnológica.** 2012. 120 f. Dissertação (Mestrado). Fundação Universidade Federal de Rondônia, Núcleo de Ciências Exatas e da Terra, Porto Velho, Rondônia, 2012.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 240 p.

MONTE-MÓR, Roberto Luís. **A questão urbana e o planejamento urbano-regional no Brasil contemporâneo**. In: DINIZ, C. C.; LEMOS, M. B. (Eds.). Economia e Território. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 429-446.

PELLEGRINI, Ana Carolina Santos. Bolognha, Barcelona, Firminy: quando o projeto é patrimônio. **ARQTEXTO**, v. 12, p. 204-243, 2008. Disponível em: https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_12/08_ACP_firminy_300409.pdf. Acesso em: 08 jun 2022.

PEREIRA, Mirlei Fachini Vicente. **Difusão da inovação, consumo e cotidiano no campo moderno-notas sobre o papel das feiras agropecuárias em Rondônia (Brasil)**. Raega - O Espaço Geográfico em Análise, v. 21, 2011.

PROJETEEE. **Dados climáticos - Vilhena, Rondônia**. Disponível em: <https://projeteee.mma.gov.br/sobre-o-projeteee>. Acesso em 12 abril 2023.

RONDONIA EM PAUTA. Redação Rondônia em Pauta. **Após 26 anos, área do Parque de Exposições é revertida à Prefeitura de Vilhena**. 2023. Disponível em: <https://rondoniaempauta.com.br/apos-26-anos-area-do-parque-de-exposicoes-e-revertida-a-prefeitura-de-vilhena/>. Acesso em maio 2023.

SADER, Ana Paula Cabral; VERÍSSIMO, Marina Zambon. **Parque Urbano Integracidade**. Repositório Unitoledo. 2018. Disponível em: <http://www.unitoledo.br/repositorio/handle/7574/1990>. Acesso em 26 abril 2023.

SEBRAE. **Perfil Socioeconômico e dos Pequenos Negócios em Vilhena**. 2017. Disponível: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ro/artigos/perfil-socioeconomico-e-dos-pequenos-negocios-em-vilhena,ed6c78cfb270e510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em 26 abril 2023.

SOUZA, Juander Antônio de Oliveira. A formação da região produtiva do agronegócio-RPA de Vilhena-Rondônia. **Ciência Geográfica**, Bauru, Vol. 24. 928-943. 2020. Disponível em: https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revisata/anoXXIV_2/agb_xxiv_2_web/agb_xxiv_2-30.pdf. Acesso em 30 mar 2023.

VILHENA NOTÍCIAS. Redação Vilhena Notícias. **Avenida em frente ao parque de exposições sofre alagamento com qualquer chuva em Vilhena**. 2020. Disponível em: <https://www.vilhenanoticias.com.br/destaques/avenida-em-frente-ao-parque-de-exposicoes-sofre-alagamento-com-qualquer-chuva-em-vilhena/>. Acesso em 12 maio 2023.

VILHENA. Prefeitura Municipal de Vilhena (org.) **Nossa cidade: História de Vilhena**. Disponível em: <http://www.vilhena.ro.gov.br/index.php?sessao=b054603368ncb0&id=1501>. Acesso em 13 abril 2023.